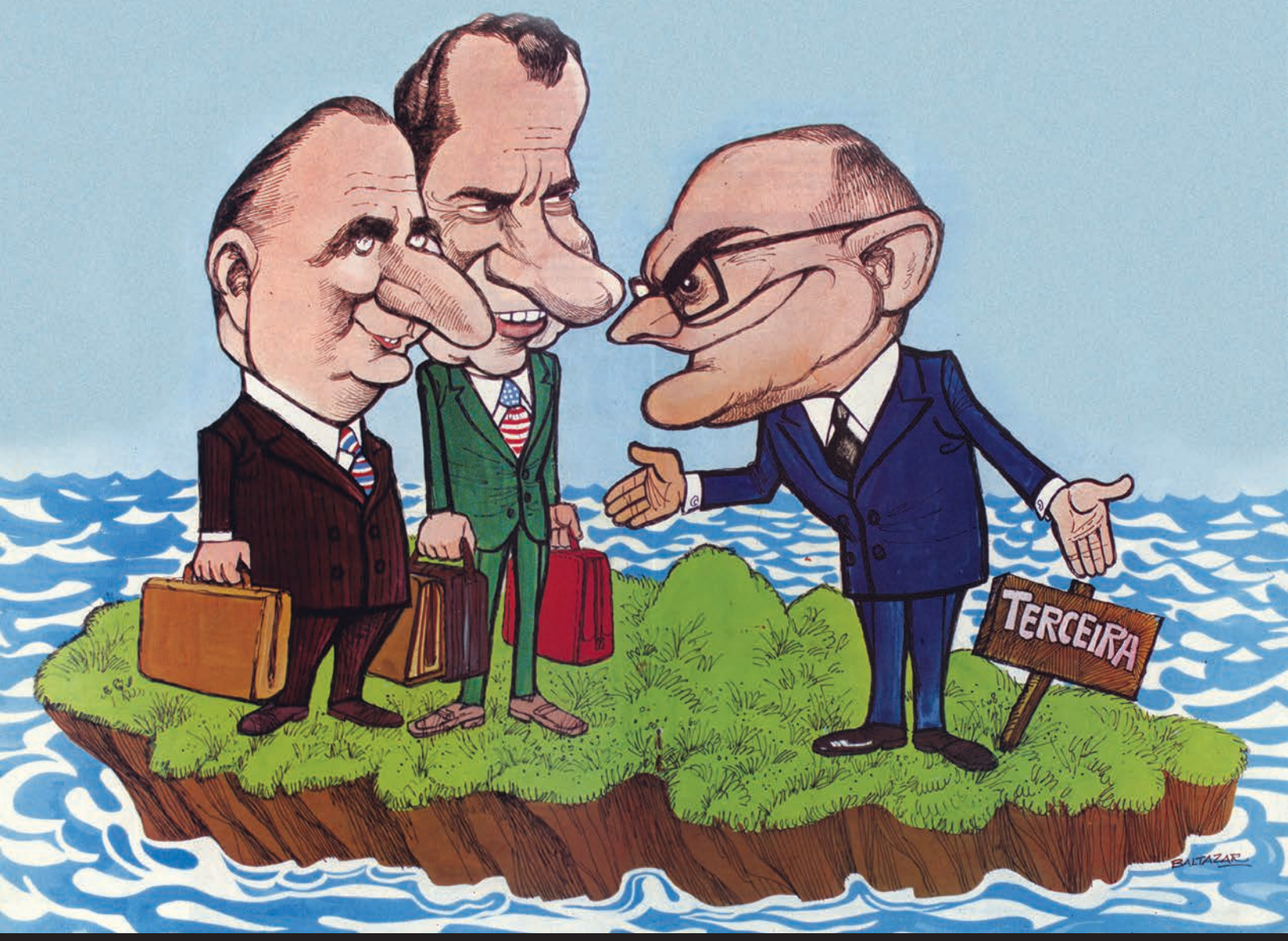
Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

## 50.º ANIVERSA'RIO

# CIMEIRA ATLÂNTICA

## RICHARD NIXON — GEORGES POMPIDOU

## 13 E 14 DE DEZEMBRO DE 1971




2021

## 50.ºANIVERSÁRIO

# CIMEIRA ATLÂNTICA

## Richard Nixon — Georges Pompidou

## 13 E 14 DE DEZEMBRO DE 1971

Organização — Município de Angra do Heroísmo

Arranjo gráfico — Rúben Quadros Ramos

Impressão — Sociedade Terceirense de Publicidade, Lda.

Tiragem — 300 exemplares

Depósito Legal — 492894/21

2021

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

**Índice**

A Terceira no centro na restruturação do sistema monetário internacional 03
Recortes da imprensa local: A União 05
Recortes da imprensa local: Diário Insular 13
Recorte da imprensa local: Crossroads 26
Recortes da imprensa nacional: O Século (ilustrado) 27
Recortes da imprensa nacional: Flama 37
Recortes da imprensa internacional: Le Figaro 38
Declaração conjunta de Richard Nixon e Georges Pompidou 49
Estalagem da Serreta 50
Exposição integrada no 50.º Aniversário da Cimeira Atlântica 52
Programa da sessão comemorativa do 50.º Aniversário da Cimeira Atlântica 55

Há 50 anos (12 e 13 de dezembro de 1971)

# A Terceira no centro na restruturação do sistema monetário internacional

## A necessidade de um sistema

Os anos trinta do século XX são marcados por uma crise no sistema monetário internacional provocada, entre outros factores, por proteccionismos de largo espectro; desvalorizações cambiais competitivas; criação de várias zonas cambiais e monetárias – e tudo isto sem um acordo internacional enquadrador e sem uma hegemonia clara. Tinha vigorado desde meados do século XIX um padrão libra-ouro, apesar de o sistema teoricamente se basear no padrão ouro. Esta realidade sublinhava o poder britânico – o seu domínio nas áreas industrial, financeira, comercial, política e militar. O padrão libra-ouro, porém, estava em crise pelo menos desde a I Guerra Mundial, quando a Inglaterra entrou em decadência relativa, sendo incapaz de continuar a assumir um papel liderante no sistema. No início dos anos trinta, o sistema monetário internacional está dividido em três blocos: o padrão ouro residual é liderado pelos EUA; a área da libra, com a Grã-Bretanha a liderar, e a Alemanha a liderar uma área de controlo sobre o câmbio localizada na Europa central e oriental. Os EUA eram, possivelmente, a nação em melhores condições, já à altura, para unificar o sistema, mas não o fizeram. Os autores tendem a explicar esse aparente desinteresse por fraca abertura comercial da economia norte-americana; proteccionismo como regra, e absorção de capitais para um desenvolvimento de alta intensidade, o que condicionava a capacidade para financiar países terceiros.

Este cenário algo caótico prolonga-se até à Conferência de Bretton Woods, de 1944, que reúne os aliados na II Guerra Mundial, então em curso, e na qual são aprovadas normas e instituições para gerir a economia mundial. Os grandes objectivos declarados são apenas três: reduzir tensões e impulsionar o comércio e o desenvolvimento. As duas principais instituições criadas são o FMI – Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial; entre as normas acordadas destacam-se taxas cambiais fixas e mecanismos para alterá-las em casos de extrema necessidade. As duas guerras mundiais e a instabilidade no período entre guerras terão ajudado a construir grandes consensos sobre estas medidas. Não poucos autores admitem que Bretton Woods significou um meio-termo entre uma visão não unilateralista e o reconhecimento de que os EUA eram a potência dominante. Note-se que os países europeus estavam enfraquecidos pelo esforço de guerra e poucos anos depois surgiria a Guerra Fria. Parece evidente que o poderio económico, político e militar dos EUA impôs o dólar como a moeda internacional.

Daqui resultam responsabilidades adicionais. Os EUA devem prover a liquidez internacional adequada; garantir confiança, através de uma taxa de inflação interna baixa, e assumir o risco do sistema como emprestador internacional de última instância. As responsabilidades não se ficam por aqui. O poder hegemónico deve garantir taxas de câmbio estáveis, assegurar a coordenação internacional de políticas macroeconómicas, proporcionar empréstimos anticíclicos e manter o seu mercado relativamente aberto pelo menos para alguns bens. No final da II Guerra Mundial parece claro que os EUA são capazes de assumir estas responsabilidades e que nenhum outro país está em condições de questionar o domínio norte-americano.

## O colapso

Não se poderá dizer que o sistema tenha sido um insucesso. Ao contrário, talvez se possa entender que o sucesso do sistema Bretton Woods está na base do seu colapso. Os sintomas do desmoronamento foram surgindo durante os anos sessenta, mas a solução foi administrar a crise, sem um acordo de fundo para reformular o modelo. No cerne do problema estavam, por parte dos EUA, investimentos externos consumidores de recursos, ajuda externa a outros países e gastos militares. Tudo isto afetava de forma negativa a balança de pagamentos dos EUA, o que era compensado pelo saldo positivo da balança comercial. Porém, o saldo da balança comercial reduziu-se devido à concorrência da Europa e do Japão, reconstruídos depois da destruição da guerra e com uma estrutura industrial renovada e altamente produtiva.

Começam aqui problemas muito sérios. Desde logo, para fazer face à escassez de excedentes comerciais, os EUA só podem garantir a paridade do dólar através da venda de reservas de ouro. De escasso no mercado internacional, o dólar passa a excesso. O dólar fica, assim, susceptível a ataques especulativos. Em 1958, o volume de dólares em mãos de estrangeiros ultrapassa as reservas de Fort Knox. Prova-se assim que o mecanismo de troca de dólares é falível. Em 1959 e 1960 há uma corrida especulativa contra o dólar. Só em 1959, os EUA perderam 10% de seu *stock* de ouro. EUA e parceiros europeus, então a construírem o Mercado Comum, não se entendem sobre propostas para resolver o problema. Apesar de várias medidas adotadas ao nível dos juros e da saída de dólares dos EUA, o sistema não equilibrou. Em 1966, pela primeira vez no pós-guerra, o Reserva Federal (FED) atua fortemente como emprestador de última instância frente à possibilidade de um *crash* financeiro ocasionado por um processo especulativo e por um

aperto do crédito. Fica aqui irremediavelmente exposta a fragilidade financeira do sistema. Em 1970 e 1971, o fluxo de dólares ao exterior multiplicou-se, gerando maior instabilidade, e, em agosto de 1971, as reservas dos EUA caíram abaixo do nível psicologicamente crítico de 10 mil milhões de dólares. O golpe de misericórdia no sistema é dado pelo presidente Richard Nixon, ao decretar, nesse ano, a suspensão da conversibilidade do dólar em ouro.

## Diálogo no Atlântico

A partir daqui estava criada a necessidade de os EUA conversarem com os parceiros, sendo decisivo dialogar com a França, que se apresentava, à altura, como a locomotiva da Europa (ou gostava de ser tratada como tal). Os cuidados diplomáticos apontavam para um encontro em terreno neutro, equidistante entre Washington e Paris. Daí a escolha dos Açores, sendo que a paternidade da ideia tem contornos indefinidos ainda hoje. Os presidentes Nixon e Pompidou conversaram na ilha Terceira, durante dois dias (13 e 14 de dezembro de 1971), mas não assinaram qualquer acordo, embora se presuma que tenham estabelecido plataformas de entendimento, uma vez que ficou acertado um novo encontro, para quatro dias depois, em território norte-americano, incluindo todos os países do chamado Mercado Comum e Inglaterra, Japão e Canadá. O encontro ocorreu em Washington, na *Smithsonian Institution*. Os acordos acabaram por ser assinados a 18 de dezembro de 1971, tomando a designação de *Acordos de Smithsonian.* A desvalorização do dólar ficou fixada nesses documentos, tal como as taxas de câmbio flutuantes. No ano seguinte, 1972, foi considerado necessário limitar as movimentações monetárias e cambiais numa faixa estreita de flutuação na CEE. As taxas de câmbio foram fixadas ao marco alemão, por ser, então, a moeda mais forte da comunidade. O fim do compromisso do dólar com a conversibilidade em ouro marca o início do padrão monetário que vigorou durante o restante do século XX. Para muitos autores o sistema nunca mais se equilibrou, embora permaneçam instituições como o FMI e o Banco Mundial, agora desafiadas por instituições que marcam novas centralidades projetadas para o futuro, como é o caso do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (BAII), liderado pela China e que integra 57 parceiros.

## Prestígio e rendas para Portugal

Marcelo Caetano, então Presidente do Conselho de Portugal, recebeu os presidentes Nixon e Pompidou no Palácio dos Capitães Generais, em Angra do Heroísmo, num jantar de Estado. O presidente francês, Pompidou, chegou ao aeroporto das Lajes no avião supersónico Concorde, então em voos experimentais e considerado à época uma maravilha da tecnologia aeronáutica. Chovia torrencialmente. A França exibia assim o seu prestígio e a sua liderança na Europa. Algumas horas depois, já com bom tempo, o presidente norte-americano Richard Nixon aterrou nas Lajes a bordo do *Air Force One*, na companhia do futuro secretário de Estado Henry Kissinger. Era o dia 12 de dezembro de 1971. Nesse dia e nos dois dias seguintes, Portugal estaria na ribalta internacional, embora Marcelo Caetano não tenha sido admitido nas conversações de 13 e 14 de dezembro. Limitou-se a contatos bilaterais.

Teve que ser negociada com Lisboa a utilização da ilha Terceira para a cimeira, o que não foi difícil, uma vez que o regime português, acossado nos areópagos internacionais, incluindo na ONU – por não ser democrático e por manter povos em regime colonial, sobretudo em África -, suspirava por espaços internacionais onde não fosse criticado, enquanto os EUA, em plena Guerra Fria, precisavam de assinar com Portugal um novo Acordo das Lajes, uma vez que as negociações arrastavam-se sem sucesso, sobretudo devido ao apoio norte-americano aos movimentos de libertação africanos. Ao que tudo indica, as negociações decorreram céleres. Portugal aceitou a cimeira e assinou um novo acordo com os EUA, a nove de dezembro de 1971, para vigorar até janeiro de 1974, a troco de algumas contrapartidas que os EUA consideram modestas (cereais a preços reduzidos, um navio oceanográfico, doações em dinheiro e empréstimos e material militar de segunda mão).

## O peso de outro mundo...

A ilha Terceira rebentou pelas costuras não tanto com as comitivas dos governantes, mas sobretudo com a avalancha de jornalistas que quiseram acompanhar o acontecimento. O recém-inaugurado Hotel de Angra foi insuficiente para os pedidos de alojamento, tal como as casas de hóspedes que existiam na ilha. O regime resolveu o problema atracando o paquete Funchal na Praia da Vitória. Mesmo assim, muitos jornalistas hospedaram-se em casas particulares em Angra do Heroísmo, conforme está documentado através de cartas de agradecimento enviadas após o regresso a casa. O alojamento da comitiva francesa, que, além de Pompidou, incluía dois ministros – Valéry Giscard d´Estaing, ministro das Finanças, e Maurice Schumann, ministro dos Negócios Estrangeiros -, ocorreu na Estalagem da Serreta, então considerada de enorme qualidade. A Estalagem da Serreta, hoje ao abandono, foi inaugurada em 1969. Trata-se de um projeto do arquiteto João Correia Rebelo. O edifício é marcante no Movimento Moderno em Portugal. Richard Nixon e a comitiva norte-americana ficaram instalados na Base das Lajes, em aposentos militares. Da comitiva de Nixon faziam parte William Rogers, secretário de Estado; John Connally, secretário do Tesouro; Henry Kissinger, Conselheiro de Segurança Nacional, e o general Vernon Walters.

A curiosidade popular foi grande à volta da cimeira, acabando o entusiasmo do povo da Terceira por contagiar os visitantes que se expuseram em contatos para além do que os respetivos serviços de segurança poderiam aceitar. Por exemplo, os dois presidentes visitantes chegaram a percorrer a pé as ruas de Angra do Heroísmo. A Imprensa internacional deu nota dessas movimentações pouco habituais, mas, sobretudo, destacou o caráter afável do povo local, que não deixava de cumprimentar os dois líderes mundiais sem quaisquer laivos de hostilidade ou crítica.

Armando Mendes

IMPRENSA LOCAL
A UNIÃO

EDITORIAL

## Cimeira Atlântica

Estão desde ontem em terra açoriana, mais particularmente: nesta Ilha Terceira, para conversações a alto nível, os Presidentes dos Estados Unidos da América do Norte e da França, significativamente acompanhados dos respectivos titulares dos Estrangeiros e das Finanças. A recebê-los em sua casa e para com eles entabular conversações, o Presidente do Conselho de Ministros Português, Doutor Marcelo Caetano.

É sem dúvida uma hora única na história dos Açores esta que todos vivemos. Diríamos até que inesperada ou pelo menos antecipada sobre quanto podíamos prever para a futura utilização destas ilhas implantadas a meio de dois continentes, mas adjacentes — como lhe chamam e como as tratam —, à Metrópole Portuguesa. Uma honra e uma responsabilidade. Talvez mais que tudo, uma conveniência. Seja como fôr, o facto não deixa em si mesmo de nos fazer pensar.

Serviu e serve com certeza esta escolha para a todos nos capacitar de uma potencialidade até agora pouco menos que utilizada. Serviu e serve também para já não diremos aferir das nossas carências em matéria de infraestruturas apropriadas a realizações do género (não seria construtivo), mas sim do muito que há no aspecto humano capaz de suprir e remediar tão graves deficiências em tão curto espaço de tempo. Se esta diligência, se este engenho, se enfim esta capacidade inata agora uma vez mais revelados fossem ordenada, progressiva e comunitàriamente postos ao serviço da causa açoriana, não há dúvida que aos Açores os teríamos a breve trecho voltados do avesso para melhor. Ainda não nos demos bem conta do que como portugueses atlânticos somos capazes, mesmo dispersos por onze ou por nove ilhas.

Aos nossos irmãos da Metrópole foi esta mais uma ocasião de redescoberta. Talvez nunca como por estes dias a adjacência ilhoa se converteu para eles, e para nós, em inerência portuguesa. E assim é que está certo, quando já nem as categorias de tempo e de espaço valem tanto como outrora, a não ser no pensamento de quem se não quiz dar ainda ao trabalho de reflectir. Adjacência e inerência! Por uns breves dias somos como se estivéssemos apenas a meia dúzia de léguas da foz do Tejo. Como quem vive em Sintra. Ou um pouco mais longe, na Figueira. Assim desejaríamos ser nós sempre.

Foram outrora as ilhas e esta baía de Angra de modo muito especial, lugar eleito das armadas que demandavam as Áfricas as Índias e as Américas; terra fértil de pão para as fortalezas do Norte de Africa. Não sabemos por que estranho sentimento pensamos agora, como pensaríamos então, que também nestas terras e neste momento poderão jogar-se em boa parte à sorte da Africa e a Causa Portuguesa. Um sentimento? Talvez. Uma possibilidade? Com certeza. A estatura, a autoridade moral e política, os interesses e as oportunidades diplomáticas dos nossos ilustríssimos hóspedes levam-nos a pensá-lo mesmo sem querer.

Como quer que seja: estas ilhas que serviram tantas vezes com ferro e sangue para construir a paz e o bem-estar das gentes, possam contribuir de novo, agora pelo diálogo, para fins idênticos.

A União, 13/12/1971

# Pompidou em posição de apresentar a Nixon uma atitude Europeia (ocidental) comum

**A Reuter distribuiu em Paris o seguinte comunicado sobre a Cimeira Atlântica:**

Pela primeira vez desde há muitos meses, um dirigente europeu vai encontrar-se na posição de poder apresentar uma atitude europeia comum, e isso sucederá quando o presidente francês, Georges Pompidou, se encontrar com o presidente Nixon numa ilha situada em pleno Atlântico, na segunda-feira, para conversações de alto nível.

As principais nações ocidentais conseguiram, finalmente, coordenar as suas posições em relação à crise monetária internacional, a tal ponto que Pompidou pôde ter a certeza de que conta com o apoio mesmo da Alemanha Ocidental, país com o qual a França só tem tido divergências desde Maio

Pompidou com a sua forma pragmática e pessoal de encarar os assuntos mundiais, deve ser difícil de persuadir relativamente às questões acerca das quais são mais firmes as suas convicções mas, de um modo geral, deve também ser bastante mais flexível do que o seu antecessor, o general de Gaulle.

### SABER AS INTENÇÕES AMERICANAS

A cimeira dos Açores deve muito da sua importância ao momento em que vai realizar-se e ao optimismo que surgiu no mundo ocidental acerca da possibilidade de se encontrar uma rápida solução para a grave crise monetária internacional.

Todavia, segundo circulos oficiais franceses, não deve esperar-se que o presidente Pompidou regresse dos Açores trazendo no bolso uma solução para a crise monetária, feita por medida. Efectivamente, o presidente francês deve limitar-se a procurar saber até que ponto os Estados Unidos pretendem realmente, desvalorizar o dólar e qual será a extensão das concessões comerciais que, em troca, Washington pedirá aos Europeus.

Fortalecida a sua posição pela coordenação dos esforços dos países europeus, é possível que Pompidou informe Nixon do nível a que as principais nações europeias estão dispostas a fixar as suas moedas, na eventualidade de uma desvalorização oficial do dólar.

Os círculos oficiais franceses afirmam que a principal preocupação do presidente Pompidou, além do seu desejo de um regresso a paridades monetárias fixas, consiste em persuadir os Estados Unidos a procurarem encontrar um método para a defesa do dólar que possa ser aceite pelos outros países, o que para todos terá vantagens, principalmente se, com esse método, se conseguir evitar uma grave crise da moeda americana, com todas as suas inevitáveis repercussões mundiais.

A União, 13/12/1971

# Estalagem da Serreta

## RESIDÊNCIA OFICIAL DE POMPIDOU

Esta é a já agora conhecidíssima **Estalagem da Serreta**, quatro estrelas na classificação de validade entre congéneres, e a primeira no seu género em todo o arquipélago. Bem o merece a Estalagem, que tão disputada tem sido e a que se vinculam já alguns nomes de destaque, agora culminados com o do Presidente da República Francesa George Pompidou. Ali, no remanso da serra, à vista do mar, de onde em dias claros, de atmosfera límpida, se enxerga através do extenso canal as ilhas Graciosa, São Jorge e Pico, espreitando nas costas desta, pernoitará durante duas noites o Chefe da República de França.

Cremos bem que Pompidou levará da Terceira e do ponto turístico que é a Serreta e a sua Estalagem as melhores impressões.

Mãos esmeradas souberam preparar com ornamentações condignas a residência do primeiro cidadão francês e um dos vultos de maior projecção na panorâmica política internacional.

Para já a Estalagem da Serreta teve honras de residência presidencial.

A União, 13/12/1971

A UNIÃO

Os AÇORES no caminho da Paz

Cimeira Atlântica

O encontro Nixon-Pompidou

Dia de primavera em Angra de plena feita nas conversações

e do Desenvolvimento dos Povos

A União, 13/12/1971

Novo edifício do Liceu de Angra do Heroísmo, onde funciona, na respectiva cantina, de 11 a 14 do corrente, um self-service especialmente destinado aos jornalistas. Almoço e jantar respectivamente entre as 11h.30 — 14h.30 e 19h.30 e 21 h. e um serviço permanente de cafeteria e sandwiches.

A União, 13/12/1971

# MARCELO CAETANO
## O PRIMEIRO A CHEGAR
### para receber em sua casa os ilustres visitantes

Amanheceu claro e sem vislumbres de chuvas, pelos menos torrenciais. Isto foi como um convite à população que demandou os arredores do aeroporto em número que se expressa por milhares de pessoas. Cerca das 12 horas o tempo começou a transtornar-se excepcionalmente, caindo intermitentemente alguns chuviscos. Esta nota atmosférica desfavorável, estava, aliás, prevista, desde que foi conhecida a notícia das conversações internacionais de Nixon e Pompidou na Terceira.

No entanto, assistimos uma vez mais à visita do Prof. Marcelo Caetano, o ilustre Presidente do Conselho de Ministros.

Com efeito, o Professor Marcelo Caetano, quando em Março de 1970 esteve nesta ilha em visita extra oficial, chovia a cântaros, o que, não obstou, a que a população se juntasse em grupos e paragens determinadas para saudar o ilustre primeiro ministro do Governo Português.

A chegada do Chefe do Governo, prevista inicialmente para as 12 h., só veio a concretizar-se 45 minutos depois.

Uma companhia de paraquedistas a três pelotões, com bandeira, guião e fanfarra, comandada pelo capitão Dias Henriques aguardava na pista, a fim de prestar as honras militares do estilo.

No estrado erguido provisòriamente nas proximidades da aerogare, os jornalistas e fotógrafos, elementos da informação, da Rádio Televisão Portuguesa e Francesa, bem como outros elementos de cinematografia, ajustavam os últimos preparativos do acontecimento que se aproximava.

Entretanto, tocou a pista um gigantesco avião da **Air France**, um DC8, com várias entidades da informação e do jornalismo francês.

Às 12h45 o Boeing 707 da Força Aérea Portuguesa estaciona junto da aerogare, trazendo a bordo Marcelo Caetano que é recebido pelo Governador do Distrito, pelo Governador Militar dos Açores e pelo chefe do protocolo.

Após os primeiros cumprimentos, o Presidente Marcelo Caetano passou revista às tropas em parada. Antes, a respectiva fanfarra tocou o Hino Nacional. Acompanharam o ilustre Chefe do Governo o Governado do Distrito, o Governador Militar dos Açores e o ajudante de campo comand. Coutinho Lanhoso. Já na tribuna, levantada na pista e decorada com verduras para o efeito, o Presidente Marcelo Caetano assiste ao desfilar das tropas em parada.

Na aerogare, o Presidente do Conselho é apresentado pelo Governador do Distrito às principais autoridades de Angra e Praia da Vitória e do aeródromo das Lajes.

Inicia-se a seguir, a viagem do Presidente através das freguesias do Norte até à Serreta. Durante todo o percurso, o Presidente do Concelho foi alvo das maiores manifestações por parte do povo das freguesias, onde era aguardado com palmas e flores, oferecendo o casario a nota viva e edificante dos dias de gala com colchas nas janelas. E assim, no percurso de Lajes, Vila Nova, Agualva, Quatro Ribeiras e Biscoitos, se ouvem foguetes, e tudo o mais com que o povo sabe expressar a sua simpatia. Nos Altares mais flores, depois Raminho e finalmente Serreta, Onde Marcelo Caetano se demorou alguns momentos em visita aos aposentos destinados à residência presidencial de Pompidou durante estes dias de permanência na Terceira.

Prosseguindo a viagem da Serreta com destino a Angra, o Presidente do Conselho viu tributados pelo povo das freguesias de Oeste os sentimentos de júbilo com que expressam esta visita do Chefe do Governo Português. A partir da Serreta, a chuva até aí insignificante, começa a tomar proporções maiores que viriam a acompanhar a comitiva presidencial até à cidade de Angra. Durante toda esta volta à ilha efectuada pelo Professor Marcelo Caetano, o povo em pequenos e grandes grupos, postados nas margens dos estradas e nos largos principais da freguesias aguardavam entusiàsticamente a passagem da comitiva presidencial.

Pelo Caminho de Baixo, São Pedro fora, a chuva já caía insistentemente. Mas, nem por isso, conseguia dispersar a população. Rua da Sé abaixo a massa do povo era compacta e empunhando bandeirinhas nacionais.

As pessoas que seguiam o Presidente do Conselho tiveram na sua maioria que apear-se na Rua da Sé e continuar a pé junto do Paço da Junta Geral, que o Presidente Marcelo Caetano igualmente visitou, como dono da casa, a ver se tudo estava na devida ordem e harmonia.

Da Junta Geral, Marcelo Caetano dirigiu-se ao Palácio Bettencourt, ali fronteiriço, Arquivo Distrital, e ora transformado em centro de telecomunicações. Dali partiu para o Palácio dos Capitães Generais.

Por toda a parte, na cidade, agitavam-se à passagem do Presidente Marcelo Caetano bandeirinhas verde-rubro, ouvindo-se fortes aplausos, muitas palmas e vivas. O entusiasmo e a alegria reinavam numa efusão verdadeiramente expontânea e extraordinária.

O Presidente do Conselho foi alvo de um anova apoteose em Angra, no Largo 22 de Junho, frente ao Palácio dos Capitães Generais. Enquanto o Professor Marcelo Caetano assomava a uma janela acompanhado do Governador Machado Pires, foi saudado por uma banda musical, a Fanfarra Operária Gago Coutinho Sacadura Cabral.

Marcelo Caetano é aquele Estadista, simples, simpático, extremamente comunicativo que o povo acolhe com verdadeiro fervor. O Presidente do Conselho experimentou de novo o quanto é querido pela população terceirense que não lhe regateou os mais francos aplausos e que o acompanhou num àvontade e numa confiança recíproca que muito dignifica governantes e governados.

A União, 13/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

A União, 13/12/1971

# Pompidou calorosamente recebido
## em terra açoriana

A chegada do Presidente Georges Pompidou verificou-se às 16h30. O tempo não contribuíu favoràvelmente, pois a chuva nesse momento caía torrencialmente.

O Presidente Pompidou, na companhia do Prof. Marcelo Caetano dirigiu-se à aerogare, após ter passado revista à companhia que o aguardava na pista. Seguiram-se os cumprimentos às autoridades que aguardavam o Presidente francês.

Pompidou chegou à hora exacta nesse gradioso modelo supersónico que é o «Concorde». Não obstante a chuva o Presidente da República francesa assistiu às honras militares que lhe foram prestadas emp lena pista, dirigindo-se depois sempre acompanhado pelo Prof. Marcelo Caetano, pelo chefe do protocolo, pelo Governador Militar dos Açores e outras altas individualidades para a aerogare, onde era aguardado pelas entidades civis e militares de Angra, Praia e Base. Ali o Presidente do Conselho apresentou Pompidou às individualidades.

Antes de entrar para o automóvel que o havia de conduzir à sua residência presidencial da Serreta, Pompidou saudou com simpatia toda aquela multidão que o aplaudia

A União, 13/12/1971

# RICHARD NIXON
## saudado efusivamente
### por portugueses e norte-americanos

A chegada do avião presidencial norte-americano estava marcada para as 21h50.

Uma hora antes, no aeroporto das Lajes estava pràticamente tudo a postos. As medidas de segurança pareciam reforçadas. O espaço reservado ao público, encontrava-se superlotado, especialmente por famílias de militares residentes nas Lajes. Um certo nervosismo era notório nos cidadãos americanos residentes na Terceira. Os olhares percorriam a pista na ânsia, mal contida, de verem o avião do Presidente Nixon.

Repórteres da rádio e da televisão americana, trabalhavam afanosamente na instalação das máquinas. Jornalistas e fotógrafos, procuravam alcançar os melhores lugares, dentro do sector provisòriamente instalado para a Imprensa.

No meio da multidão era evidente um dístico, com a seguinte legenda:
«Welcome to Lajes President Nixon!»

Pelas 21 horas e 45 minutos, desceu na pista do Aeroporto Internacional das Lajes o «The Spirit of 76» a bordo do qual viajava o Presidente Richard Nixon e comitiva.

Cinco minutos depois o avião presidencial estacionava em frente à aerogare.

O povo rompeu em delirantes aplausos, que viriam a crescer de intensidade, logo que Richard Nixon assomou à porta do avião.

À espera, o Presidente do Conselho de Portugal, Prof. Marcelo Caetano, que o saudou, seguindo os dois, sobre um tapete vermelho, que se estendia desde o avião até à entrada da aerogare.

Fizeramse ouvir os hinos nacionais, americano e português.

Os dois Presidentes à entrada da aerogare, foram obrigados a parar, pois centenas de mãos se erguiam para cumprimentar o Presidente Nixon e que, durante alguns minutos, correspondeu às saudações, entrando depois na aerogare, onde cumprimentou as diversas autoridades civis e militares, seguindo, depois, para a residência do Comandante do destacamento americano, onde Rixard Nixon ficará instalado durante os dias da cimeira.

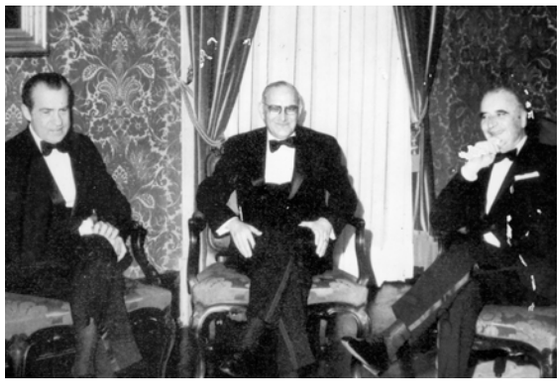
Os jornalistas, operadores da Televisão e da rádio, que eram em número elevado, acompanharam o carro presidencial, até à residência de Nixon, onde, momentos depois, se efectuariam as conversações Nixon-Marcelo Caetano.

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# NA ILHA DE JESUS CRISTO

## FAÇO VOTOS POR QUE SEJA AINDA TEMPO para a Humanidade escutar as ressonâncias da Mensagem Cristã

### — afirmou ontem Marcelo Caetano



Constitui para mim singular privilégio saudar a presença de dois Chefes de Estado de nações amigas em território português.

Nos tempos correntes, tão cheios de preocupações em que se traduz a angústia da gestação de um mundo novo, é bom que de tempos a tempos os dirigentes dos povos procurem uma pequena ilha.

As pequenas ilhas estão rodeadas de um encanto mítico. São um refúgio — não para esquecer, mas para meditar. O homem precisa de ter a noção dos seus limites para que a acção seja realista e fecunda. E a ilha é, por definição, uma terra limitada para todos os lados...

Esta, onde estamos, é uma das numerosas ilhas que os portugueses descobriram nos séculos XIV e XV, ao aventurarem-se em frágeis navios pelos oceanos desconhecidos.

As ilhas estavam desertas. Os navegadores portugueses revelaram a sua existência, puseram-lhes um nome e deram-lhes humanidade, povoando-as.

Tinham de ter muita coragem, os meus compatriotas de há cinco séculos. Mas precisavam também de bastante imaginação. Porque não têm conta os lugares a que eles deram uma designação — quer nos oceanos, quer nos continentes, fosse a África, fosse a América, fosse a Ásia, fosse a Oceania.

Às vezes o deslumbramento causado pelas belezas das terras avistadas, fazia irromper as manifestações do fundo lírico português: e então as ilhas eram chamadas das Flores, Graciosa — ou Formosa.

Outras vezes o sentido positivo do marinheiro ou do geógrafo fazia destacar uma característica física do lugar para o assinalar.

Mas quando outro recurso não havia — apelava-se para o céu. Todo o calendário dos santos está derramado pela devoção lusitana à volta da Terra.

Aqui, no arquipélago que a abundância de certa espécie de aves fez chamar «dos Açores», a primeira ilha descoberta foi devotadamente consagrada a Santa Maria. A segunda, posta sob a invocação do arcanjo S. Miguel. Até que os descobridores chegaram à Terceira. Três é um número mágico. Havia que assinalá-lo especialmente. E puseram-lhe o nome de Jesus Cristo.

Esta ilha, foi, de facto, durante os primeiros tempos da sua colonização, chamada de Jesus Cristo. Mais do que qualquer outra terra está ligada, pelo nome que teve, à cultura e civilização que enobrecem a Europa e a cuja sombra cresceram as Américas.

Aliás, colocado entre a Europa e o continente americano, o arquipélago dos Açores foi sempre elo de ligação entre os dois. Senhor da Ilha Terceira nos primeiros tempos da colonização, encontra-se um Corte-Real ligado à descoberta da Terra Nova. E através dos tempos, logo que a população sobrou no acanhado espaço das ilhas e faltou na vastidão das Américas, estabeleceu-se uma corrente contínua de emigrantes que ainda não cessou.

Nos Estados Unidos da América a maior parte da comunidade portuguesa é constituída por açorianos. E muitos são desta ilha onde, desde a última guerra, existe uma base aérea que não poucos serviços tem prestado à causa do Ocidente e à segurança do Atlântico.

Os dois povos não podem deixar de se atender. Os portugueses são sensíveis ao prestígio de uma Nação que, como americana, constrói a sua grandeza na base da força moral da vida cívica e da energia indomável dos seus filhos. E admiram nela a coragem com que luta pela preservação da liberdade do Mundo Ocidental.

Aqui nos Açores está um dos baluartes dessa luta.

Mas se o Senhor Presidente dos Estados Unidos da América tem motivos para encontrar neste lugar muitas afinidades com o seu país e para aqui ser recebido com jubilosa amizade, não são menos as razões pelas quais o Senhor Presidente da República Francesa se pode sentir em terra amiga.

Para colonizar no século XV as ilhas, os portugueses fizeram apelo a outros povos da Europa. E para aqui vieram muitos povoadores de territórios que hoje são franceses ou que tinham então com a França relações muito íntimas.

Em S. Miguel há uma povoação chamada Bretanha. E a língua que nela se fala é ainda hoje característica em relação ao resto da ilha. Flamengos foram muito dos que aceitaram partilhar na aventura de cobrir de vida humana estas porções de lava solidificada. Na paisagem, nos costumes, na língua ficaram traços inapagáveis deixados por esses homens que consigo trouxeram a sua própria tradição e os elementos de uma cultura tão fortemente contribuinte para a riqueza da cultura da França que então se constituía em termos modernos.

A influência cultural da França em Portugal não se compara com a de qualquer outro País. Não há explicações económicas ou políticas que justifiquem o facto. A única explicação válida vem das afinidades de espírito. O português cultivado admira a literatura, a arte, a maneira de ser e de viver francesas. E não é só admiração que sente: é amor. Sente-se triste quando vê com tanta frequência o seu País mal conhecido e julgado por defeito de informação, mas perdoa muita coisa justamente pela indulgência que no sentimento lusitano está ligada à amizade.

Felizmente que são muitíssimo cordiais as relações entre os dois povos, e que essa cordialidade está reflectida nas relações entre Governos. Numerosos portugueses trabalham actualmente em França contribuindo para a prosperidade económica do País e criando mais um laço entre as duas Pátrias. Tudo são motivos para que seja razão de júbilo a presença em terras de Portugal do Presidente da República Francesa.

O mundo espera muito do encontro de Vossas Excelências. E tem motivo para isso. São dois homens de bem que falam de olhos nos olhos. São dois estadistas experientes que dão balanço a uma situação crítica. São os chefes responsáveis de duas nações que encaram corajosa, mas prudentemente, as dificuldades do presente e os caminhos do futuro.

Desejaria que para o entendimento nestas conversas e para a sua feliz conclusão contribuisse o ambiente do lugar onde se realizam. Por detrás das aparências borrascosas do Inverno é próprio desta ilha um clima humano de bondade e de compreensão entre as pessoas. Há nela um desejo ardente de ajudar os outros, uma aspiração incontida de melhorar a vida, aspiração alimentada por uma esperança tenaz e traduzida em trabalho paciente e honesto.

Aqui perto é o centro dos anticiclones. Não sei nada de meteorologia mas a palavra deixa-me entender que, se não fossem os ventos que travam os turbilhões formados no sentido do movimento da rotação terrestre, estaríamos sujeitos a catástrofes muito frequentes. A natureza criou o movimento normal, mas preveniu também o remédio para os seus excessos.

Permitam-me, Senhores Presidentes e meus senhores, que neste momento eu pense em todos os homens dispersos pelo mundo cujos destinos estão nas mãos daqueles a quem couberam as duras responsabilidades de governar. E que, na ilha de Jesus Cristo, faça votos por que seja ainda tempo para a Humanidade escutar as ressonâncias da mensagem cristã.

Bebo à saúde do Senhor Presidente dos Estados Unidos da América e do Senhor Presidente da República Francesa. Bebo pelos povos que representam. E bebo pelo bom êxito das conversações hoje iniciadas.

A União, 14/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# Espero que as nossas conversações contribuam para a causa da Paz e da Liberdade no Mundo

## declarou NIXON

Senhor Primeiro Ministro, Senhor Presidente Pompidou, distintos hóspedes neste lugar e nesta noite:

Sendo aquele que tem o privilégio de fazer a última saudação de noite, começo por saudar aqueles que me antecederam.

Enquanto estamos sentados a esta mesa, tenho a certeza que todos nos damos conta de que talvez nunca na história dos nossos países, ou na história do Mundo, o Presidente da França, o Presidente dos Estados Unidos e o Primeiro Ministro de Portugal se sentiram tão honrados com um jantar deste tipo, e associo-me ao Presidente Pompidou para expressar o nosso grande apreço para com o nosso anfitrião por nos fazer uma recepção tão generosa no solo português.

O Presidente Pompidou e o Primeiro Ministro falaram eloquentemente acerca do passado histórico dos nossos países. Venho daquele que é comumente chamado «Novo Mundo», mas veio-me à memória tudo quanto esse Novo Mundo, o Hemisfério Americano, deve ao Velho Mundo, especialmente aos dois países representados a esta mesa e que lhe pertencem.

Por exemplo, encontrei-me em Washington na semana passada com o Presidente do maior país da América do Sul e com o Primeiro Ministro do maior país da América do Norte. O Presidente do Brasil falava português, e o seu grande país representa o extraordinário contributo que foi dado pelos colonos portugueses naquela parte do Mundo.

O Primeiro Ministro do Canadá falava inglês, mas é originário da parte francesa do Canadá e, quer a sua presença quer aquilo de que falava, indicava o grande contributo que a França deu não só ao Canadá, mas também aos Estados Unidos e ao Novo Mundo.

Naturalmente, nos Estados Unidos, devemos imenso à França, desde o tempo em que nos tornámos uma nação durante a Revolução, e falando como originário do Estado da Califórnia, tenho presente o facto de que o meu Estado foi descoberto por um capitão português, Cabrillo.

Portanto, o que o Novo Mundo é e o que possa vir a ser deve-se à capacidade, às explorações, ao génio que herdámos do Velho Mundo e especialmente das nações aqui representadas esta noite.

É um facto que, quando nos encontramos damos conta de que às vezes estamos em competição, nós os do Novo Mundo e os do Velho Mundo, especialmente da Europa.

Quando cheguei ao aeroporto no «Spirit of 76», um Boeing 707, vi estacionado diante de mim o «Concorde» que tinha transportado o Presidente da França. O nosso embaixador em França, senhor Watson, fez notar que ele tinha vindo da França a uma velocidade três vezes superior à que tinhamos viajado dos Estados Unidos. Não falo por inveja; sòmente gostaria que nós é que tivéssemos construido o avião.

Na verdade, vivemos num tempo, um feliz tempo, em que a competição entre os nossos grandes países é uma competição que acarreta progressos para todo o nosso povo e que pode ser compartilhada duma maneira pacífica. É inevitável que se levantem problemas em assuntos comerciais e monetários, em todas aquelas áreas em que sociedades desenvolvidas passam entrar em competição. Mas, se aqueles problemas puderem ser resolvidos pacificamente, como sempre o serão entre os nossos países, isso só significará que o Mundo inteiro beneficia com a competição que um ocasiona a outro.

Uma nação ou um povo que vive em si mesmo como uma ilha ficará inevitàvelmente atrasado em relação ao resto do Mundo. Há algumas vozes no meu país que falam em nos voltarmos para dentro, em voltarmos as costas às responsabilidades no Mundo. Mas essas não são as vozes que construirão o futuro da América. O futuro da América será construido por um povo que acolha a oportunidade de competir com outras nações e de desempenhar a nossa função, tomar a nossa justa parte nos sacrifícios que estão ligados à condução dos povos.

Falei naquilo que o Novo Mundo deve ao Velho, especialmente no que a América deve a Portugal e à França. O que pode fazer o Novo Mundo e em especial a América para pagar essa dívida?

Podemos ser companheiros responsáveis na comunidade mundial. Nesta época do Natal, com estas flores de Natal e nesta ilha com o nome de Natal, Jesus Cristo, podemos pensar num mundo que esperamos será um Mundo de Paz.

França, Portugal e os Estados Unidos podem ter alguns desajustes em comércio ou em outros campos, mas estamos totalmente unidos na nossa dedicação à Paz e à construção dum Mundo no qual todas as nações possam gozar das bênçãos da Paz.

É minha cinsera esperança que, reunindo-se aqui em tera portuguesa o Presidente da França e dos Estados Unidos como hóspedes do Primeiro Ministro de Portugal, as nossas reuniões contribuirão não só para a solução dos nossos actuais desacordos económicos, mas que na grande tradição dos nossos dois países, as nossas conversações contribuirão para a causa da Paz e da Liberdade no Mundo. Não haveria melhor presente de Natal para o Mundo do que fazer com que um encontro como este entre os Chefes de Estado e do Governo de duas grandes nações, faça caminhar para a meta de um mundo mais pacífico.

É nesse espírito, no verdadeiro espírito de Natal que levanto a minha taça em honra do Primeiro Ministro de Portugal, do Presidente da República portuguesa e do Presidente da República francesa.

A União, 14/12/1971

## POMPIDOU disse:

# O dinamismo do Novo Mundo e o génio latino são símbolo de unidade e de esperança

Senhor Presidente.

Agradeço as amáveis palavras que acabastes de pronunciar a meu respeito e o acolhimento que nos reservaram o Governo Português assim como a ilha Terceira.

Conhecemos a hospitalidade do vosso País, mas esta tarde após um dia de trabalho, no meio des-

ta natureza que a civilização embelezou sem a destruir, é que senti todo significado que tem para um Europeu e para um Francês, estas ilhas e este oceano. Talvez porque a presença invisível de três continentes dão a este lugar o sentimento e a pressão do universo no qual nós próprios vivemos.

Os Açores, parte do Velho continente, pois que a geologia mostre que eles são as cristas emersas do Atlântico, constituem um prolongamento de Portugal. Foram durante longos anos os postos avançados ocidentais da nossa civilização, na época em que os valentes navegadores portugueses levaram sem cessar mais longe, as fronteiras da Europa. Os que a pouco e pouco povoaram estas ilhas, tem por antepassados, homens vindos de diversas nações europeias e até as próprias paisagens, na sua variedade tem traços de caracteristicos dos paises que compõe o nosso continente.

Mas como invocar esta Europa de outros tempos sem falar do que se vai construindo e para a qual nós sabemos que estais prontos a tomar parte. Desde o fim em que Comunidade Europeia se julgou bastante sólida para entender os seus limites, vos vistes claramente que ereis chamados a tomar parte nela e nas suas linhas particulares nós possuimos o mesmo sentimento e eis que em Bruxelas se procedeu a uma negociação de extrema importância.

A França, por sua parte, fiel à inspiração que foi sua desde a Conferência de Haia, faz votos por um bom êxito e pela conclusão dum acordo que tendo em conta os dados específicos da economia portuguesa, traga ao vosso País as vantagens imediatas e as perspectivas dum futuro que tem o direito de esperar duma forma evolutiva favorável à aproximação para com a economia dos países do Mercado Comum.

Acrescentarei que os Açores que servem de base ao nosso encontro, fazem lembrar no tesouro das suas tradições certas recordações francesas.

Os nossos marinheiros foram, com efeito, muitas vezes seduzidos por estas magníficas ilhas e, embora eu próprio não me tenha dado conta, asseguram-me que certos usos da pronúncia local lembram os vestígios da sua influência.

Em todo o caso, estes distritos insulares de Portugal participam plenamente, em tudo o que une os nossos países.

Queria, antes de tudo, fazer referência às trocas culturais que nunca cessaram ao longo dos séculos, de dar às relações franco-portuguesas um carácter de intimidade excepcional, tanto mais forte quanto é certo que elas não são devidas sòmente às circunstâncias da história, mas mais ainda à comum origem latina da França e de Portugal.

Hoje, este profundo entendimento vai muito além dum acordo de interesses, facilita as mais importantes trocas entre os homens e nutre-se mùtuamente.

A despeito das dificuldades inevitáveis, mas que nós resolvemos por um comum esforço, a corrente emigratória em França dos vossos compatriotas, contribui sobretudo de alguns anos para cá para consolidar e aprofundar a amizade franco-portuguesa, ao mesmo tempo que serve directa ou indirectamente à economia dos nossos países.

Voltando-me agora para o Presidente Nixon, com quem já tive no principio de 1970, conversações confiantes e profundas e que reencontrei em circunstâncias dolorosas em Novembro do mesmo ano, queria dizer-lhe que teria sido dificil escolher uma terra melhor que esta para as conversações entre o Presidente dos Est. Unidos e o Presidente da República Francesa. Antigamente, situados na rota dos barcos que faziam escala por S. Miguel e também apoio aéreo entre a Europa e a América, os Açores são traço de união entre os dois continentes. Não é, pois, indiferente que nos encontramos aqui esta noite, 26 anos após o fim da II Grande Guerra Mundial.

O mundo que nós conhecemos hoje é sem dúvida incerto. Conflitos deploráveis como aquele que atormenta neste momento a India e o Paquistão, existem para nos lembrar que nunca há nada adquirido mesmo quando o desenvolvimento prodigioso dos meios de destruição criados pela ciência moderna, fez recuar até hoje perante as perspectivas de uma guerra tal qual a Europa, e com ela o Mundo, conheceram por duas vezes no século XX. Entretanto, a estabilidade da Europa, o crescimento económico e o progresso das nossas sociedades, as trocas entre as duas Nações, a universalidade hoje em dia realizadas pelas Nações Unidas, são outros tantos elementos que nos podem encorajar. Se nós estamos aqui esta noite, é precisamente porque queremos evitar que as dificuldades do sistema monetário ocidental não provoquem uma perturbação num conjunto dos países cuja prosperidade é um factor fundamental de equilibrio mundial, mas é também, por que os Est. Unidos, como a França, como outras nações se empenharam consciente e resolutamente num caminho que deve levar a uma melhor compreensão entre os povos e ao desaparecimento das divisões suscitadas pelas oposições ideológicas.

É uma tarefa dificil, sem dúvida. Mas como representante dum País que, hoje em dia, mantém laços de amizade e de cooperação com quase todos os Estados, vejo na reunião desta noite, em que se aliam as tradições da civilização europeia, o dinamismo, do Novo Mundo e o génio latino, ou vejo — digo — um símbolo de unidade e de esperança.

Levanto a minha taça em honra do Almirante Américo Tomás, Presidente da República de Portugal, do nosso anfitrião Presidente Marcelo Caetano, em honra do Senhor Richard Nixon, Presidente dos Estados Unidos, à antiga e duradoira amizade do povo português, do povo americano e do povo francês.

A União, 14/12/1971

# Foi Spiro Agnew quem indicou esta ilha para a «Cimeira Atlântica»?

Muito é o que falta referir sobre a «Cimeira Atlântica» que ontem terminou nesta ilha. Muito haverá ainda que explorar, como estamos certos, nem tudo quanto se passou nos bastidores poderá vir alguma vez à tona de água da informação pública.

No que diz respeito à escolha da Terceira para local do encontro Nixon-Pompidou, e depois de descartadas Martinica por ainda não ter sido visitada oficialmente pelo Presidente Francês, e a Irlanda pelo clima de insegurança que oferece, teria sido o vice-presidente americano, Spiro Agnew, que andou à vontade pela Terceira em Agosto passado, quem sugeriu a Nixon a escolha da nossa ilha. E a indicação foi aceite, o que continuará a honrar-nos e os Açores, pelos séculos fora.

A União, 15/12/1971

# A guerra indo-paquistanesa em foco

## nas conversações da manhã de ontem entre Rogers e Schuman

### Sob o céu cheio de sol dos Açores Schuman falou a Rogers em nome de toda a Comunidade Europeia

**Ao princípio da tarde de ontem os Serviços de Imprensa da Casa Branca a funcionar em Angra, distribuiram aos órgãos de Informação as declarações dos dois Ministros dos Estrangeiros, Maurice Sshuman e William Rogers, respectivamente da França e dos Estados Unidos que publicamos a seguir em tradução do nosso Jornal.**

As conversações dos Ministros dos Estrangeiros, esta manhã, não são indubitàvelmente o que mais interessa à Imprensa, e digo isto sem tentar diminuir a função desempenhada pelo meu amigo Rogers, nem a função que eu modestamente procurei desempenhar.

Simplesmente quero dizer-vos o que discutimos esta manhã.

A primeira parte da nossa discussão foi dedicada aos resultados dos encontros de Bruxelas, isto é, à declaração da intenção de estabelecer negociações comerciais. O que procurei fazer foi explicar a finalidade dessa declaração de intenções. Eu não estava falando simplesmente pela França, mas em nome de toda a Comunidade, ao declarar que em nome dela estavam preparados para iniciar negociações comerciais na base de certo número de determinadas condições.

Estas condições — certamente as conheceis — estão baseadas em reciprocidade: isto é, uma base de vantagens mútuas. Também se esclarece que estas vantagens só poderiam ter efeito depois da realização de um acordo acerca do reajustamento monetário Só então estas vantagens seriam estabelecidas.

Não me referirei a outras discussões por que elas não são as fundamentais.

Quero esclarecer que o que estamos a fazer não é, de forma alguma, adiar as negociações. É simplesmente uma questão de falar bem claro e bem abertamente para que todos possam compreender como é que podemos entrar depressa no assunto.

A seguir, tratamos de várias questões políticas, o acordo inter-germânico, e as condições sob as quais o protocolo de Berlim pudesse vir a ser assinado tão depressa quanto possível um futuro tão próximo quanto possível.

Neste assunto, assim como na questão da Conferência de Segurança Europeia não havia muito a acrescentar. Nós encontrámo-nos na 6.ª-feira passada em Bruxelas e, à luz do que dissemos esta manhã, não há muito que eu possa acrescentar ao que disse 6.ª-feira passada a seguir ao encontro de Bruxelas.

Por outro lado, falámos um tanto longamente acerca da situação dramática entre a Índia e o Paquistão. Tenho uma certa dificuldade de vos falar acerca deste assunto esta manhã, porque sei que este assunto foi discutido em nível superior a nós.

A questão de decidir se uma reunião do Conselho de Segurança, a qual já está decidida, será capaz de fazer as Nações Unidas, por assim dizer, sair duma situação de impotência, na qual se encontram no momento presente. Esperamos que seja o caso, mas não temos no presente razões para estar seguros disso.

Entre mim e o meu grande amigo Rogers, as conversações tem sempre a vantagem de não ser sòmente cordiais e amigáveis, mas também muito descontraídas. Julgo poder dizer, que a diferença de pontos de vista que nos opuseram na semana passada no Conselho da NATO, no respeitante à Organização de Segurança Europeia e Conferência de Cooperação, foi muito ùtilmente elucidada ou esclarecida esta manhã nas nossas discussões.

E gostaria de repetir, para concluir, quanto prazer tenho em ter encontrado o meu amigo Rogers, sob o céu cheio de sol dos Açores.

A União, 14/12/1971

# Comunicado conjunto do Presidente Nixon com o Presidente Pompidou

## após as conversações em Angra

**O Presidente Nixon e o Presidente Pompidou chegaram a acordo de grande extensão acerca de medidas necessárias para conseguir, uma solução dos problemas imediatos do sistema monetário internacional. Em cooperação com outras nações interessadas, chegaram a acordo relativamente a esforçarem-se por um rápido reajustamento de câmbios por meio duma desvalorização do dólar e revalorização de algumas outras moedas. Segundo eles, nas circunstâncias presentes este reajustamento poderia ser acompanhado por margens de flutuação o mais amplos possíveis relativamente aos futuros câmbios a estabelecer.**

**Atento ao interesse de medidas relativas ao comércio para um equilíbrio duradoiro da balança de pagamentos, o Presidente Pompidou confirmou que a França, em conjunto com os Governos de outros países membros da Comunidade Económica Europeia, estava preparando o mandato que permitiria a eminente abertura de negociações com os Estados Unidos em ordem a resolver os problemas imediatos actualmente pendentes e organizar a agenda para o exame de questões fundamentais no que diz respeito a intercâmbios.**

**O Presidente Nixon acentuou o contributo que a execução enérgica por parte dos Estados Unidos de medidas para restabelecer a estabilidade nacional de salários e preços de produtividade levaria ao equilíbrio internacional e à defesa do novo câmbio do dólar.**

**Os Presidentes acordaram em que deviam ser iniciadas ràpidamente, nos campos apropriados, conversações para resolver questões fundamentais e correlativas da reforma monetária.**

A União, 15/12/1971

# As conversações de ANGRA decorreram melhor que às de Bruxelas

*Segundo pudemos apurar esta manhã, o ministro dos Estrangeiros Francês, Maurice Schuman, teria declarado que as conversações de Angra decorreram melhor que as de Bruxelas, motivo sem dúvida para nos encher a todos de alegria e da mais profunda satisfação.*

A União, 14/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# OS ESTADOS UNIDOS não são contra a Comunidade Europeia — declarou ontem WILLIAM ROGERS

— Mais 1 bilião de dólares para a defesa em 1972

— É animadora a evolução dos acontecimentos no Vietnam do Sul e Indochina

— Conversações com a União Soviética para a redução de forças

Senhor Ministro. Senhoras e Senhores:

Gostaria de juntar simplesmente algumas palavras ao que o Senhor Schuman disse sobre as nossas conversações esta manhã. Julgo que foram conversações muito úteis e na verdade cobrimos muito campo.

Acerca da Comunidade Europeia, expliquei de novo a posição dos Estados Unidos, a qual é que nós pensámos que os três pontos estão muito relacionados. Falo de assuntos monetários, divisão de responsabilidades e negociações comerciais.

Fiquei muito animado pelo facto de que o Senhor Schuman me deu a entender que as conversações acerca daquilo a que os franceses chamam assuntos comerciais, conforme esperamos começarão dentro de pouco. Referimo-nos a elas como conversações sobre trocas comerciais, mas não acho que faça qualquer diferença o que nós lhe chamamos. O facto é que compreendemos que na verdade há problemas entre a Comunidade e os Estados Unidos, e achamos que é importante para as conversações, a começar dentro em pouco, fazê-las no enquadramento do comunicado que foi emitido pela Comunidade, e com isso quero-me referir aos termos de mútua vantagem.

Também tive a oportunidade de dizer ao Ministro dos Negócios Estrangeiros que tem havido uma suspeita em certas partes da Europa de que os Estados Unidos não eram a favor da Comunidade, e do alargamento da integração europeia, e disse-lhe que não era o caso. O Presidente Nixon tem sempre apoiado fortemente a Comunidade Europeia e o seu alargamento e tem também dado a saber de todas as maneiras possíveis que, enquanto a competição entre a Comunidade e os Estados Unidos for justa e equitativa, nós regosijamo-nos com ela.

Penso que o Senhor Schumann recebeu todas as confirmações nesse sentido. Por isso esperamos que estas conversações possam começar depressa. Julgamos que o facto aumentará as possibilidades duma feliz conclusão das conversações monetárias.

Também tive ocasião de fazer notar à delegação francesa qué a nossa política económica do Presidente, está, suponho, a dar resultado. Tivemos progressos muito animadores na reunião da Aliança a qual acabámos de terminar em Bruxelas. Nessa reunião os nossos aliados concordaram em aumentar as despesas no campo da defesa de 1 bilião de dólares em 1972.

Terminámos um acordo com a República Federal sobre a divisão de responsabilidades, a qual é melhor do que qualquer que tivemos até agora, e que inclui contribuições directas para o orçamento de defesa. Por isso, no campo de divisão de responsabilidades fez-se progresso considerável Se estas negociações sobre trocas começaram, e se fizerem progressos, suponho que isso aumentará as perspectivas duma conclusão vantajosa das conversações monetárias. Por isso, no que respeita à Comunidade Europeia, pensei que as conversações foram muito úteis.

Falámos acerca dos trágicos acontecimentos no subcontinente e tive oportunidade de dizer ao Senhor Schumann que o Presidente Nixon acha que os Estados Unidos têm a obrigação de fazer tudo o que puderem para fazer acabar esta guerra por meios diplomáticos. Queremos fazer tudo o que pudermos, não só, pelo bom resultado em acabar a guerra — não seria bom resultado simplesmente acabar as hostilidades —, mas também impedir ulterior derramamente de sangue. É essa a razão por que o Presidente pediu uma reunião de emergncia do Conselho de Segurança, e esperamos como resultado dessa reunião que se possa avançar para o fim dessa guerra trágica.

Não suponho que haja qualquer divergência de pontos de vista entre a França e os Estados Unidos no que diz respeito ao nosso pensar sobre a necessidade da guerra terminar. Achamos que devia terminar sem mais derramamento de sangue, e achamos que as Nações Unidas são o **forum** conveniente para realizar essa finalidade.

Tive também muito prazer com a oportunidade de dizer ao Ministro dos Negócios Estrangeiros que a evolução dos acontecimentos no Vietnam do Sul e Indochina tem sido animadora. Enquanto nas nossas anteriores conversações os assuntos do Vietnam têm estado em alta prioridade na agenda, o facto é que o programa de vietnamização que o Presidente iniciou está a caminhar e com bons resultados e não foi assunto que tenha tido muita discussão esta manhã.

Suponho que todos admitem que o programa de retirar as nossas tropas está a ser realizado. É bastante evidente que os sulvietnamitas são capazes de manejar convenientemente a sua própria defesa, e não há realmente muito que discutir nesse assunto.

Falámos acerca de reduções mútuas e equilibradas de forças e concordámos, julgo eu, que é um assunto de grande importância: que a Aliança devia estar preparada, e de facto está, para entrar em conversações com a União Soviética e outros países do Leste da Europa relativamente à mútua e equilibrada redução de forças. Vemos os dois claramente que a palavra «equilibrada» tem de ser acentuada porque não queremos que aquelas conversações resultem em desvantagem para a Aliança.

Também concordámos em que a Conferência de Segurança Europeia não é o **forum** apropriado para discutir reduções mútuas e equilibradas de forças. É assunto demasiado complexo. Por outro lado, é possível que numa Conferência Europeia de Segurança possa haver referência às tais reduções, mas, a nosso parecer, a negociação de tais reduções terá provàvelmente de ser tratada à parte da Conferência Europeia de Segurança.

Para evitar qualquer desentendimento sobre o assunto da Conferência Europeia de Segurança, desejo dizer que acho que estamos todos de acordo, que a dita conferência é em princípio uma boa ideia. Achamos que, uma vez que o protocolo tenha sido assinado no que se refere a Berlim e à Alemanha, uma Conferência devia ser encarada com muita seriedade; devíamos caminhar nessa direcção.

Também tivemos ocasião de falar com algum pormenor acerca do assunto da Conferência, a sua extensão, a agenda, e não há dúvida de que, se tivermos uma Conferência que envolva trinta nações a alto nível, ela vai exigir muita preparação.

Note-se, não digo isto, de forma alguma, com a ideia de a adiar, mas precisamente porque é do bom senso comum que saibamos o que vamos discutir numa tal Conferência, quais as perspectivas para seus resultados concretos, e vamos ter a oportunidade de conversações na próxima reunião ministerial que terá lugar em Bona, em Maio.

Tivemos outras conversações esta manhã sobre outros assuntos: falámos brevemente acerca das conversações SALT, falámos acerca de alguns outros assuntos de interesse mútuo, e vamo-nos encontrar esta tarde para falar de outros assuntos que ainda estão na agenda.

A União, 14/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# 'Concorde' o supersónico presidencial

A União, 13/12/1971

**O famoso «Concorde 001», protótipo francês dum projecto franco-britânico aterrou com precisão matemática no aeroporto internacional das Lajes, às 16,30 horas previstas.**

**Embora sob chuva copiosa e persistente, era nitidamente visível o seu longo bico móvel na parte anterior da cabine de pilotagem, inclinado ao solo, na posição correcta de aterragem.**

**É a segunda viagem que faz sobre o Atlântico. A primeira aconteceu, há bem poucos meses, rumo a América Latina e é hoje efígie numa medalha comemorativa recém-aparecida em França.**

**Era evidente a curiosidade e o interesse manifestados perante a gigantesca aeronave, que era aguardada em toda a cercania do extenso aeroporto por várias centenas de pessoas, que nem mesmo com a chuva quizeram perder a oportunidade de assistir à descida do «Concorde».**

O «Concorde» é um quadrijacto franco-britânico para 144 passageiros, de longo raio de acção (10550 a 9648 quilómetros), de 84 toneladas (92 toneladas com carga máxima), de velocidade supersónica (2497 a 2562 quilómetros hora) a cerca de 20000 metros de altitude (Mach 2,05 a 2,1).

Ainda em fase experimental, em busca de um certificado de navegabilidade para fins de 1973 ou princípios de 1974) o «Concorde» voou este ano pela primeira vez com o Presidente Pompidou entre Paris e Toulouse, numa viagem que suscitou as atenções mundiais.

Cerca de 200 mil pessoas trabalham actualmente no arrojado projecto franco-britânico com que se pretende encurtar para 3 horas e 20 minutos a travessia do Atlântico, actualmente de 7 horas e 30 minutos.

Contudo, há ainda muitos problemas a resolver, quer de ordem técnica, quer de índole financeira, incluindo-se nestes últimos o interesse norte-americano pelo projecto.

A construção do «Concorde» insere-se num dos caminhos distintos por que enveredou a aviação comercial: o da pesquisa do modelo de avião de passageiros supersónico, tipo de luxo, para transporte extra-rápido, de formas esguias, exigindo muito maiores quantidades de combustível e manutenção muito cara, com os consequentes preços de passagens mais altos.

O outro caminho é o da busca do modelo perfeito de autocarro aéreo, subsónico, capaz de transportar muitos passageiros, embaratecer as despesas de manutenção e combustível e, consequentemente, poder baixar o preço pago por cada passageiro.

Ao deslocar-se agora à Terceira no fabuloso avião, o Presidente Pompidou parece querer reafirmar não só as possibilidades de uma Europa que nos domínios da aviação comercial supersónica ultrapassou os Estados Unidos, como a necessidade de interessar a América no projecto face às objecções que se levantaram do outro lado do Atlântico à incerta e arriscada empresa de levar àvante a construção do «Concorde» por parte das empresas construtoras dos actuais aviões a jacto.

# No encerramento de uma página única da História dos Açores

Os Presidentes despediram-se ontem da Terceira. Com a sua partida junta-se o epilogo ao sensacional e histórico acontecimento realizado nos Açores e seguido em todo o mundo, passo a passo, com a espectativa do momento. Quase ao mesmo tempo a rádio e a televisão transmitiam para o mundo inteiro as últimas notícias do grandioso e único acontecimento.

O Prof. Marcelo Caetano aguardava na aerogare das Lajes o Presidente Nixon, que foi o primeiro a chegar e consequentemente a partir, vindo de Angra, em helicóptero logo após a última reunião e de no jardim da Junta Geral se ter realizado a noticiada Conferência de Imprensa. Foram-lhe prestadas a guarda de honra do estilo por uma companhia a três pelotões da Marinha, do B. I. I. 17 e de Paraquedistas da B. A. 4 com guião, bandeira e fanfarra, sob o comando do major Oliveira Correia, segundo comandante do B. I. I. 17.

Da tribuna especial Nixon assistiu ao desfilar em continência das tropas em parada. Seguidamente Nixon visitou o famoso avião presidencial, o «Concorde», acompanhado pelo Chefe do Governo Português e outras altas individualidades das comitivas presidenciais.

Richard Nixon deixou a Terceira pelas 14,35 h.

Momentos depois da partida de Nixon chegava às Lajes após ter dado no Hotel de Angra a sua conferência, Georges Pompidou a quem foram igualmente prestadas as honras militares, assistiu da tribuna ao desfilar dos três ramos do Exército (Marinha, Infantaria e Paraquedistas). Pompidou deixou esta ilha seriam 15,10 h. O avião presidencial o extraordinário «Concorde» levou dez minutos a preparar-se. Saída impressionante e espectacular do famoso supersónico.

Por volta das 15,15 h. o Presidente do Conselho, Professor Marcelo Caetano, regressou a Lisboa, depois de se ter despedido do Governo do Distrito.

A União, 15/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# No final da «Cimeira Atlântica» NIXON e POMPIDOU fizeram breves comentários sobre as conversações

**Presidente Nixon**

O Presidente Pompidou e eu acabámos agora as nossas longas conversações. Nestas fizemos significativos progressos na problema com o qual eu sei que muitos têm estado preocupados no referente à situação monetária internacional.

Este progresso será indicado no Comunicado Conjunto que será lido aos membros da Imprensa depois de o Presidente e eu vos termos dirigido breves palavras.

Contudo, em aditamento, à sugestão que é abrangida pelo nosso Comunicado Conjunto, o Presidente e eu discutimos uma longa série de questões internacionais e discutimos também uma longa série de questões bilaterais.

Posso simplesmente classificar os nossos encontros dizendo que, tal como aconteceu anteriormente quando me encontrei com o Presidente, as nossas conversações não foram sòmente simples e fancas, mas, acima de tudo, foram construtivas, e estamos certos de que contribuiram neste caso para as boas relações entre os nosso sdois países, e também para o progresso no aspecto económico e outros sectores para uma melhor compreensão no mundo.

**Presidente Pompidou**

A excelente hospitalidade que o Governo Português nos ofereceu contribuiu para dar às nossas conversações um carácter agradável. Isso não era necessário para as tornar amigáveis. Sinto-me feliz, depois destes dois dias de conversações, por poder dizer, como já o disse o Presidente Nixon, que elas foram construtivas..

Abrangeram, como foi dito, os mais variados assuntos quer de problemas bilaterais de interesse para os Estados Unidos e a França, quer expondo as nossas respectivas opiniões sobre problemas mundiais pendentes e mais geralmente acerca de quanto possa ajudar à consecussão e fortalecimento da paz.

Como era natural, parte das nossas conversações foi dedicada aos problemas económicos e monetários. Estou convencido que preparámos bem o encontro que o Grupo dos 10 deve ter num futuro próximo e creio que teremos dado uma contribuição construtiva para a solução desses problemas.

**Presidente Nixon**

Senhoras e Senhores: desejo exprimir, por minha parte, e em nome de toda a delegação Americana, a nossa profunda gratidão ao Primeiro-Ministro de Portugal e ao Governo Português, à população desta ilha pela sua calorosa hospitalidade. Partimos daqui com inesquecíveis recordações de um tempo deslumbrante, de um povo muito amigo e também da hospitalidade e amizade que não poderão ser excedidas em nenhuma parte do mundo. O facto de nos termos encontrado — o Presidente da França e eu — em tão agradáveis circunstâncias, contribuiu, tenho a certeza, para que o nosso encontro tivesse sido, acreditamo-lo, pleno de êxito. Muito obrigado.

A União, 15/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# Larga repercussão da Cimeira dos Açores nos meios financeiros internacionais

## Um passo importante para a solução da crise monetária

LISBOA, 15 — A afirmação feita pelo Presidente Nixon, no final da Cimeira dos Açores, de que os Estados Unidos concordavam em desvalorizar o dólar, já produziu os seus efeitos nos círculos monetários mundiais.

Depois da declaração presidencial o dólar desceu em Paris. Em Londres, a afirmação de Nixon gerou confusão no mercado financeiro, pensando-se que, apesar de ainda não ser possível avaliar as consequências da notícia, o preço do Ouro aumenta automàticamente.

Logo após o anúncio de que o dólar vai ser desvalorizado, o Governo da Argentina suspendeu todas as operações com divisas estrangeiras até ser possível conhecer a extensão da desvalorização da moeda norte-americana.

A notícia sobre a desvalorização do dólar, causou satisfação em Bona sendo a opinião dos círculos financeiros da Alemanha Federal de que se chegará, num futuro próximo, à solução da actual crise monetária internacional.

Por seu turno, o director do Banco Nacional da Suíça descreveu a concordância dos Estados Unidos em desvalorizar o dólar, como um passo importantíssimo na resolução da actual crise monetária. O vice-presidente da delegação em Beirute do Banco da América partilhou da mesma opinião.

A União, 15/12/1971

# As altas individualidades presentes ao Banquete de Estado

O Presidente do Conselho, Prof. Marcelo Caetano ofereceu ontem, pelas 20h30, um Banquete em honra dos Presidentes dos Estados Unidos e da França, no Palácio dos Capitães Generais. Pouco antes do início do banquete os três presidentes compareceram a uma das varandas do Palácio, de onde foram entusiástica e calorosamente aplaudidos por uma multidão incontida. O povo da Terceira, povo dos Açores, povo de Portugal quiz testemunhar com toda a sinceridade e cordialidade do seu coração a quente homenagem aos Hóspedes de Honra do Governo Português.

O banquete que decorreu na histórica Sala dos Reis do Palácio dos Capitães Generais teve os seguintes convivas dos três países:

## Individualidades portugueses

Presidente do Conselho — Prof. Marcelo Caetano; Ministro dos Negócios Estrangeiros — Dr. Ruy Patrício; Governador Militar dos Açores — General Guilherme Dias Costa; Governador do Distrito de Angra do Heroísmo — Dr. Teotónio Pires; Embaixador de Portugal em Washington — Dr. João Hall Themido; Embaixador de Portugal em Paris — Dr. Alfredo Lencastre de Veiga; Director Geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros — Embaixador Gonçalo Caldeira Coelho; Deputado da Nação — Dr. Rafael Valadão dos Santos; Presidente da Junta Jeral — Dr. Agnelo Ornelas do Rego; Presidente da Câmara Municipal — Dr. Francisco Moniz de Oliveira; Juiz de Direito da Comarca — Dr. Nelson de Sousa; Director dos Serviços de Informação — Dr. Feytor Pinto; Ajudante de Campo do Presidente do Conselho — Comandante Lanhoso; Chefe do Protocolo do Estado — Embaixador Mendonça e Cunha; e Secretário do Protocolo de Estado — Dr. Manuel Corte Real.

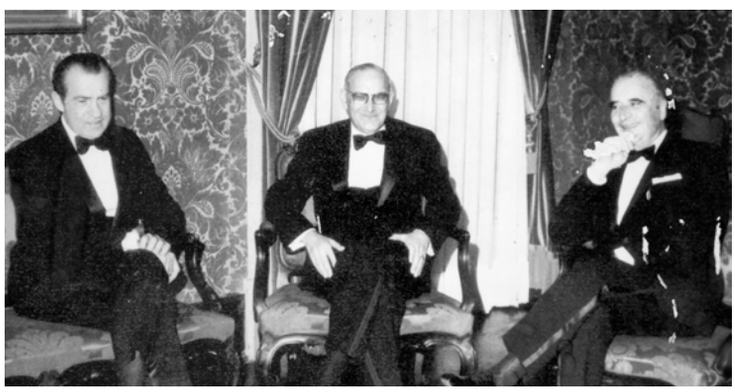
## Individualidades francesas

Presidente da França — Georges Pompidou; Ministro dos Negócios Estrangeiros — Maurice Schumann; Ministro das Finanças — Giscard D'Estaing; Secretário Geral da Presidência da República — Michel Jobert; Secretário Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros — Embaixador Alphand; Embaixador em Washington — Charles Lucet; Embaixador em Lisboa — Embaixador Jacques Tiné; Director dos Negócios e Finanças do Ministério dos Estrangeiros — J. Pierre Brunet; Chefe do Protocolo — Ministro Jacques Senard; Director das Relações Económicas do Ministério da Economia — Mr. Jean Chapelle; Conselheiro Técnico Diplomático da Presidência da República — Mr. Jean Bernard Raimond; Conselheiro Técnico Financeiro na Presidência da República — Mr. Jean Rene Bernard; Conselheiro Técnico da Presidência da República — Dr. Denis Beaudoin; Ajudante de Campo do Presidente da República — Lieutenant Colonel de Buyer de Mineure.

## Individualidades americanas

Presidente dos Estados Unidos — Richard Nixon; Secretário de Estado — William P. Rogers; Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa — Ridgoway P. Knight; Secretário do Tesouro — Jonh B. Connally Jr. Sub-Secretário do Tesouro — Paul A. Volcker; Chefe do Protocolo — Emil Mosbacher Jr.; Embaixador dos Estados Unidos em Paris — Arthur K. Watson; Assistente para os Assuntos de Segurança Nacional junto do Presidente — Dr. Henry A. Kissinger; Consultor Especial do Presidente — John A. Scali; Secretário de Imprensa — Ronald L. Ziegler; Assistente Militar junto do Presidente — Brig. Gen. James Hughs; Secretário Adjunto dos Assuntos Europeus — Martin J. Hillobrand; Adido de Defesa à Embaixada dos E. U. A. em Paris — Maj. Gen. Vornon A. Walters; Membro Superior do Conselho de Segurança Nacional — Helmuth Sonnenfoldt.

A União, 14/12/1971



Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# Atrazada a partida dos Presidentes

Contràriamente ao que se estava estabelecido, o regresso dos Presidentes aos seus respectivos países marcado para as 12,45 — Nixon e 13,10 — Pompidou, só se verificou depois das 14 horas pois só a essa hora chegou Nixon ao aeroporto das Lajes, ido de Angra em helicóptero.

Isto quer dizer que houve mais que conversar do que inicialmente se supunha.

A União, 15/12/1971

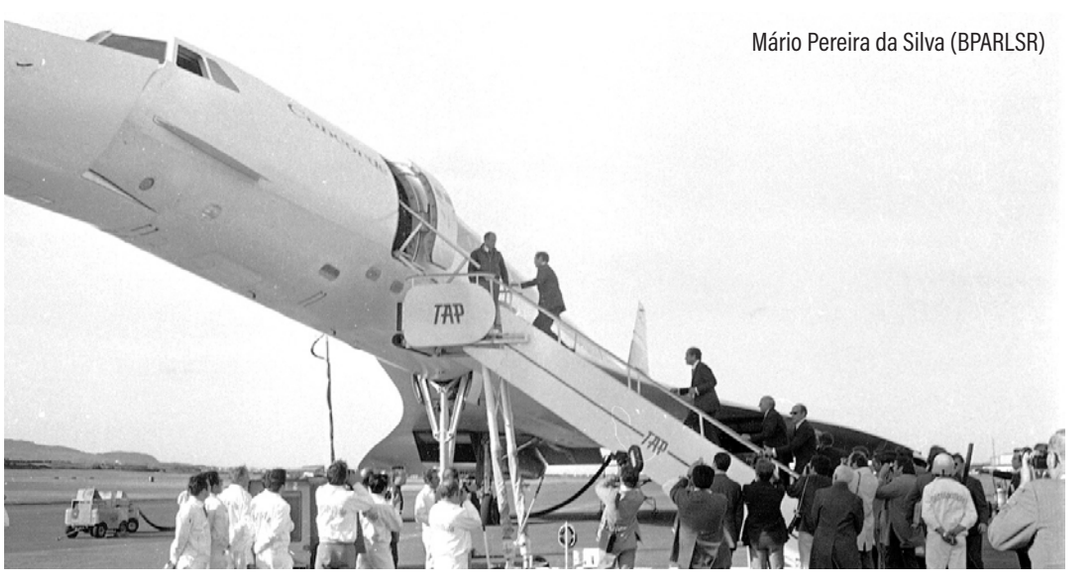
# O «Concorde» foi visitado pelo Presidente NIXON

Antes da partida e após lhe terem sido prestadas as honras militares, Richard Nixon visitou o «Concorde» na companhia do Prof. Marcelo Caetano.

Durante cerca de 10 minutos o Presidente dos Estados Unidos permaneceu em visita a bordo do «Concorde», tal como fora previsto por «A União», ao dar a notícia da vinda aos Açores do supersónico francês. E embora a Casa Branca, pelo seu porta-voz Ronald Ziegler, tivesse afirmado que essa não era a intenção do Presidente, ficou-nos a impressão que o fabuloso avião não viria aos Açores sem ser ao menos visitado por Nixon. Ao memo tempo tal facto parecer ser um sintoma de bom resultado das conversações aqui mantidas entre os dois países.

Durante a Conferência de Imprensa realizada esta tarde no Hotel de Angra, o Presidente Pompidou respondendo à pergunta de um jornalista que pretendia saber se o problema do «Concorde» tinha sido discutido, declarou que o problema fora apresentado mas ainda se mantinha sujeito a futuras negociações.

A União, 14/12/1971




Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

# DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROISMO — ILHA TERCEIRA — AÇORES
R. dos Minhas Terras, 17 a 21 — Telefs: Red. 22173; Adm. 22174 — Preço 1$00

Director e Editor
CANDIDO P. FORJAZ

ANO XXVI — N.º 7.682 — DOMINGO, 12 de Dezembro de 1971
Propriedade da Sociedade Terceirense de Publicidade Limitada — C. P. 53

GRAVURA SOBRE DESENHO DE ABREU LIMA

# TERCEIRA

Em Angra, lugar povoado de história e que novamente fica na história por ser «local cómodo», encontram-se agora pessoas altamente representativas.

Orgulhosamente, gostaríamos de fixar aqui uma palavra de interpretação do muito saudar — à portuguesa — a quem chega. Que sejam bem-vindos, Senhores Presidentes!

MUI NOBRE, LEAL E SEMPRE CONSTANTE, a Angra, que acolhe, fala por meio milénio. Mesmo que nada dissesse no aceno das boas-vindas, diria sempre algo, e por modo eloquente, no rigor heráldico do escudo com que abrimos esta página. Com esse brasão queremos apenas firmar Portugal.

Angra, «universal escala do mar poente, de todo o mundo celebrada» (como vem em livro da nossa história) é hoje encruzilhada do mundo com os Encontros de Marcelo Caetano, de Pompidou e de Nixon.

Bem fadada, Angra do Heroismo fica acrescida nesta hora, sendo nós, como somos, apenas testemunhas. O futuro é que se pronunciará sobre esta ocasião e sobre este grande acontecimento.

Nunca, a jornal tão pequeno como este, faltou tanto espaço para relatar os factos. Aliás, nada mais ambicionaremos que garantir ao Prof. Marcelo Caetano o ambiente necessáriamente desejado pelo Chefe do Governo português para agora e para aqui.

A Natureza destas ilhas — quieta, tranquila, digamos pura — será a que todos começam a saber qual. As pessoas de cá serenaram da apreensão que pairava quanto aos «meios» indispensáveis à nossa governação. Deixamos, pois, a casa aberta e a luz acesa para que os Senhores Presidentes entrem e estejam o tempo preciso para tudo quanto consta dos seus propósitos, dos seus programas, das determinações do momento internacional, das imposições da Humanidade ansiosa de chegar o dia em que seja escutado plenamente — e nesta Ilha de Jesus Cristo — o apelo do Papa: «Homens, sêde homens!»

## CNP

Entre as maiúsculas letras do alfabeto da governação e da diplomacia de alto nível para os latíssimos espaços geográficos, económico-sociais e políticos do mundo de hoje avultam, não apenas aqui e pela sua junção em capitais, as de Marcelo Caetano, de Nixon e de Pompidou.

O mundo não pára. Todavia, neste mesmíssimo mundo, subsistem princípios imutáveis e posições inalteráveis de base, insusceptíveis de se coadunarem com mutações precipitadas.

Pois o que ora sucede na Terceira — como grande acontecimento inserto num quadro vastíssimo de acção mundial — coloca esta pequena ilha em letras que as terras dos Açores querem que sejam de tamanho dominador. O coração enorme da nossa gente palpita, bem ritmado, ao aperceber-se do significado dos factos e ao fazer um juízo do que aconteceu e vai acontecer. Acontecer aqui porque tinha, efectivamente, de ser.

Pensamos em Marcelo Caetano, vendo no Chefe do Executivo português o representante da Euro-África e o detentor de sobrevalores estratégicos e humanos deste mare nostrum atlântico. E pensamos nos Presidentes que nos visitam como homens sobre quem recaem responsabilidades maiores de uma Europa, nova de mercado comum, e de uma América que rasgou as cortinas do desentendimento e faz abater pontas de lança das tensões.

Que trazem os Presidentes em mente ao dirigirem-se para a Terceira e para Angra?

Não cuidemos de auscultar-nos sobre o que a outros e só a outros pertence por enquanto.

Aproveitemos sim o momento para notar que não estamos descontentes ao que nos conviria, em termos de comunidade, no centro, atlântico. Portugueses partilhando de um esforço de melhoramento geral, antevemos, com boas razões para aqui, um dispositivo de riqueza paralela à realidade Lajes-Base, pelo aproveitamento já agora de Lajes-Praia da Vitória para um intercâmbio de economias atlânticas.

Muito nós pedimos? Não pedimos nada, nem propomos nada. Agora se fôra a pedir e se fôra a propor, havia de ser, com o grande coração de todos, seria concerteza o dom fundamental da Paz.

ANGRA — DEZ. 1971 — FOTO EM EXCLUSIVO DE JOÃO SOARES ÁVILA

O Vale de Angra, formado desde o Miradouro «Marcelo Caetano», ponto mais alto da ilha, na Serra de Santa Bárbara, e a Serra do Morião, até ao mar, com a cidade

**CAETANO**
ENCONTRO NA TERCEIRA

**NIXON**
MEET AT TERCEIRA

**POMPIDOU**
RENCONTRE À TERCEIRA

# MARCELLO CAETANO

## DE PORTUGAL VEM A PORTUGAL

## BOAS VINDAS DOS AÇORES

Nos últimos anos e depois da chegada dos ingleses, talvez nenhum acontecimento tenha mexido tanto com a população da Ilha Terceira como este da efectivação, em Angra, do Encontro internacional que amanhã se inicia e de cuja realização nem ténue sombra se fazia há apenas 18 dias. Em breve inquérito entre os quatro redactores efectivos do «Diário Insular» assim se considerou, ressalvando entretanto o movimento de solidariedade humana dos angrenses que tornou possível acolher em condições dramáticas os irmãos jorgenses acossados pelos terramotos de 64 e batidos pelo mar tempestuoso ao pretenderem refúgio na ilha mais conveniente, a Terceira.

Com uma diferença. Em 1943, éramos só espectadores nessa manhã serena da Natureza todavia de um dia de guerra. Em 1971, estamos a tomar parte, «mandamos» e «fazemos» em entrega total, ligando intimamente a Lisboa e a todas as ilhas portuguesas, nossas irmãs como S. Jorge.

Desta feita, somos — fugazmente embora — mais que a própria capital do país, todos a rodearem-no, pela paz. Em boa verdade, o que somos é capital do mundo, do mesmo modo que sucedeu quando em Yalta ou Casablanca, em Quebec ou Teerão, nas Bermudas ou Bahamas os homens procuraram desembaraçar-se da guerra.

Temos ainda a consciência, olhando para oito séculos da **História de Portugal**, que esta é a primeira vez que na terra portuguesa se reunem GRANDES DO MUNDO.

Também como redactores que se inquiriram uns aos outros para este número, ao considerarmos que dentro de poucas horas o Chefe do Governo passará em revista, tintim por tintim, os lugares onde decorrerão os acontecimentos maiores de 13 / 15 de Dezembro (desde o pequeno «Eliseu» da Serreta ao Paço do «Encontro»), estamos a pensar no nome de quem vai ser (inspeccionada a casa que se arrumou e dignamente ficou adornada), o dono desta mesma casa lusitana da Terceira. Estamos, como toda a gente, a pensar em MARCELLO CAETANO, do mesmo modo que nos ocorre o nome memorial de quem muito bem soube assegurar em tempo oportuno que a nossa hospitalidade é de amigos e portanto gratuita para os amigos verdadeiros.

Todos nós servimos para estas poucas horas. E quem presta melhor serviço, entre nós todos, é o Senhor Presidente do Conselho. Servimos: uns a fazerem esta folha que, depois de lida, não passará de folha ao vento; outros nos lugares bem mais difíceis. De qualquer modo, uns e outros a penetrarem, aqui e agora, na História.

TERCEIRENSES, que somos, todos nos sentimos ORGULHOSOS. É a nossa parte de gente que vive aqui e que, não querendo viver para aqui, se entregou, de alma e coração, a trabalhar e a participar como nunca.

OS REDACTORES

# DIAS históricos

**Nos conturbados dias que vivemos, quando a guerra alastrou dos confins da Ásia às margens do Mediterrâneo, quando entram em acção agentes perturbadores cujo papel é, precisamente, perturbar, evitar humanos entendimentos — assume foros de invulgar o histórico acontecimento o encontro que vai realizar-se nesta Ilha Terceira entre os Presidentes dos Estados Unidos e da França e destes com o Chefe do Governo português.**

**Mais uma vez a Terceira estará presente num dos grandes momentos da vida do mundo. Ainda há 28 anos aqui se instalava uma poderosa base aérea que foi decisiva para a marcha dos acontecimentos bélicos que então ensanguentavam a Europa. Não precisamos evocar outras datas que andam na memória de todos.**

**Mas o encontro do agora reveste-se de importância verdadeiramente excepcional porque dele poderá depender toda uma nova orientação da política mundial.**

**Não deseja o Presidente Nixon realizar as suas viagens a Pequim e Moscovo sem primeiro se avistar com Pompidou, especialmente bem colocado pelas relações que mantem com a Rússia e a China, para o informar do «clima» vigente nesses países, munindo-se, assim, de elementos de apreciação que lhe poderão facilitar a sua missão. É delicada missão é ela quando tem de defrontar interlocutores cuja política se baseia na pouco agradável máxima segundo a qual os fins justificam os meios.**

**Mas não é só o aspecto pròpriamente político das relações internacionais que será o debatido entre os dois Presidentes. O outro há, candente, que exige solução urgente: o problema monetário, agravado pelas providências fiscais postas em prática pelo Governo americano e que tão violenta reacção provocaram em todo o mundo. Para o estudar e procurar um entendimento que livre o Mundo de uma crise parecida com a de 1929, de resultados catastróficos, trazem os dois Presidentes os respectivos Ministros das Finanças e Economia. E sem exageros se pode afirmar que do que aqui se resolver poderão resultar consequências extremas — que a Providência permita sejam «extremas» no sentido construtivo.**

**Pelo que se refere às conversações do Chefe do Governo Português com os dois Presidentes — não sabemos qual o tema principal, embora por intuição talvez não seja muito difícil entrevê-lo, ou entrevê-los... Não deixa, porém, de ser de bom agoiro que, precisamente nas vésperas do encontro M. Caetano — Nixon, se tenha concluído e assinado o acordo sobre a utilização em tempos de paz da Base das Lajes pelo Governo dos Estados Unidos, cujas linhas gerais já publicámos.**

**Não podemos sequer vislumbrar os reflexos que esse acordo poderá ter na administração e na economia pública locais. Mas não duvidamos que o Governo da Nação que, pela boca do seu Presidente, tão bem soube, ainda não há muito, equacionar esse delicado problema, será o primeiro a ter em conta os nossos interesses até onde eles forem compatíveis com o interesse nacional.**

**Estes dias, de Dezembro de 1971, vão ficar assinalados na história dos Açores e particularmente da Terceira como dias históricos. Praza a Deus eles possam igualmente ficar assinalados como um marco miliário na penosa marcha do Mundo para uma era de paz. E se assim for, como queremos esperar que seja, aos nomes dos homens que terão sabido edificá-la, ficarão indissolùvelmente ligados os nomes de Portugal — pelo do Prof. Marcelo Caetano — e o nome da Terceira.**

**O DIRECTOR**

## Russos e japoneses
### Gente de todo o mundo

Na conferência de imprensa de ontem foi revelado que há para a «Cimeira» de Angra jornalistas de todo o mundo, incluindo dois russos, um japonês, um polaco e um turco. Quarenta e sete jornais europeus, com 57 jornalistas. São 130 os franceses de toda a Informação. Da América, entre os quais os da América do Sul, os jornalistas credenciados atingem 300.

Emissoras: 34. Cinegrafistas e operadores de imagem em geral: quantos?

Países presentes: França e Estados Unidos, além de Portugal, e ainda Bélgica, Alemanha, Espanha, Luxemburgo, Turquia, Japão, Brasil, Tailândia, Canadá, Itália, Holanda, Polónia, Finlândia e Rússia.

## EMENTA DO BANQUETE DE ESTADO

Na língua gastronómica (o francês), eis a ementa do banquete oferecido pelo Presidente do Conselho aos Presidentes Nixon e Pompidou:

- Cocktail de Langouste à la Terceira
- Truite de São Miguel
- Perdreau de l' Alentejo
- Fonds d'Aatichauts au Beurre
- Ananas des Açores Chantilly
- Café
- Liqueurs
- Vins: José Maria da Fonseca, Reserva 1954; Carvelho Ribeiro e Ferreira, Carrafeira 1954 Porto, Rio Torto, Reserva 1900; Aguardentes Velhas de Reservas.

## ONTEM: TOULOUSE-SAL
## HOJE: ORLY-LAJES
### Duas saídas do Concorde
## DOIS AEROPORTOS PORTUGUESES

PARIS, 11 — Vindo de Toulouse aterrou hoje pela primeira vez no aeroporto de Orly o avião supersónico «Concorde» que amanhã transportará para os Açores o Presidente da República, Georges Pompidou, para as suas conversações ao mais alto nível com o Presidente Nixon.

O «Concorde» gastará uma hora e três quartos a cobrir o percurso Orly-Lajes.

## O NOSSO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS FALA DO ACORDO DAS LAJES

O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DR. RUI PATRÍCIO

LISBOA, 11 — Ao regressar de Bruxelas, o Dr. Rui Patrício declarou aos órgãos de Informação, no aeroporto de Lisboa:

«A opinião pública portuguesa já tem conhecimento, neste momento, através da informação distribuída à Imprensa, às 18 horas de Lisboa, do acordo, por troca de notas, que celebrei, ontem, em Bruxelas, com o Secretário de Estado norte-americano.

«Por este acordo, prolonga-se até Fevereiro de 1974 a autorização do Governo português para o estacionamento, em tempo de paz, de forças americanas na base das Lajes, nos Açores.

«Tendo o prazo previsto em acordo anteriormente celebrado, há muito terminado — desde 1962 —, os dois Governos concordaram, por correspondência trocada no início do ano de 1969, em abrir negociações sobre este assunto, as quais foram agora finalmente concluídas.

«A autorização para o uso das facilidades na base das Lajes, que sempre foi a título gratuito, é concedido pelo acordo agora celebrado, por um período de cinco anos contado a partir do início daquelas negociações, pelo que, considerando o momento actual, se traduz apenas por mais cerca de dois anos.

Desejo salientar que este acordo se integra no contexto geral das excelentes relações existentes entre os dois países.

«Temos consciência da importância da contribuição que assim continuamos a dar para a segurança e a defesa do mundo livre.

Nunca regateámos esta contribuição que damos, aliás, também por outras formas, tendo em conta as posições que detemos, como também nunca negociámos a nossa fidelidade aos princípios que defendemos e a constancia das nossas alianças e das nossas amizades.» — Corr.

# A CHEGADA DOS PRESIDENTES

**MARCELO CAETANO: 12 horas**
**POMPIDOU, 16h30 – NIXON, 21h50**

## Embaixadores DE PORTUGAL chegam a Angra

As 4h00 e às 12h00 chegam hoje a esta ilha os Embaixadores de Portugal em Washington e em Paris, snrs. dr. João Hall Themido e dr. Alfredo Lencastre da Veiga.

Os ilustres diplomatas partilharão da hospitalidade angrense desta hora, ficando instalados na residência de Angra do dr. Cândido Forjaz, director do «Diário Insular».

## O Chefe do Governo em Angra às 15h00

Viajando num «Boeing 707» da Força Aérea Portuguesa, o Presidente do Conselho Professor Marcelo Caetano chega hoje às Lajes às 12h00 — segundo revelou ontem em conferência de Imprensa o director dos Serviços de Informação do SNI dr. Feytor Pinto — sendo-lhe prestadas honras militares.

Depois dos cumprimentos na aeragare, o Presidente do Conselho segue para a Estalagem da Serreta, chegando pelas 15 horas a Angra. Visitará a Junta Geral do Distrito, o Palácio Bettencourt e o Palácio dos Capitães-Generais.

As 16h30 o Professor Marcelo Caetano estará nas Lajes para receber o Presidente Pompidou, deslocando-se até junto do «Concorde». Depois da continência da guarda de honra e da execução dos Hinos Nacionais, o Presidente da República Francesa receberá na aeragare os cumprimentos do Ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Rui Patrício, do Governador Militar dos Açores, do Governador do Distrito, do Comandante da Zona Aérea dos Açores, dos Presidentes da Junta Geral, e das Câmaras da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo e do Comandante da Base Aérea N.º 4.

As 17h00, o Chefe do Governo acompanhará o Presidente Pompidou à Estalagem da Serreta, onde decorrerão conversações por espaço de uma hora.

A chegada do Presidente Nixon está marcada para as 21h50, comparecendo junto do avião o Presidente Marcelo Caetano para os cumprimentos da praxe. Devido ao adiantado da hora, não haverá guarda de honra, sendo no entanto, executados os Hinos Nacionais dos Estados Unidos e de Portugal.

Após a apresentação dos membros da sua comitiva, o Presidente Nixon dirige-se à aeragare onde receberá os cumprimentos oficiais.

Seguir-se-á um encontro entre Nixon e Marcelo Caetano na residência do Presidente dos Estados Unidos nas Lajes.

### NIXON E POMPIDOU EM ANGRA

As reuniões entre os dois Presidentes vão realizar-se no dia 13 (das 10 às 12,30 horas e das 13,30 às 17,30 horas) e no dia 14 (das 9h30 às 12h00 com um intervalo possível às 10h30).

No dia 13, os dois Presidentes passarão em cortejos separados pela Rua da Sé a caminho da Junta Geral, onde se reunirão pela primeira vez.

À noite, no Palácio dos Capitães-Generais, realiza-se o banquete oficial em honra de Nixon e Pompidou, única ocasião em que os três Presidentes estarão juntos, discursando o Professor Marcelo Caetano em inglês e francês, o Presidente da França e o Presidente dos Estados Unidos, êste de improviso.

O regresso efectua-se na 3.ª feira, com partidas das Lajes às 12h45 (Nixon) e 13h10 (Pompidou), desconhecendo-se, ainda, a hora da partida do Chefe do Governo.

O SALÃO NOBRE DA JUNTA GERAL ONDE DECORRERÃO AS CONVERSAÇÕES NIXON - POMPIDOU

**ESTE NUMERO É HOJE APRESENTADO na Eurovisão**

# DE PAÇO DO BISPO (Século XVI) A «PAÇO DOS ENCONTROS» DOS PRESIDENTES POMPIDOU E NIXON

## DOCUMENTO INÉDITO
### E PELA 1.ª VEZ FOTOGRAFADO
**Especial para «Diário Insular»**

Dentre os pergaminhos do arquivo do Cabido da Catedral de Angra avulta como espécie de grande interesse a Carta Régia de três de Novembro de 1544 em que El Rei D. João III faz doação das casas que foram de Francisco de Gibedião, rendeiro que foi das Ilhas dos Açores à Sé da cidade Angra «para aposentadoria» do Bispo da dita cidade que ora é e ao diante for.

As referidas casas — onde hoje é o local da Junta Geral — situavam-se junto da dita Sé apegadas com o adro dela e compunham-se de duas casas de morada com suas câmaras e cozinhas e um quintal em face de rua na carreira dos cavalos assim como todo está tapado de paredes e um pombal como se viu por certidão de Diogo Fernandes.

Estas casas confrontavam da banda do levante com a **carreira dos cavalos** e do norte com rua que vai para as «dadas» e do poente com casas e quintal de Baz Pires do Canto e do sul com chãos e casas de Domingos Gonçalves barbeiro.

Este importante documento além do seu valor histórico não só para a cidade de Angra e sua topografia como também para a própria Diocese dos Açores apresenta como elemento de notável interesse sigilográfico um selo pendente de cera vermelha com cinco armas reais em ambas as faces vendo-se ainda na orla restos da respectiva legenda.

Este documento encontra-se actualmente com o cartório de que faz parte na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo — Secção de Reservados, Papéis do Cabido da Catedral de Angra, Século XVI, Documento N.º 10.

## O Mundo Filatélico CAI EM ANGRA

O carimbo especial dos C. T. T. a utilizar amanhã numa única estação postal: a de Angra do Heroísmo (posto especial do Palácio Bettencourt). Os Correios corresponderam à sugestão do «Diário Insular» e logo nos facultou o desenho do carimbo.

Meio milhar de pedidos de todo o mundo era um número que, de ontem à tarde para hoje deve estar largamente excedido.

# «...ET L' ARCHHIPEL GARDA LE NOM DE SES OISEAUX, LES AÇORES»

## TERCEIRA

Elles jaillissent au milieu de l'océan, murés derrière de hautes falaises sombres que la vague râpe et ronge. Lorsque les marins du roi les découvrirent, ils ne trouverent, le long de ces côtes déchiquetées, aucune crique où jeter l'ancre. Il se passa des années encore jusqu'à ce que les équipages de l'Infant D. Henrique vinssent aborder à Santa Maria, l'ile la plus oriental et la plus méridionale de l'archipel. Ils en escaladèrent les flancs abrupts, et du haut du Pico Alto aperçurent une autre ile, plus grande, à laquelle ils donnèrent le nom de S. Miguel. Puis, une troisième que pour cela, s'appela TERCEIRA. Tout un archipel éparpillé comme les perles d'un collier rompu, sur plus de huit cents kilomètres d'océám, qu'ils dénombrèrent, recconnurent et baptisèrent tour à tour, et qu'ils découvirent au retour comme âpres, rocailleuses, panachées de fummés, désertes et survolées par de grandes buses planantes qu'ils prirent pour des veutours. «*Muitos açores povoam estas ilhas*» (beaucoup d'autors peuplent ces îles), expliquèrent-ils et l'archipel garda le nom de ses oiseaux, les Açores.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Terceira — second des Açores pour l'importance et l'étendue. — est d'un pittoresque moins tumultueux, et si les falaises de ses côtes sont presque inaccessibles, ses volcans, Santa Barbara et le Monte Brasil, sont éteints. Leurs contours sont usés par le temps, leurs pentes veloutées d'humus, leurs flancs creusés de longues galeries formées par les coulées de lave encore fluide aous une croute déjà refroidie. Des grottes — celle du Monte Brasil peuplées d'oiseaux — des vallées, de vertes priries couvertes de troupeaux, des lointains estompés de brume, Terceira est la plus douce des iles, celle qui donne le plus de blé, du vin, du beurre et des fruits d'Europe, des nèfles surtout, fraiches comme le satin. Ces là qu'on trouve aussi les industries: minoteries, tissages,, distilleries.

«...Terceira peut se flatter d'être la plus riche de souvenirs historiques. C'est à Terceira que mourut, au retour du premier voyage aux Indes, Paulo da Gama, frère et compagnon d'aventure du grand navigateur, dont ce deuil assombrit le triomphe. C'est à Terceira que fut acclamé roi D. Antonio, Prior do Crato, et qui prétendait, comme jadis le mestre d'Aviz, fonder une dynastie et sauver le Portugal de la domination castilane. Vaincu malgré une héroique résistance, il dut se réfugier pour y mourir chez ses alliés français, et c'est à Angra que les espagnols vinrent établir le siège du governement général des Açores, y bâtissant un chèteau fort qui porta le nom de S. Filipe jusq'à la restauration portugaise de 1640, ou il devint chèteau de S. João Baptista... C'est une belle forteresse flanquée de deux hauts bastions, avec une église, un corps de logis seigneurial, un portail monumental et un dédale compliqué de souterains qui ont chacun leur légende.

Mais Angra doit son nom actuel: Angra do Heroismo (*baie de l'héroïsme*) à la farouche résistance qu'apposa la ville aux forces envoyées en 1829 par D. Miguel pour maitriser les libéraux partisans de son frère D. Pedro IV. Capitale des Açores jusqu'en 1832, c'est une ville charmante, à façades multicolores enjolivées de balcons et volets de treillis vert.

Les bergers dressent pour les seconder d'excellents chiens de troupeaux, qui ressemblent aux bouledogues. On éleve aussi des taureaux, dont les courses sont très appréciées.

(Texto de 1950 — Actuellement, Angra est la capitale de Région Açores, et Terceira a devollopé l'industrie des, d'extrii de agar-agar à partir des alges marines, de conserves du poisson, etc. TAP — Jet Internacionale, liè Terceira à Lisbonne et à Boston et prochainement à Montreale et Californie).

**JOSÉ AUGUSTO**
«Director da Casa de Portugal» — Paris

## Exploring the Azores
### PROVES IRRESISTABLE

On Terceira, roads curve with the coast between spanking white cottages, matted with flowers: purples, reds, yellows and pinks.

Abrupt volcanic mountains and steep fields are every shade of green. The sea, checkered by sharp light and cloud tufts, is silver and deep blue.

***Poetas terceirenses***

## OS ASTRONAUTAS

A Nova Iorque, cidade
De muitas coisas possíveis,
Às onze da noite em ponto
Chegam notícias terríveis.

Nas ruas e apartamentos,
Ninguém acreditaria:
A bordo da «APOLO-13»
Houve uma séria avaria:

Uma fuga de oxigénio,
Um não-sei-quê de energia.
Duma técnica perfeita
Ninguém tal suspeitaria

Nunca os projectos do espaço
Foram tão mal sucedidos.
Longe da Terra e da Lua,
Três homens voam, perdidos.

Contavam, ainda há pouco,
Serem tudo maravilhas.
E sorriam, mastigando
As elásticas pastilhas.

Mas a nave estremeceu
E estremeceram três vidas;
E o Mundo inteiro, afinal:
São coisas aborrecidas.

(Nas guerras do Oriente
Morrem quinhentos por dia;
Porém três mortos no espaço
Muito mais grave seria.)

Não lhes dói, aos astronautas,
A viagem não cumprida,
Mas sim o regresso incerto
Ao seu ponto de partida.

Na Estrada de Santiago,
Nem Santo, nem alma viva.
A Fé, estrela cadente,
Já no abismo se esquiva

Apenas Santa Electrónica,
Americana, precisa,
Sentada ao órgão da Espr'ança,
Improvisando, harmoniza.

A ela se recomendam
Os astronautas perdidos,
Nadando no «Aquário»,
Cansados e mal dormidos.

A NASA manda acender
O propulsor de descida.
Ai, quem se visse descendo
Antes a 5.ª Avenida.

Se o motor não funcionasse,
A nave regressaria?
Numa órbita lunar
Prisioneira ficaria.

Ai, quem se visse em roupão,
(«Whisky» por companhia),
Vendo um filme de «cow-boys»
Com muita pancadaria.

Mas o motor funcionou.
Uma explosão de alegria!
Três dias depois, a nave
No Pacífico descia.

NORBERTO ÁVILA

## ULTIMA HORA
# A Terceira em Paris

PARIS, 11 (Telex directo Paris-Angra) — O noticiário relativo à próxima «Cimeira» nos Açores ocupa cada vez mais lugar de destaque nos noticiários dos jornais franceses, da Rádio e Televisão.

Paralelamente, muitos são os órgãos de Informação que aproveitam a oportunidade do encontro para se referirem com pormenor aos Açores.

Por exemplo, a Televisão francesa, no seu noticiário — na cadeia a cores — apresentou um documentário — entrevista sobre a Ilha Terceira, focando aspectos turísticos e da vida quotidiana.

Pormenores: da Estalagem da Serreta, da casa onde ficará Nixon (residência do General Thomas Aldrich) e do Palácio dos Capitães-Generais.

A reportagem termina com entrevistas do Governador do Distrito, dr. Teotónio Pires, e dr. Cândido Jorjaz, director do «Diário Insular». — ANI

# DE CHATEAUBRIAND A POMPIDOU

**Fervet opus** na Ilha para receber Nixon e Pompidou, esperados por Marcello Caetano. Na Ilha Terceira, claro! Pois qual havia de ser? Deus deu-lhe no Arquipélago (que esquecemos que diz «mar principal») a posição de ponte ou charneira para as quatro ilhas de baixo» a partir das primeiras achadas, São Miguel e Santa Maria. Apenas quatro, até o Faial, — pois que Flores e Corvo, pela grande distância e não pela pequenez, só tarde contaram: só mesmo, por movimentos humanos nelas, muito depois de descobertas em 1450 por Diogo de Teive, nauta e senhor de engenho. O facto de mais nenhuma ilha açoriana ter nome numeral como a Terceira faz suspeitar que, achada, já não valia a pena contar. Da Terceira ao Faial, mesmo apesar do pequeno colchete ou gancho de milhas de périplo pela Graciosa, foi como quem pega fogo ao primeiro molho de palha, e os outros ao pé logo ardem, — isto é, se descobrem.

Archotes na noite, a distância, não é má imagem — e que o fosse! (a palha não tem prestígio como matéria prima). Chateaubriand, passando ao largo do Pico depois de escalar na Graciosa, chamou-lhe «**inutile phare la nuit**» — «farol inútil de noite», ponho eu em português, não por injúria ao leitor, que sabe o seu francês, mas porque... enfim, sempre estamos em terra portuguesa e em vésperas de um ajuste de encontro de soberanias nelas, e não fica mal a uma bandeira nacional pequena drapejar uma, duas vezes (conforme o vento der...), para significar (neste caso ao Presidente Pompidou) que estamos em nossa casa recebendo pessoas formidáveis, altas jerarquias, cujas línguas nos não são de todo estranhas, mas que, uma vez instalado no areópago da Rua dos Cavalos o material sonoro e os comutadores poliglóticos, não faz mal dar uma frase de Chateaubriand bilingue.

Subtilezas de **petit ressortissant** (desta vez não traduzo: o português em flagrante **ao nomenclator** jurídico? eu em flagrante o francês jurídico? não: eu em flagrante de pensamento francófono, que por mal de nossos pecados o francês «**Ressortissant**»... «**ressortissant**»... («Colpe de dicionários — galicismo horrível! —, «que é da competência, da alçada de...» Mas o meu dicionário esquece o substantivo que melhor corresponderia à situação de... súbdito, originário, não **heimatlose** (e caimos no alemão, que aliás os juristas do Direito Público apropriam).

Em suma, o meu secreto pensamento não perde denunciando-se. Eu queria simplesmente, como natural da Terceira, esforçar-me por ver como os Açores surgirão aos seus altos hóspedes de Dezembro, para além de um vago lugar-onde, geográficamente subsumido na noção mundial de Norte Atlântico. Mas isso é o microproblema de ressentimento que a fábula da anão em pontas de pés para chegar ao gigante implica.

**Fervet opus** na Ilha, para receber os Presidentes aprazados. Tamanho golpe da sorte perturba naturalmente uma população recatada. Os meus patricios, porém, têm largo treino de fastos, ainda que a outras escalas. É gente hospitaleira. Para receber um bastardo dinástico, aliás filho de Infante como era D. António, Prior do Crato, — de mais a mais pretendente de uma causa sensivelmente perdida, — bastava apelar para a generosidade paisana ou orgulho nacional. Foi o que fez na Terceira o corregedor Ciprião de Figueiredo, assumindo o governo geral. Mas Ciprião, continental, não podia dar à medida da hospitalidade da terra, fazer o gesto genuíno. Esse ficou para as salas caudadas de uma nobre viragO, D.ª Violante do Canto. Abriu a sua casa de filha de armador rico ao Prior desamparado. Em Angra — que por essa e por outras foi sublimada em «do Heroísmo». A casa ainda lá está, de traça quinhentista. É difícil supor com que requintes palacianos Violante adornou o solar. Mas temos outras medidas de sumptuária hospitaleira da filha para preludiar aos cómodos que terá mobilizado agora para receber os chefes de dois grandes estados do Mundo: Nixon e Pompidou. O pobre Afonso VI chegou lá de improviso numa frota, mas prisioneiro à vista. Qualquer providência do governador do Castelo chegava para acomodar um rei sem cetro nem mulher, se o seu fraterno custódio não tivesse tido o cuidado de lhe nomear comitiva e de o aprovisionar de alguns cómodos, já que a usurpação aconselha o usurpador a sublimar um pouco a casta comum no usurpado. É a fábula do filho que, levando o pai à charneca, recebe em retorno meia manta para quando lhe chegar a vez.

Dois séculos depois chegou à Terceira outro pretendente régio, D. Pedro, mas esse já endossara os seus títulos e, aliviado de dois tronos, agia apenas como condestável da filha. Foi também lautamente recebido, instalado num paço de capitão-geral adaptado de colégio de jesuítas, como comitiva abolerada (tal como agora a dos Presidentes árbitros) por casario apropriado, dispondo de um vapor de rodas (hoje o paquete-hotel fluituante) para digressões ao Faial.

Do **fervet opus** também hoteleiro de então não ficou grande crónica. Mas já se pode fazer ideia minuciosa de outra recepção grandiloquia, — a que a Terceira preparou ao nosso rei D. Carlos em 1901, a ele e a sua patrícia do Presidente Pompidou, a rainha D.ª Amélia de Orléans. Para quem acompanhou e sucedeu a Charles De Gaulle com «**une certaine idée de la France**» esta «correspondência» histórica talvez tenha graça e valor. A hospedagem de então foi no mesmo paço que acolheu o régio generalíssimo português do tempo de Luís Filipe, — e se ambos vinham de França, — D. Pedro e Pompidou, — a diferença de ponto de partida é só a que em Paris vai de Meudon ao Eliseu.

**«Petite histoire»** é às vezes uma espécie de gráfico a estilete da grande. E, pelo menos, um «**divertissement**» inocente de quem projecta os grandes temores do mundo à escala de um humor benévolo. Os meus patrícios estão a esta hora em azáfama de expectativas grandiosas. Há comissões de alojamento, de trânsito, de pronto-socorro, de ornamentação das ruas. A antiga rua da Carreira dos Cavalos foi promovida a sede de Casa da Paz, como Yalta ou a Haia. O ilustre Presidente dos E. U. A. fica na base das Lajes, cujos campos peculiares envolvendo o cimento de pistas já conhece. O Presidente de França irá para a Estalagem da Serreta, com poentes de sangue e ouro meteorológicos, da banda da Graciosa. O seu antecessor e mestre Charles de Gaulle escrevia quase tão bem, como o Chateaubriand das **Memórias**, há quase dois séculos em trânsito pela que de lá se avista. Haja alguém que lhe lembre, a Pompidou, fino letrado também, a frase do «**perfume de searas peculiar aos Açores**» do turista romântico, a ver se dá certo com a sensação que ele terá ao abrir a janela do seu breve quarto ilhéu, ao amanhecer brumoso, — ainda que Dezembro não seja tempo de trigo: a não ser germinado em água, por milagre do Menino Jesus...

VITORINO NEMÉSIO
(**Serviço «Observador»**
— «**Diário Insular**»)

# Mensagem de Açorianos da Califórnia
### que arsejam as ligações aéreas Lajes-S. Francisco

Dois sacerdotes de origem açoriana residentes na Califórnia (Santa Cruz e Fremont) enviaram as seguintes mensagens a Marcello Caetano e a Nixon:

«Quis a divina Providência, nos seus desígnios insondáveis, que as nossas saudosas ilhas dos Açores — sempre verdejantes, risonhas e pacíficas — depois de servirem de esteira luminosa a caminho de novos mundos, fossem agora a sala histórica para o encontro transcendente entre os chefes de dois grandes países, os Estados Unidos e a França, na hospitalidade fina, cavalheiresca e amiga do homem que hoje rege os destinos da Mãe-Pátria, com clarividência e segurança, o Prof. Marcello Caetano.

«Nós, filhos orgulhosos da ilha de S. Miguel, a ilha verde, tão açoriana como as outras oito ilhas, e não menos portuguesa do que elas, somos dois imigrantes pertencentes à laboriosa e ordeira comunidade luso-americana do Estado da Califórnia, que tanto tem contribuído para o desenvolvimento desta grande nação.

«É, portanto, na qualidade de filhos de Portugal por origem, e filhos dos Estados Unidos por adopção que neste momento histórico, em que trazemos no coração o amor indestrutível das duas pátrias, saudamos de longe, calorosamente, o Prof. Marcello Caetano e o Presidente Richard Nixon, implorando o auxílio divino para que o «rendez-vous» açoriano, do mais alto nível, seja coroado de êxito para a paz mundial.»

# QUANDO O FUTURO É JÁ PRES

# ESTADOS UNID

## WILLIAM ROGERS

William P. Rogers, Secretário de Estado dos Estados Unidos, nasceu a 23 de Junho de 1913, m Norfolk, Nova York.

É formado pelas universidades de Colgate, 1934 (Bachelor of Arts), e de Cornell, 1937 (Bacharel em Direito).

Concluida a sua formatura em Direito, William P. Rogers foi Procurador distrital assistente, em Nova York, de 1938 a 1942 e de 1946 a 1947; capitão de mar-e-guerra, de 1942 a 1946; conselheiro da Comissão Especial do Senado para Investigação do Programa de Defesa Nacional (Comissão Truman), 1947; conselheiro-chefe da Subcomissão de Investigações do Senado.

(Conclui na página 7)

## JOHN CONNALY

O Ministro John B. Connally, que sobraça a pasta financeira de Washington desde o principio do ano, foi nomeado para o cargo a 14 de Dezembro de 1970.

Natural do Texas, Connally fôra com o Presidente Kennedy, Ministro da Marinha e nesse cargo passou no aeroporto das Lajes, tendo há dias estado aqui novamente.

Desempenhou também funções com o Presidente Johnson como seu secretário, quando era senador.

Embora democrático, Connally — mais conservador que liberal — travou largos e duros debates com o seu próprio partido.

Sucedeu a David M. Kennedy

(Conclui na página 7)

## HENRY KISSINGER

Professor da Universidade de Harward, Henry Alfred Kiessinger foi chamado por Nixon para o desempenho do cargo de conselheiro da Casa Branca para os Assuntos Internacionais.

Nascido em Furth, na Alemanha ,em 27 de Maio de 1923, Kissinger foi para os Estados Unidos com a família em 1938.

Fixando-se em Nova York, onde viviam seus pais, o jovem Henry cedo aprendeu inglês distinguindo-se depois como aluno brilhante no liceu.

Sargento do Exército durante a II Guerra Mundial, serviu co-

(Conclui na página 7)

## RICHARD NIXON

Richard Milhous Nixon nasceu em 9 de Janeiro de 1913, numa fazenda de Yorba Linda, na Califórnia, sendo o segundo dos cinco filhos de Frank e Hannah Nixon. Quando tinha nove anos, a família mudou-se para Whittier, também na Califórnia, onde o pai teve uma loja mista de mercearia e de serviço para venda de gasolina. O jovem Richard trabalhou nessa mesma loja durante os anos de estudo.

Nixon diplomou-se no Whittier College, com louvor, em 1934, e ganhou uma bolsa de estudos para a Faculdade de Direito da Universidade Duke, onde recebeu o grau de bacharel, em 1937. Exerceu a advocacia em Whittier, de 1937 a 1942, quando se transferiu para Washington, D. C., e obteve ocupação no Governo (Escritório da Administração de Preços).

Oito meses mais tarde, alistou-se na Marinha, servindo, como tenente, no Pacífico Sul, na qualidade de oficial da aviação naval. Deixou o serviço em Janeiro de 1946, no posto de capitão - de - corveta. Nesse mesmo ano, lançou-se na política, vencendo as eleições para a Câmara dos Deputados, pela Califórnia, sendo reeleito em 1948.

Em 1950, os eleitores da Califórnia elegeram-no, por maioria esmagadora, para o Senado dos EUA. Quando Dwight Eisenhower foi indicado pelos republicanos para concorrer à Presidência ,em 1952, escolheu Nixon como seu vice-presidente, obtendo ambos a vitória. Em 1956, venceram a reeleição.

A pedido do Presidente Eisenhower, Nixon visitou 56 países, entre 1953 e 1959. Uma dessas viagens, em 1959, levou-o à União Soviética, onde ele e Kruschev se empenharam num famoso debate não formal, ao visitarem uma exposição de produtos norte-americanos que se realizava em Moscovo, e que ficou conhecido como «debate de cozinha», por se haver travado dentro de uma moderna cozinha americana que se achava na exposição.

Um ano mais tarde, Nixon tornou-se o primeiro vice-presidente republicano, em 124 anos, a obter a indicação à Presidência. Durante sua campanha contra John Kennedy, esteve em todos os 50 Estados da União, insistindo na mensagem de que daria prosseguimento ao que chamou progresso do Governo Eisenhower

Nixon foi derrotado por 112 803 votos populares — a menor margem numa eleição presidencial norte-americana neste século. Regressando à Califórnia, retomou a banca de advogado. Em 1962 disputou o governo da Califórnia, numa tentativa de regresso à política. Perdeu para Edmund Brown, que tentava a reeleição.

No ano seguinte, transferiu-se para a Cidade de Nova York, e associou-se a uma firma de advocacia, viajando frequentemente pelo mundo. Em 1967, por exemplo, visitou a Ásia, a Europa, a África e a América Latina, designadamente o Brasil. Esteve na Terceira 3 vezes.

Em 1968, Nixon conseguiu fácilmente ser indicado candidato à Presidência dos EUA pelo Partido Republicano. Três meses depois, em Novembro, venceu as eleições para a Casa Branca, derrotando por 500 mil votos o candidato do Partido Democrata, Hubert Humphrey. Assumiu o posto a 20 de Janeiro de 1969, para um mandato de quatro anos.

É casado (1940) com Thelma Catherine Patricia Ryan. O casal tem duas filhas, Patricia e Julie.

# ENCONTRO EM PL

# NA ILHA T

DIARIO DE NOTICIAS

ENTRE UM SORRISO DE OPTIMISMO E A BOA DISPOSIÇÃO DE AMERICANO

RICHARD NIXON

VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

FALOU A JORNALISTAS PORTUGUESES

POUCO LHES REVELOU

MAS SOUBEMOS QUE IRÁ A ESPANHA

A HULHA

VAI PASS

Amanhã será

## AROUND TERCEIRA ISLAND

On a day's drive around Terceira, we were stopped so often by beauty, serenity, the wild, sweet smell of the air. Stopping to drink wine and to eat bread and cheese, we looked down upon the rectangular white houses of Biscoites and out to the blue flat, sea across which Columbus sailed to find a new world.

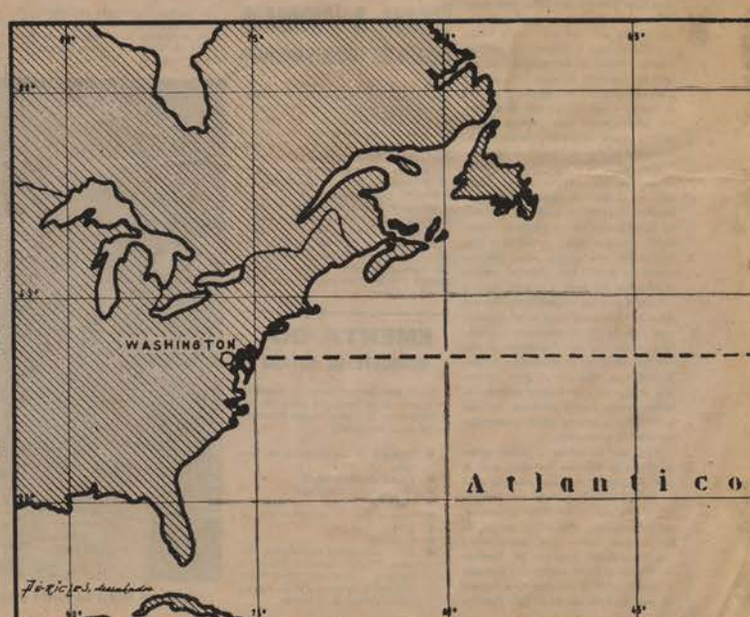
The town of Angra climbs up its hills from the central plaza, paved with mosaics in the classic Portuguese manner.

Georgia Hesse,

«San Francisco Examiner»

Travel Editor

*14-XII.1953 — Nixon, então Vice-Presidente dos Estado Unidos, foi entrevistado pelo «Diario Insular» e ofereceu um autógrafo ao jornalista (há 18 anos chefe da Redacção do jornal e hoje redactor principal). A gravura é um fac-simile de parte da primeira página do número 2 514*



# ESENTE NA POLITICA MUNDIAL
# DOS - FRANÇA

## GEORGES POMPIDOU

Na sua primeira declaração ao país, em 15 de Julho de 1969 após a sua espectacular vitória eleitoral Pompidou afirmou: «Há menos de sete anos que o povo francês decidiu, por referendo, escolher, a partir de então, o Presidente da República directamente por sufrágio universal. O escrutínio de hoje parece-me, em primeiro lugar, constituir uma consolidação e, direi mesmo, uma consagração desta grande reforma, que devemos, como muitas outras, ao General De Gaulle, e graças a qual está conciliada a necessária autoridade com o livre exercício da democracia. Neste sentido, esta jornada de 15 de Junho é uma vitória da V República».

Georges Pompidou, sorridente, equilibrado, delicado, de 59 anos, neto de um trabalhador agrícola e filho de professores, começou a carreira política pela mão de De Gaulle, foi adido de Imprensa no Gabinete de trabalho do General, passou pelos quadros do banco Rothschild e viu-se levado ao primeiro plano da cena política francesa pelos êxitos eleitorais e pela férrea vontade de De Gaulle. Foi durante algum tempo a segunda figura do regime e delfim incontestado do velho General. As intenções da sua retirada do cargo de Primeiro-Ministro, após a resolução de Maio, não deixaram dúvidas a ninguém. A ele, como ao então Presidente da República, convinha um Pompidou *engagé* mas não muito, porque nunca se sabe até onde é preciso manobrar.

Lançado na campanha eleitoral que o havia de levar à presidência, Pompidou despiu-se da habitual austeridade e, então, os jornalistas ouviram-no falar da terra, da piscina, dos vizinhos como qualquer cidadão normal. Proprietário orgulhoso, fê-los visitar as residências de campo, o estábulo modelo com oitenta ovelhas e cordeiros. Contou que ao domingo se levanta mais tarde como qualquer francês, dá um passeio com a mulher, e vai à missa e deixa-se fotografar apertando as mãos dos aldeões.

Com Pompidou a V República «mudou de estilo» para assumir uma linha europeia mais realista, solucionar o caso do ingresso da Inglaterra no Mercado Comum e manter a força atómica nacional mas procurar estabelecer uma força de defesa comum europeia.

Finalmente, é designio de Pompidou, embora mantendo a fidelidade às alianças tradicionais, a consolidação da aproximação com o Leste e o restabelecimento da guerra no Médio-Oriente.

Georges Pompidou considera ter uma missão a cumprir: manter a independência da França nas questões internacionais.

Homem de sociedade, foi, no entanto, dos primeiros a dar o exemplo da austeridade que tem recomendado ao país. As recepções oficiais no Eliseu foram reduzidas ao mínimo possível, embora, é claro, a natural elegância de Madame Pompidou consiga emprestar ao mais simples dos respastos uma humildade requintada. Sempre individualistas e irreverentes, os franceses deixam, no entanto, escapar, com frequência, quanto os impressionam as fotos dos passeios em Cajarc, quando a senhora Pompidou lhes aparece seguindo rigorosamente as últimas palavras da moda parisiense.

## POMPIDOU E OS SEUS COLABORADORES

O Presidente da República Francesa vem acompanhado de duas grandes figuras da política francesa: Maurice Schumann, Ministro dos Negócios Estrangeiros, e Valery Giscard d'Estaing, Ministro da Economia e Finanças.

O sr. M. Schumann foi colaborador do General De Gaulle desde que este criou o movimento da França Livre, em 1940, logo a seguir à assinatura do armisticio franco-alemão. Regressado a França após a libertação ingressa na política activa, sendo um dos fundadores do M. R. P. (versão francesa dos cristãos-democratas) e de que foi Presidente de 1945-49. Afastado momentaneamente do Governo, a ele regressa como Ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo que continuou a ocupar depois da retirada do General e com o Presidente Pompidou.

Maurice Schumann

Giscard D'Estaing

V. Giscard d'Estaing, economista de renome, é detentor da pasta da Economia e Finanças. Empenhado a fundo na restauração financeira do seu país, a ele a França ficou devendo a consolidação da sua moeda e da sua economia. Pertencente ao agrupamento dos Independentes, portanto à margem do partido Degaulista, colaborou com De Gaulle embora em dado momento tenha condicionado essa colaboração por meio de uma frase que ficou célebre: «oui, mais...»

São estas duas personalidades ilustres que Angra vai receber como hóspedes de alta categoria a par de outros que igualmente nos honrarão com a sua presença.

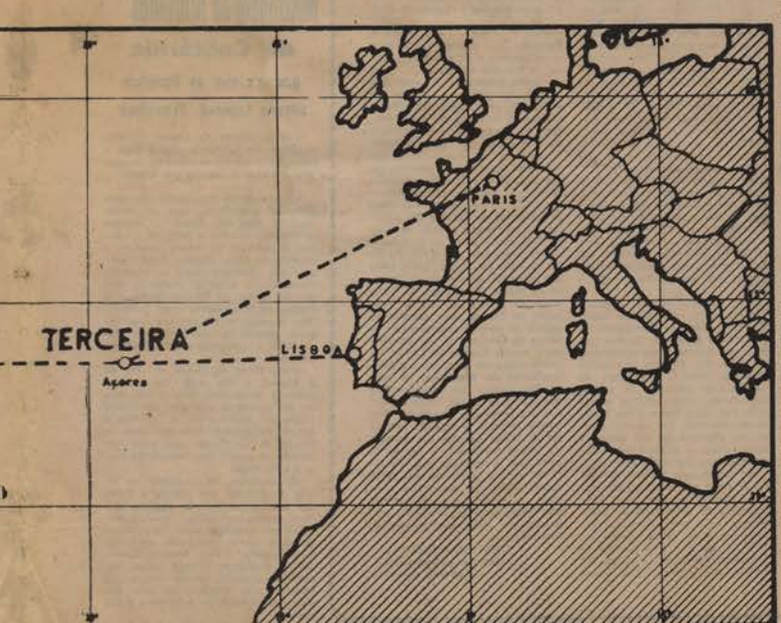
— ★ —

## A POSIÇÃO DA FRANÇA PERANTE A NATO DEFINIDA POR SCHUMANN

Durante a reunião da NATO efectuada em Lisboa em Junho do ano corrente, Maurice Schumann representou o Governo «dissidente» da Aliança, aquele que se separou militarmente em 1966 por resolução de então Presidente De Gaulle. Sendo o mais optimista quanto ao andamento das conversações sobre Berlim — nisso se baseia para ter esperanças quanto ao arranque da Conferência de Segurança Europeia.

No entanto, a França distingue-se do coro geral da N. A. T. O. pela sua posição radical no respeitante às negociações para a redução de tropas na Europa. Começa porque neste continente apenas os países deverão ter voto na matéria, e não os americanos. Depois, a França não concorda com conversações de bloco para bloco, portanto de NATO para Pacto de Varsóvia. No comunicado final da reunião de Lisboa, ficou bem explícito que o Governo Francês se dissociava da passagem referente aos planos da organização para o corte de efectivos. Orgulhosa da sua identidade nacional, e apelando para a dos restantes 14 países, a França entende que quaisquer negociações deverão ter por parceiros as nações interessadas e os altos comandos comunistas. Tanto mais que, afirmou Schuman, um tratado global Este-Oeste para redução de tropas não oferecerá garantias aceitáveis.

# LENO ATLANTICO
# TERCEIRA




## ANGRA, LA PLUS PITTORESQUE

«Angra est la ville la plus pittoresque et la plus riante des Açores, avec ses façades multicolores aux beaux balcons forgés, ses grillages en treillis de bois peinte en vert qui garnissent encore certaines fenêtres et filtrent la lumière à la façon de moucharabians géants, ses édifices religieux d'un baroque pompeux. Et dans son vieux quartier aristocratique vivent toujours les descendents de Jean de Bethencourt, seigneur normand qui découvrit les iles Canaries, qu'il céde aux Espagnols, avant de passer au service du roy de Portugal.

«*De Angra, aux rues droites, gaies, j'ai conservé un souvenir débordant de vie.*»

*GILBERTE LAUWENS*

BRUXELAS

SUPERACTIVIDADE DE NIXON

## REPRESENTAM 1300 MILHÕES DE PESSOAS OS DIRIGENTES OCIDENTAIS E COMUNISTAS QUE SE AVISTAM COM O PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

O ENCONTRO NIXON POMPIDOU 1.ª ETAPA DE UMA MARATONA DIPLOMÁTICA

# A RECREIO DOS ARTISTAS - APRESENTA

**HOJE -** CINE TEATRO às 14, 18.30 e 21.15 Horas

**M/ 17 anos**

Technicolor Technicolor

Um filme onde não falta o perigo, a aventura e um intenso valor dramático!

Um filme espectacular, de categoria excepcional, acção e bravura!

às 14 h. 6 anos — A comédia musical — **NAS ASAS DO AMOR** — Com ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA

**Salão - Teatro Praiense** — **HOJE**

às 21 h. 17 anos — Um filme de grande categoria — **O Rendez-Vous** — Com Omar Sharif e Anouk Aimée

2513


# WILLIAM ROGERS

da Comissão de Despesas do Executivo, de 1948 a 1950; Procurador-Geral assistente, de 1953 a 1957; Procurador-Geral dos Estados Unidos, de 1957 a 1961; nomeado Secretário de Estado, cargo que começou a exercer a 22 de Janeiro de 1969; membro da delegação norte-americana à 20.ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 1965; representante dos Estados Unidos nas Nações Unidas e membro da Comissão «Ad Hoc» das Nações Unidas para o Sudoeste Africano, em 1967.


**WRANGLER**

é uma calça...

2498


# HENRY KISSINGER

mo interrogador na contra-espionagem e mais tarde desempenhou um cargo administrativo na Alemanha.

Depois de licenciado, ensinou História da Alemanha numa escola militar de oficiais, enquanto prosseguia os estudos que o haviam de levar a Harward. Em 1954, quando recebeu o grau de doutor em Filosofia, lecionava em Harward e servia de consultor de departamentos oficiais.

O seu livro «Nuclear Weapon and Foreign Policy», teve repercussão internacional.


# Ourivesaria Vidal

**É um valor positivo no comércio da sua especialidade que importa conhecer mais e melhor para bem do próprio público a quem serve devotadamente**

**tem sempre os melhores sortidos em**

## Ouro, Pratas, Jóias e Objectos para ofertas

**Em relógios tanto para SENHORA como para CAVALHEIRO, só tem marcas seleccionadas, de reputação mundial**

Os seus preços são os mais baixos do mercado

**PREFIRAM PORTANTO**

# OURIVESARIA VIDAL

Rua de S. João, 139-A Junto à Casa da Moda Angra do Heroísmo

2406



**Se na MODA quer andar**

**no GLOBO**

**deve COMPRAR**

2414



**VENDE-SE**

Em conjunto, 2 garagens, sitas na Avenida Infante D. Henrique n.ºs 44 e 44-A.

Informa o telefone n.º 23659.

2477


S. R.

# Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

## Comunicação

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, em sua Reunião de 9 do corrente deliberou expôr ao público os Paços do Concelho nos próximos dias 12, 13 e 14 das 18 às 22 horas, associando-se assim ao regozijo das populações do Concelho pela escolha desta Terra para a conferência cimeira entre os Presidentes de duas Nações amigas — França e Estados Unidos da América do Norte — com a presença de Sua Excelência o Presidente do Conselho Professor Marcelo Caetano.

Paços do Concelho de Angra do Heroísmo, 11 de Dezembro de 1971.

O Presidente da Câmara

FRANCISCO MONIZ DE OLIVEIRA 2516


# OPEL - OPEL

É mais carro, **OPEL** é ainda do melhor. **OPEL** o carro de maior segurança e conforto.

Quem tem **OPEL** jámais pensa em trocar por outra marca, a não ser por **OPEL**.

3 NOVAS UNIDADES PARA ENTREGA IMEDIATA NO

## STAND VAUPEL

**de José Gonçalves Leonardo**

*Rua de S. João, 48 — Angra do Heroísmo*

2468



**AUTOMÓVEL MUSTANG-FORD**

**Descapotável por sistema eléctrico. Mecânica, pintura, estado geral impecáveis.**

**Vende-se 70 000$00, já com matrícula portuguesa. Telf. 23909.**

2484


# John B. Connally

no seu actual cargo e o Presidente Nixon deu, ao nomeá-lo, uma orientação: o exame independente da situação económico-financeiro do país para uma solução genuina, independente. Daí, partiu ele para as medidas drásticas que Nixon anunciou e que constituíram a primeira «bomba» americana de 1971.

A evolução dos assuntos económicos e financeiros internacionais precipitou-se com a presença de Connally no Governo do Presidente Nixon.

Já quando Ministro da Marinha era tido como um homem que sabia o que fazer na política naval.

«O New York Times», falando deste homem «alto e feito à sua custa», dizia ser ele um elemento «suave» em que se aliam qualidades de texano, de tal modo que ele se torna um homem duro».

Quando estudante, ganhou vários prémios e durante a guerra mundial, fez parte do estado-maior do General Eisenhower na Argélia, quando se preparava a invasão da Itália.

No teatro de guerra do Pacífico, ganhou várias condecorações por actos de bravura como comandante de um avião de combate do porta-aviões «Essex».

Connally foi gravemente ferido ao ser assassinado o Presidente Kennedy.


# PERU CONGELADO

PARA A E'POCA DO NATAL, VENDE

**MINI MAX**

Rua da República — Telefone 23197

2496



**Quando visitar Ponta Delgada**

**tome as suas refeições no**

***RESTAURANTE DA PENSÃO CENTRAL***

**agora com serviço à lista**

2408



**HENRIQUE BARCELOS**

**SOLICITADOR**

**Rua 5 d'Outubro, 3**

2514


**Empresa de Viação Terceirense, Limitada**

**AVISO**

Leva-se ao conhecimento do público, que nos dias 13 e 14 de Dezembro corrente, só se efectuam as Carreiras Marcadas no Plano de Camionagem para os Domingos, com excepção das viagens das 00h00. (Angra-Base).

**A Gerência**


CALÇADO DE LUXO
CALÇADO DE CATEGORIA
Modelos requintados, rigorosamente seleccionados

A Sapataria Chique de Angra
bom gosto - conforto
economia
Maior variedade de modelos

ACABA DE RECEBER PARA O NATAL DE 1971 — **as últimas novidades da Moda Parisiense em**

CONJUNTOS de MALA e SAPATOS

**PARA SEUS FILHOS — os últimos modelos da moda infantil**

SE DESEJA CALÇAR COM GOSTO E ANDAR SEMPRE NA MODA SÓ COM OS SAPATOS HIPYE DA

# SAPATARIA DA MODA

Rua de Lisboa, 80 Telefone 23283 Angra do Heroísmo

2511

# TERCEIRA LAJES

A história do aeroporto das Lajes começou na segunda metade dos anos 30 com um abraço luso-francês.

Dedo português e terceirense apontara pouco antes para a extensa messe de louros trigais do Ramo Grande e visionou-se, na planura, a placa giratória atlântica que iria surgir.

A partida, porém, dos Açores para a futura infraestrutura aeronáutica dera-se com um campo de aviação de brinquedo — o Campo da Achada: aí, um minúsculo «Avro», com a cruz de Cristo pintada sobre a tela de frágil carlinga, atordoou pelo seu motor rompante mas débil a serenidade jamais perturbada do aero-espaço terceirense. O aviador (português) que pela primeira vez levantou vôo num avião de rodas nestas paragens atlânticas deixou, há poucos meses e para sempre, o nosso convívio. Outro português, terceirense como aquele, redigiu, para ser impresso, em papeis multicolores que foram lançados desse avião, a profecia do futuro («*Quando um dia sulcarem o céu destas paragens, lembrai-vos do Açor*»). Esse terceirense recordar-se-á, hoje e por certo comovidamente, do que escreveu há 40 anos. É que, neste momento, dar-se-á novo abraço antes do «Encontro Planetário»: abraço luso-norte-americano-francês, com a chegada da Europa e da América de três portentosas aeronaves. Uma cruz de Cristo voará de Lisboa. Pouco depois será a bandeira tricolor. E, a intervalo, igual, surgirá a bandeira das estrelas e das listras. Será nas Lajes, o fabuloso aeroporto.

As primeiras máquinas que rasgaram o *rio-pista* das Lajes eram portuguesas. A «Engenharia» chegou em janeiro/fevereiro de 1941. No campo da Achada, alguns «caças» aguardavam um dia próximo que não demorou. E daí partiram para a pista de terra batida, de onde não sairiam mais. Em Julho do mesmo ano, o Presidente de Portugal inaugurava as Lajes!

1943 — Facilidades nos Açores a Aliados. Ampliação do «campo».

1944 — Novos hóspedes.

Ingleses, canadianos, australianos, neo-zelandeses, enfim a RAF ao lado da nossa Aeronáutica Militar. Depois americanos. Gigantes num campo gigantesco em tudo.

E o que era já enorme, passou a o portento. Num só dia, o «rio-pista» viu chegar e partir 900 aviões. No fim da guerra mundial tinham-se já contado 27 000 aviões onde fôra a messe loira dos trigais do Ramo Grande.

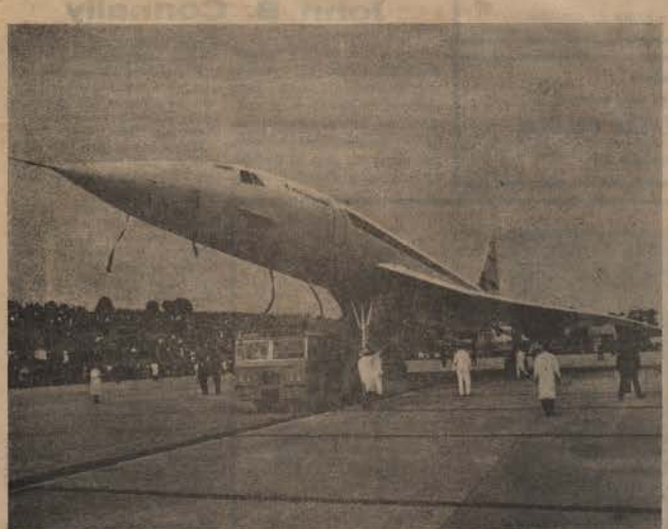
O mais é história, história sim, mas dos nossos dias. Todos a conhecem.

Na nova era de *jumbos* e de *galáxias*, faltava um «Concorde» — cuja designação de fabuloso é a que se ajusta ao fabuloso (realmente fabuloso) aeroporto das Lajes.

Neste ano, também neste ano, em que a aviação comercial portuguesa, pela TAP, colocou a Terceira a menos de duas horas da Europa e a menos de quatro da América, neste ano que será tido como o percursor da volta ao mundo da TAP pelas Lajes, ligando Lisboa a Timor e Macau, com escalas pelo Canadá e Califórnia, neste ano de 1971, projecta-se sobre este coração dos Açores um clarão que ilumina a imagem querida da pomba da paz com o seu ramo de oliveira no bico...

Aqui — neste quadro de tantas realidades, na verdade fabulosas, rasgam-se agora as estradas do mundo, até muito longe: a China milenária e a Rússia também. A América e a Europa vão dizer palavras importantes. E Portugal presta o seu serviço, mais uma vez, à Humanidade. Aqui!

# O FABULOSO AEROPORTO



**O «CONCORDE»** é um quadrijacto franco-britânico para 144 passageiros, de longo raio de acção (10 550 a 9 648 quilómetros), de 84 toneladas (92 toneladas com carga máxima), de velocidade supersónica (2 497 a 2 562 quilómetros hora) a cerca de 20 000 metros de altitude (Mach 2,05 a 2,1).

Ainda em fase experimental, em busca de um certificado de navegabilidade para fins de 1973 ou principios de 1974) o «Concorde» voou este ano pela primeira vez com o Presidente Pompidou entre Paris e Toulouse, numa viagem que suscitou as atenções mundiais.

Cerca de 200 mil pessoas trabalham actualmente no arrojado projecto franco-britânico com que se pretende encurtar para 3 horas e 20 minutos a travessia do Atlântico, actualmente de 7 horas e 30 minutos.

Contudo, há ainda muitos problemas a resolver, quer de ordem técnica, quer de índole financeira, incluindo-se nestes últimos o interesse norte-americano pelo projecto.

A construção do «Concorde» insere-se num dos caminhos distintos por que enveredou a aviação comercial: o da pesquisa do modelo de avião de passageiros supersónico, tipo de luxo, para transporte extra-rápido, de formas esguias, «exigindo muito maiores quantidades de combustível e manutenção muito cara, com os consequentes preços de passagens mais altos.

O outro caminho é o da busca do modelo perfeito de autocarro aéreo, subsónico, capaz de transportar muitos passageiros, embaratecer as despesas de manutenção e combustível e, consequentemente, poder baixar o preço pago por cada passageiro.

Ao deslocar-se agora à Terceira no fabuloso avião, o Presidente Pompidou parece querer reafirmar não só as possibilidades de uma Europa que nos domínios da aviação comercial supersónica ultrapassou os Estados Unidos, como a necessidade de interessar a América no projecto face às objecções que se levantaram do outro lado do Atlântico à incerta e arriscada empresa de levar avante a construção do «Concorde» por parte das empresas construtoras dos actuais aviões a jacto.

# OS FABULOSOS AVIÕES PRESIDENCIAIS

**O «FORÇA AÉREA N.º 1»**, designação do avião presidencial norte-americano quando transporta o Chefe do Executivo, é um «Boeing VC-137 C», de asas em flecha, capaz de voar 11 000 quilómetros sem reabastecimento à velocidade horária de 1 000 quilómetros.

O seu custo ascendeu a cerca de 8 milhões de dólares, mas 2 milhões do que a versão comercial, em virtude dos sistemas de comunicações e navegação especiais nele instalados e que lhe permitem comunicações directas com qualquer parte do Mundo.

O «Força Aérea n.º 1», branco e azul, de nariz preto, é revestido interiormente de painéis de cerejeira, sendo o chão forrado de uma alcatifa azul e ouro em todo o comprimento.

Medidas especiais de segurança funcionam em relação aos tripulantes, passageiros, bagagens, refeições e combustível, sendo os motores substituídos depois de 700 horas de vôo (nos aviões comerciais depois de 1200 a 2000 horas de vôo).

Cada viagem, qualquer que seja a sua duração, é cuidadosamente planeada e nenhum pormenor é descuidado, desde o estudo da rota à limpeza da pista antes da descolagem.

Nas viagens sobre o mar, todo um sistema de segurança é estabelecido, dispondo-se ao longo da rota unidades navais de 500 em 500 milhas, além de aviões com médicos, enfermeiros e paraquedistas. Nos aeroportos a utilizar pelo avião presidencial, nenhum tráfego é autorizado certo tempo antes da chegada ou da partida.

O «Força Aérea n.º 1» é alvo de rigorosas medidas de vigilância, sendo protegido por sistemas de alarme automático e estacionando nos aeroportos longe dos locais normais de serviço.

Guardas especiais da Força Aérea, treinados pelo FBI, viajam no avião, sendo sempre os últimos a embarcar e os primeiros a desembarcar, permanecendo alguns deles em vigilância constante do aparelho.«

A tripulação do «Força Aérea n.º 1», sempre pronta a qualquer momento, é constituída por 10 homens, atingindo cerca de 90 os membros da equipa de manutenção, quatro dos quais viajam com o avião.

PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

# DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROISMO — ILHA TERCEIRA — AÇORES
R. dos Minhas Terras, 17 a 21 — Telefs: Red. 22173; Adm. 22174 — Preço 1$00

Director e Editor
CANDIDO P. FORJAZ

ANO XXVI — N.º 7.683 — SEGUNDA-FEIRA, 13 de Dezembro de 1971
Propriedade da Sociedade Terceirense de Publicidade Limitada — C. P. 53


## E os caminhos do ar vieram dar à Terceira

# PARTILHÁMOS SOL E CHUVA NO ENORME ACONTECIMENTO COM OS PRESIDENTES CAETANO, POMPIDOU E NIXON

**Três Presidentes nos Açores. Às 12h51, o Presidente Marcello Caetano; o Presidente Pompidou às 16h48; o Presidente Nixon às 21h45.**

**Neste domingo, de sol a princípio e de muita chuva também, chegaram os Senhores Presidentes. E pisaram terra da Terceira para que, neste Portugal insular da nossa cidade, hoje se iniciem os três Encontros França-Estados Unidos e para que, ontem mesmo, a oeste da Ilha, se realizassem conversações luso-francesas, ou a leste conversações luso-norte-americanas.**

**Viajaram, respectivamente, de Lisboa no B-707 da F. A. P. (8801), que fez a sua primeira viagem oficial; de Paris no «Concorde»; e dos Estados Unidos (Maryland, Camp David) no «Spirit Off 76».**

**Aparato militar no aeroporto das Lajes. Cerimonial diplomático. Tempo adverso — por chuva torrencial — à chegada do Presidente da República Francesa. Muita gente.**

**Angra teve, novamente, a honra de receber o Presidente Marcello Caetano e tributou-lhe saudações calorosas.**

**O Presidente Pompidou acolheu-se à Estalagem da Serreta, para onde seguiu, pelo Norte da Ilha, acompanhado do Prof. Marcello Caetano.**

**Nixon — recebido como Pompidou, pelo Presidente do Conselho português — teve também calorosa manifestação de hospitalidade nas Lajes, salientando-se nessas manifestações, como era de prever, os norte-americanos estacionados na base.**

**Batalhões de homens da Informação captando tudo quanto podiam para relatarem tudo quanto podiam para relatarem este primeiro dia da «Cimeira». Para os jornais, para a rádio, para o Cinema, para a TV, de muitos países, principalmente (pelo número de presenças) a França (160) e os Estados Unidos (300).**

**Garbo militar impressionante das forças portuguesas no aeroporto. Entusiasmo da população. Muita curiosidade também para o «Concorde». Centenas de automóveis na volta das Lajes.**

ACOMPANHADO DO PRESIDENTE DO CONSELHO, O PRESIDENTE NIXON CUMPRIMENTA AS ENTIDADES PRESENTES À SUA CHEGADA AO AEROPORTO DAS LAJES
Foto «Epoca» — «Diário Insular»

— * —

**ONDE VER HOJE**
OS PRESIDENTES
Ler na 4.ª página

— * —

## ONTEM, NA ESTALAGEM, sob toalha azul, LINDAS ESTRELICEAS

A nota sensacional da Estalagem da Serreta foi dada, inquestionàvelmente, pela mesa de jantar do Presidente Pompidou: em toalha de linho azul escuro, três composições de estrelícias madeirenses e terceirenses, em arranjo sobre o comprido.

Flores, também de S. Miguel e do Faial (hortênsias, talaenses e cravos de esperança micaelenses).

Candelabros de pé baixo (de prata) com velas de um amarelo-fogo combinavam com o conjunto da mesa.

Dois quadros de João Paulo e Paula Rego e uma tapeçaria de Valença juntaram-se aos motivos decorativos da estalagem, onde se trabalhou até ao último momento.

Que flores no quarto do Presidente Pompidou? Em pequenas composições, orquídeas da Terceira, da Madeira e de S. Miguel.

De que se compôs o jantar do Pre-

(CONCLUI NA PAGINA 4)

O PRESIDENTE POMPIDOU DURANTE A APRESENTAÇÃO ÀS ENTIDADES LOCAIS NA AEROGARE RECEBE OS CUMPRIMENTOS DO PRESIDENTE DA JUNTA GERAL.

DAS LAJES, POMPIDOU SEGUIU PARA A ESTALAGEM DA SERRETA ONDE CONFERENCIOU COM O CHEFE DO GOVERNO PORTUGUÊS.

## NO HOTEL DE ANGRA SOB BANDEIRA FRANCESA

### conversações entre Schumann e Patrício

O Hotel de Angra — sede da delegação oficial francesa e sob a bandeira tricolor hasteada em alto mastro — foi, inesperadamente para nós outros, o lugar de conversações entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros da França e de Portugal, Maurice Schumann e Rui Patrício.

## ULTIMA HORA

**Às 23 horas e 50 de ontem, o director dos Serviços de Imprensa da Secretaria de Estado da Informação, dr. Feytor Pinto, e o chefe dos Serviços de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, revelaram, respectivamente, no centro de Imprensa em Angra e no centro de Imprensa instalado no sector norte-americano da Base das Lajes, que o Encontro entre o Presidente dos Estados Unidos e o Prof. Marcello Caetano decorrera de forma «muito amigável», tendo começado às 22 horas e 10 e tendo-se prolongado durante 50 minutos.**

**O Presidente Nixon manifestou o seu profundo apreço pela hospitalidade portuguesa e declarou-se «feliz» por poder passar em revista os grandes problemas internacionais e as relações entre os Estados Unidos e Portugal com o Prof. Marcello Caetano, com quem não falava desde 1969, altura em que o Chefe do Governo português foi a Washington representar Portugal nos funerais de Eisenhower.**

**O Presidente Nixon manifestou o seu agrado quanto ao novo acordo relativo às facilidades dadas nas bases dos Açores e quanto aos acordos entre os Estados Unidos e Portugal de carácter económico e social.**

**Ambos os estadistas classificaram de muito boas as relações entre os Estados Unidos e Portugal e assentaram em que essa colaboração deve prosseguir tanto numa base bilateral como no âmbito da NATO.**

**O Presidente Nixon expôs ao Prof.**

(CONCLUI NA PAGINA 4)

## OVACIONADO EM ANGRA O CHEFE DO GOVERNO

Acompanhado dos membros da sua comitiva o Presidente Marcelo Caetano, vindo da Serreta, chegou a Angra cerca das 15 horas.

Centenas de pessoas aguardavam na Rua da Sé e artérias confluentes a chegada do Chefe do Governo e quando surgiu o carro onde seguia o Professor Marcelo Caetano com o Governador do Distrito, a multidão rompeu em aplausos e vivas, comprimindo-se em volta do Paço da Junta Geral e do Palácio Bettencourt.

Apeando-se em frente da Junta Geral, o Chefe do Governo entrou por alguns momentos no edifício, visitando as instalações preparadas para a «cimeira atlântica». Fez, depois, a pé, o trajecto para o Palácio Bettencourt por entre as aclamações da multidão e, entrando, percorreu as diversas salas reservadas à Informação, onde fervilhavam os jornalistas no afã das crónicas, dos relatos, das telefotos e das comunicações directas por telex.

Saindo, depois, pelas traseiras do edi-

(CONCLUI NA PAGINA 4)

NO PERCURSO ENTRE A JUNTA GERAL E O PALÁCIO BETTENCOURT, MARCELLO CAETANO AGRADECE AS ACLAMAÇÕES DA MULTIDÃO.


HOJE
lâmpadas «PHILIPS»
em vez de óculos
AMANHÃ


**Reportagens fotográficas**
DE
MANUEL BETTENCOURT
(MINI-FOTO)
E
JOSÉ AURÉLIO
(FOTO-IRIS)

# CAETANO NIXON POMPIDOU

ENCONTRO NA TERCEIRA — MEET AT TERCEIRA — RENCONTRE À TERCEIRA

# PARA O «ENCONTRO»

# NUM VASTO SALÃO

## A AUSTERIDADE E A BELEZA DE ALGUMAS peças artísticas

### França e América apertam-se as mãos

O primeiro aperto de mão dos Presidentes Pompidou e Nixon na Ilha Terceira será dado hoje, pouco antes das dez horas, a entrada do paço da Junta Geral e certamente ainda no jardim.

Jornalistas e fotógrafos estarão sobre enorme «pódio» construído expressamente para melhor poderem fixar este momento: numa ilha em pleno Atlântico dois Chefes de Estado em território de país hospitaleiro estreitam o oceano.

Os «halls» da Junta Geral — o de cima, por onde passam apenas os Presidentes, e o da entrada principal (destinada aos Ministros) encontram-se singela mas dignamente adornados.

Três lanternões de estilo português pendem do tecto. Ao cimo do primeiro lanço da escadaria — à esquerda e à direita da porta do jardim — há duas arcas de cedro com guarnições de madeira do Brasil. No «hall» do andar nobre, os móveis são: uma mesa de madeiras finas, sobre a qual está a taça oferecida pela cidade-irmã de Tulare à cidade de Angra. Dois contadores antigos, com escudetes de prata completam o conjunto. Nas paredes: telas representando S. Pedro uma delas, São Tomás de Vila Nova a outra (no átreo do andar térreo); e, no átreo superior quadros com os Santos lá por este jornal referidos: São Felix de Valois, da Casa Real de França, São João da Mata, doutor eminentíssimo, São Simão de Roxas e Beato Miguel dos Santos.

Toda a ala à esquerda do edifício foi destinada a gabinetes dos membros do Governo dos dois países em «Encontros».

O salão nobre apresenta-se, na sua vastidão, que chegou a ser considerada problema difícil, de uma imponência rara, nada sobrecarregada no entanto. Iluminam-nos os dois lustres de cristal e nove dos onze «apliques».

A imagem gráfica que ontem mostrámos é a do arranjo normal do salão. As que fotografámos para este número são realmente as primeiras do «Encontro». A disposição é totalmente diversa e o salão ganhou imenso com as tapeçarias («Aubusson Royal») que em número de três pendem das paredes, uma no tôpo de honra, as outras do lado da única porta do compartimento.

Os móveis das conversações são dois: uma mesa com dois cadeirões de espaldar (para os Presidentes) e duas cadeiras afastadas; um mesão com dez cadeiras e dois cadeirões.

Os restantes móveis são: um sofá e dois «maples», num conjunto que se completa com duas cadeiras e duas mesinhas baixas.

#### UMA IMAGEM FLAMENGA

A tapeçaria maior representa Alexandre o Grande recebendo as homenagens de viúva e família de Dario. Nas outras duas, iguais, figuram-se o brasão dos Mascarenhas e os de todas as suas alianças, sendo os das cercaduras idênticos aos que constam dos painels de azulejos dos celebrados jardins do palácio dos Marqueses de Fronteira, em Benfica.

Estas valiosas peças francesas, que haviam sido vendidas para o estrangeiro em fins do século passado (Fernando Palha) voltaram a Portugal há menos de vinte anos e adquiridas pelo Estado então, bem ficariam neste local para memória do primeiro Encontro de dois **Grandes** em terra portuguesa.

Vários móveis (cedidos pelo Museu de Angra) distribuem-se junto das paredes: uma arca, magnífica, e duas arcas encoiradas, sendo sobrepujada aquela por uma preciosa imagem de Nossa Senhora com o Menino, possivelmente do século XVI e, ao que alguns crêm, flamenga (propriedade de um colecionador particular desta cidade).

# PAULO VI

## Para terem um Natal FELIZ

### tentem fazer outros felizes

CIDADE DO VATICANO, 12 — Paulo VI abriu hoje a quadra do Natal, exortando os cristãos a partilharem as suas celebrações com milhões de pessoas infelizes de todo o mundo.

«Para poderem ter um Natal feliz, tentem fazer outros felizes, especialmente as crianças, e aqueles que não têm abrigo: os desempregados, os presos, os solitários, os esquecidos e os doentes».

O Papa pediu aos cristãos que se lembrassem até daqueles que não têm fé.

Falando a vários milhares de peregrinos e de turistas que se reuniram para receber a sua benção dominical na Praça de S. Pedro, o Papa referiu-se apenas indirectamente aos vários conflitos e crises mundiais. — ANI

DEPOIS DE TER SIDO CUMPRIMENTADO PELO GOVERNADOR MILITAR DOS AÇORES E PELO GOVERNADOR DO DISTRITO JUNTO DO AVIÃO QUE O TROUXE DE LISBOA, O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRIGE-SE PARA A REVISTA À GUARDA DE HONRA.

# Ovacionado em Angra

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

ficio, o Presidente do Conselho dirigiu-se de carro para o Palácio dos Capitães-Generais, atravessando a Rua General Carmona e o troço da Rua da Sé à Rua Duque de Palmela, em cujos passeios se haviam juntado muitas pessoas para o ver e aclamar.

No Largo fronteiro ao Palácio, a Fanfarra Operária cumprimentou o Chefe do Governo, enquanto estrugiam os aplausos da multidão concentrada nas imediações.

Rumo às Lajes, para receber o Presidente Pompidou, o Chefe do Governo saiu mais tarde da sua residência oficial, sendo novamente saudado pela multidão que aguardara a pé firme o seu reaparecimento.

# Estalagem da Serreta

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

sidente da França neste primeiro dia na Ilha Terceira? Eis a ementa, na língua gastronómica (o francês):

Creme de celeri
Loup de mer au court bouillon
Pommes Vapeur
Contre-filet au boeuf rôti
Macedoncine de Legumes
Sauce Madère
Dessert de Terceira
Ananas des Açores

Como se vê, um jantar de sopa, um prato de peixe e outro de carne, com os respectivos acompanhamentos.

Cremos que a sobremesa era o famoso doce de leite.

# Onde ver hoje OS PRESIDENTES

● Pouco antes das 10h00, Nixon e Pompidou dirigem-se à Junta Geral. O primeiro descerá de helicóptero no Relvão e fará o percurso (assim cremos) pela Rua da República e Rua Rio de Janeiro. O segundo deverá fazer o trajecto por S. Pedro e por aquelas ruas.

● Pomidou almoça no Hotel de Angra, após as 12h30 e regressa ao lugar do Encontro (que recomeça às 15h30).

● Os dois Presidentes, à noite, chegam ao Palácio dos Capitães-Generais às 20h30 e saem às 23h30.

● É possível que o Presidente Marcelo Caetano percorra vários pontos da Ilha e admite-se que visite os Paços do Concelho.

# ULTIMA HORA

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 1)

**Marcello Caetano os objectivos das suas próximas viagens a Pequim e a Moscovo e abordou com o Chefe do Governo português problemas tais como a segurança europeia, o desarmamento e as negociações «salt».**

**Nixon concluiu, manifestando a sua satisfação por poder voltar a encontrar Marcello Caetano (hoje, no banquete, antes do seu regresso aos Estados Unidos).**

**A conferência entre o Presidente Pompidou da França e Marcello Caetano decorreu também cerca de 50 minutos e começou pelas 17 horas e 30. Decorrou por igual num ambiente de extrema cordialidade, tendo sido abordados temas de carácter europeu.**

THAPO — Diario de Noticias

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR À ILHA TERCEIRA

O MUNDO NA HORA DOS AÇORES

MARCELLO CAETANO CONFERENCIA HOJE COM POMPIDOU E NIXON

A VIAGEM MAIS RÁPIDA VAI PERTENCER A POMPIDOU

CONFERÊNCIA HISTÓRICA

A ÁFRICA DO SUL

DEVEM CRUCIFICAR INDIRA GANDHI

O «Diário de Notícias» de ontem, que, como os outros jornais, dedica largos espaços à «Cimeira» dos Açores, oferecia este aspecto.

A 3.ª página é totalmente preenchida pelo acontecimento e insere, designadamente, artigos de dois jornalistas terceirenses, Dutra Faria e João Afonso.

# Um ministro português EM MOSCOVO

LISBOA, 12 — Telex directo a Angra — Partiu esta manhã, para Moscovo o Ministro da Marinha, Almirante Pereira Crespo, com a delegação portuguesa, que chefia, às reuniões da Comissão de Pescas do Nordeste do Atlântico. É a primeira vez que um ministro português se desloca, em viagem oficial, à União Soviética. — ANI

# DEZEMBRO

**13** Segunda-Feira

LITURGIA

Memória de Sta. Luzia, virgem mártir — Vm.

Ofício ordinário, ant. pr. em Laudes e Vésperas.

Missa da memória.

#### CALENDARIO

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| DOMINGO | 5 | 12 | 19 | 26 |
| SEGUNDA | 6 | 13 | 20 | 27 |
| TERÇA | 7 | 14 | 21 | 28 |
| QUARTA | F | F | 15 | 22 | 29 |
| QUINTA | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| SEXTA | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| SABADO | 4 | 11 | 18 | F | |

#### EFEMERIDES

1824 — Morreu Miguel José de Arriaga, falaiense, que foi o ouvidor da Cidade de Macau.

QUARTO MINGUANTE
Nascer do Sol: 07h58
Pôr do Sol: 17h28

#### MARES

Preia-mar..... 10h31 e 23h02
Baixa-mar..... 04h25 e 16h49

#### SABEDORIA POPULAR

NEM DE INVERNO SEM CAPA, NEM VERÃO SEM CABAÇA.

# O ESPECTÁCULO do «Concorde»

Aerospatiale France
British Aircraft

**Primeiro dia do «Concorde» no Atlântico Norte, do mesmo modo que fôra primeiro dia do fabuloso avião em Paris, Orly e Lajes. O «F-WT 99». Sobre a fuselagem esguia, fantasmagórica quase, a marca de outra combinação a duo: «Aerospatiale France — British Aircraft Corporation».**

**Houve serenata ao «Concorde» sob chuva intensa, grossa («heavy rain» como dizia um reporter da Rádio americana em reportagem vividíssima entrecortada de rendidíssimas palavras). Na placa de estacionamento do aeroporto das Lajes, as grandes aeronaves militares e das companhias civis, Air-France e TAP, o «Mirage» francês e o «Avro» da SATA presenceavam um «espectáculo».**

**O crepúsculo da tarde sob o choque violento da chuva foi-se trasmudando e colocou o «Concorde» sob um manto de névoa enquando no rio-pista tumultuavam luzes verdes, vermelhas e roxas.**

HENRIQUE BARCELOS
SOLICITADOR
Rua 5 d'Outubro, 3
2514

«DIÁRIO INSULAR»
VENDE-SE NA
PASTELARIA ATANÁSIO
PASTELARIA VERÓNICA
PASTELARIA BENFICA
PASTELARIA CENTRAL

CINE TEATRO
às 20.30 horas HOJE
M/ 10 anos
A mais engraçada comédia portuguesa
O NOIVO DAS CALDAS
Com António Silva, Ana Maria Zeigel e Curado Ribeiro
A ENCERRAR O ESPECTÁCULO
O filme mais alegre da temporada
QUE CANTA ESPANHA?
Com Manolo Escobar e Conchita Velasco
2518

FANFARRA CINE
às 20.30 horas HOJE
M/10 anos
O grandioso filme de aventuras
O TESOURO DE EL CONDOR
Technicolor
Com JIM BROWN e LEE VAN CLEEF
A maior e mais violenta aventura, capaz de o fazer explodir na cadeira!
A iniciar o espectáculo M/ 10 Anos
ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO
Cinemascope-Eastmancolor
Salão - Teatro Praiense
às 20.30 horas HOJE
M/10 Anos
SARTANA, REZA PELA TUA MORTE
2519

PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

# DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROISMO — ILHA TERCEIRA — AÇORES
R. dos Minhas Terras, 17 a 21 — Telefs: Red. 22173; Adm. 22174 — Preço 1$00

Director e Editor
CANDIDO P. FORJAZ

ANO XXVI — N.º 7.684 — TERÇA-FEIRA, 14 de Dezembro de 1971
Propriedade da Sociedade Tercelrense de Publicidade Limitada — C. P. 53

# SOL RADIOSO BAFEJOU

## o apertar das mãos Pompidou-Nixon

## VIVE-SE AMBIENTE MAGNÍFICO DE SONHO

*Os sorrisos de afabilidade que presenciámos, a meia dúzia de passos, no jardim da Junta Geral (Paço do Encontro «Cimeira dos Açores»), foram exactamente estes que o ASSOCIATED PRESS fixou para um serviço que abrange 10 000 jornais de todo o mundo. No crescendo de interesse por este minúsculo jornal que já foi apresentado pela «Eurovisão», a cores, o «Diário Insular» emparceira com os grandes diários do mundo inteiro com esta fotografia e com a de Nixon-Marcello Caetano. A amabilidade da ASSOCIATED PRESS corresponde grandemente aos serviços que temos procurado prestar a colegas de muita sorte. OBRIGADO, AP!*

Não foi um: foram três os apertos de mão, com descontraído sorriso de afabilidade, que dois HOMENS GRANDES DO MUNDO trocaram ao iniciar a jorna de ontem para ganhar o seu dia atlântico da Paz. Pompidou saudou também o sol que o bafejava e a Nixon, abrindo os braços ao alto, numa estusiante manifestação de alegria. O tempo magnífico, calmo, perfumado (de relvas e flores) mais um local em que as sombras eram apenas as das palmeiras, cactos e cicas construíram o ambiente dos primeiros acordes das conversações a sós ou, depois, tendo também, face a face, William Rogers, Maurice Schumann, Gyscard d'Estaigne e John Connaly.

Um batalhão de jornalistas e de homens da Rádio, Cinema e Televisão — gente de várias partes do Mundo e de várias raças — participou do quadro, com disciplina apenas quebrada quando a «segurança» (sobretudo e quase exclusivamente americana) se interpunha.

A água do repuxo calado num tanque antigo continuava a correr suavemente, mas não deixavam que fosse ouvida.

### OS MEUS PARABENS PELO CONCORDE

Nixon, ao encontrar-se ontem com Pompidou nos jardins do Palácio da Junta Geral do Distrito, ter-lhe-ia dito, segundo informou a UPI:

— Os meus parabens pelo Concorde.

Cá fóra, a cidade estava na loucura de querer absorver alguma «coisinha», fosse o ver os dois Presidentes que, em cortejos separados chegaram pontualmente: Pompidou às 10 menos dois e Nixon às 10 mais um minuto, fosse, junto ao Palácio dos Capitães-Generais, para saudar como saudou entusiásticamente o Presidente Marcello Caetano, que saiu pouco antes das onze para um passeio em companhia do Governador do Distrito; fosse ainda para se excitar ao passar um «espadá» com galharbete ministerial ou de embaixadores.

O helicóptero atraiu atenções. A América veio, realmente, de helicóptero e foi almoçar no mesmo «avião de palheta» como o designou um homem humilde de conhecimentos...

### O DIA DE SANTA LUZIA marca por (tradição) o tempo DE TODO O ANO

As 15h30, os Presidentes retomavam as conversações no Paço do Encontro. Mais duas horas e meia de trabalho.

O Presidente Marcello Caetano almoçou com os seus convidados intimos, entre os quais o Ministro Rui Patrício e o Governador do Distrito estando presentes também «A União», o «Diário Insular» e o Rádio Clube de Angra pelos seus representantes: os senhores Dr. Artur Cunha Oliveira, cónego da Sé de Angra, o Dr. Cândido Forjaz, antigo Governador deste distrito, e o agente técnico de Engenharia João Alberto Miranda.

### O Dólar NA CIMEIRA

Informou a UPI que é a situação monetária internacional o que figura à cabeça da agenda das reuniões dos dois Presidentes. Nas suas discussões com Pompidou, Nixon estará acompanhado, de acordo com os mesmos informadores, por Rogers, Connally e o Embaixador David Kennedy. — ANI

### «Progrès de Lyon» HÓSPEDE NUM PASSEIO do Ministro dos Negócios ESTRANGEIROS

Para um passeio de sol e paisagem «de maravilha», o Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, fez-se acompanhar do Director dos Serviços de Informação, dr. Feytor Pinto.

Requisitada a presença da Comissão de Turismo, serviu de guia o vice-presidente, sr. João Afonso, por coincidência jornalista como jornalista era um francês, do jornal «Progrès de Lyon», convidado de ocasião. Ainda outro jornalista no passeio.

(CONCLUI NA PAGINA 4)

### AMBOS: São muito boas AS RELAÇÕES LISBOA-WASHINGTON

**Interesses de dois países «moram» na Terceira**

*Na residência de Nixon sobre solo português, Marcello Caetano e Richard Nixon falam. E dizem (reparem no semblante dos dois estadistas) algo de muito importante. A ASSOCIATED PRESS teve apenas «olhos para ver» e nada ouviu. A sua missão ficou bem cumprida no momento histórico das relações luso-norte-americanas.*

# CAETANO NIXON POMPIDOU

## ENCONTRO NA TERCEIRA MEET AT TERCEIRA RENCONTRE À TERCEIRA

# MARCELO CAETANO

## VALOR, LEALDADE E MÉRITO

## o do Estadista e de Angra do Heroísmo

Angra prestou — no dia grande de ontem — uma extraordinária, vibrante homenagem ao Presidente Marcello Caetano. Foi nas ruas que confluem aos Paços do Concelho e na Praça da Restauração. Foi na Domus Municipalis, onde a Senhora Câmara estava com o seu presidente para receber o Chefe do Governo.

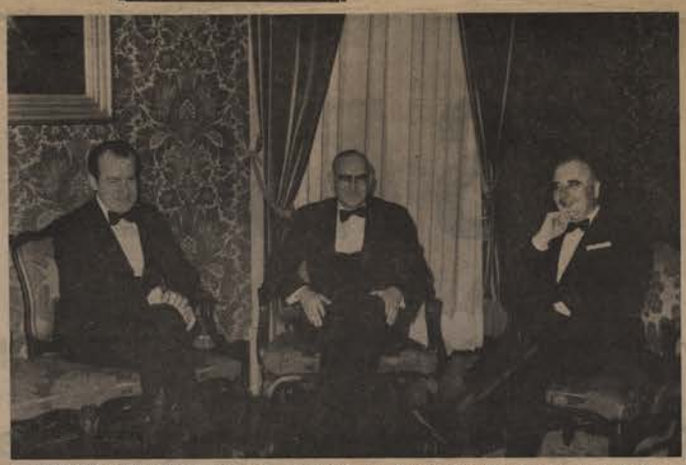
O Prof. Marcello Caetano, que chegou acompanhado pelo Governador do Distrito, visitou o salão nobre e, frente a frente, em dado momento, o «Valor, Lealdade e Mérito» da Torre e Espada, que Angra ostenta desde 1873, contemplou o «Valor, Lealdade e Mérito» da mesma Antiga Ordem Militar conferido, precisamente este ano, ao Chefe do Governo. Uma «guia» trilíngue sobre os valores municipais, ali presentes, foi oferecida ao ilustre visitante pelo presidente do município, dr. Moniz Oliveira.

Ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, presenteou também o presidente com um destes folhetos.

Após ter assinado o livro de oiro da Câmara, o Presidente do Conselho assomou à varanda dos Paços do Concelho para corresponder à significativa presença de uma entusiástica multidão.

Tal como, de manhã, o Presidente do Conselho deu, de tarde — e após esta visita — um passeio por Angra, interessando-se por obras em curso nesta cidade.

Desta vez foi possível, com tempo admirável, proporcionar ao Chefe do Governo um passeio até ao miradouro «Marcello Caetano», ponto mais alto da ilha, aonde se chega por estrada recentíssima dos Serviços Florestais.



*OS TRÊS PRESIDENTES reunidos ontem no Palácio dos Capitães-Generais, momentos antes do banquete oficial, única oportunidade que se ofereceu durante a «Cimeira Atlântica» para o encontro de Marcello Caetano com Nixon e Pompidou.*

## A CASA BRANCA (IMPRENSA) FUNCIONA EM ANGRA

## UM «NATAL» feliz para 3 americanos

Os serviços de Imprensa da Casa Branca funcionaram ontem de manhã pela primeira vez em Angra do Heroísmo, ao distribuirem a seguinte declaração:

«O Presidente (dos Estados Unidos) congratula-se com o acto de clemência da República Popular da China comutando a condenação à morte de John T. Downey em prisão por cinco anos e libertando Richard G. Fecteau antes de completar a pena a que fora condenado. Congratula-se igualmente com a libertação de Miss Maryan Harbert. O facto de o Sr. Fecteau e Miss Harbert poderem ainda gozar o Natal com as respectivas famílias é motivo de grande prazer para o Presidente.» — ANI

## SINOS QUE ENCANTAM

### São os de: Angra

### Catézinho a dois escudos...

Os jornalistas norte-americanos perguntam o que levou Nixon a propôr a Pompidou que se encontrassem na Ilha Terceira, cujo encanto nenhum se furta a reconhecer — encanta-os principalmente o som dos sinos das numerosas igrejas de Angra — mas as comunicações com o exterior estão a ser «um pesadelo» (United Press Internacional) para alguns.

Os jornalistas acreditados junto da Casa Branca estão instalados no sector norte-americano da base das Lajes, onde uma sanduíche custa 25 centimos, mas a cerveja é gratuita.

Em Angra, no Centro de Imprensa do Palácio Bettencourt, uma sanduíche custa aproximadamente o mesmo, mas nada é gratuito. Um café custa dois escudos.

## Flores do Natal SOBRE A MESA E NAS PALAVRAS

Evocada, por Marcello Caetano, a mensagem cristã, lembrado por Nixon que estamos já a celebrar a natividade de Jesus e evocada por Pompidou a compreensão entre os povos há que considerar como excelente a ideia de decoração — admirável — da mesa do banquete de Estado com as flores do Natal das nossas quintas (todas terceirenses, todas elas desta Ilha de Jesus Cristo).

Pois demos primazia a uma frase mais directa neste âmbito. Disse-a Nixon, o promotor desta sua cadeia de acções pela paz: «Nesta Ilha de Jesus Cristo e nesta época do Natal o mundo tem de acreditar em que estas três nações estão inteiramente consagradas à causa da paz, quaisquer que sejam as divergências que entre nós existam.»

## NIXON E POMPIDOU ACLAMADOS

### por uma multidão

### à entrada do Palácio dos Capitães-Generais

Foi por entre entusiásticas aclamações de uma multidão postada na rua Duque de Palmela que os Presidentes Nixon e Pompidou entraram ontem no Palácio dos Capitães-Generais, onde decorreu o banquete oficial oferecido pelo Chefe do Governo Português.

Abandonando as rigorosas medidas de segurança adoptadas, os dois Presidentes compraziam-se no descer dos automóveis em juntar-se com a multidão para uma troca de saudações, que atingiu o delírio.

Primeiro, o Presidente Pompidou, depois, o Presidente Nixon, deram entrada no Palácio acompanhados de membros das respectivas comitivas, sendo recebidos pelo Presidente Marcello Caetano.

Pouco depois, Nixon, Pompidou e Marcelo Caetano assomaram a uma das varandas recebendo, então, estrondosas ovações, que agradeceram acenando e sorrindo à multidão.

A filarmónica Recreio dos Artistas compareceu no largo fronteiro ao Palácio a apresentar cumprimentos.

## Espanto e indignação DOS DEFENSORES DE NIXON

São indiscutíveis o espanto e a indignação dos serviços de segurança anexos à Casa Branca perante o que se está a passar em Angra, onde o poder de simpatia do Presidente dos Estados Unidos conquistou, de chofre, todos os corações.

O Presidente Pompidou, também entusiásticamente aclamado por milhares de pessoas, chegou ao Palácio da Junta Geral para a reunião da tarde exactamente um minuto e 30 segundos depois do Presidente Nixon, às 15h25.

## A partir das 12h45 REGRESSAM HOJE os Presidentes

Conforme foi oportunamente referido, os Presidentes Nixon e Pompidou partem hoje das Lajes às 12h45 e 13h10, respectivamente, desconhecendo-se por enquanto, a hora da partida do Presidente Marcello Caetano.

## «SHOW» DE 3 BANDEIRAS «SHOW» DE DOIS PRESIDENTES

Pompidou e Nixou aproximaram-se tanto do povo de Angra que quase se pode dizer que ficaram, um e outro, angrenses. Pisaram as nossas ruas ao apearem-se dos carros que se abriram para melhor se deixarem ver.

Sucedeu isto quando regressaram, ao Paço do Encontro e quando as multidões os saudaram. Sucedeu o genuíno acolhimento popular, a hospitalidade exteriorizada.

Portugal, França e América abraçaram-se nessa ocasião estreitando-se, mãos com mãos, «Vive la France!» — ouviu-se. E se não houve saudação em inglês é por que a ninguém ocorreu mais do que o simples OK que quer dizer só OK e nada mais.

O melhor porém esteve no «show» das bandeiras. Num já idoso descapotável, tremularam, batidas pela deslocação do carro em movimento, as bandeiras portuguesa (ao meio e bem ao alto) ladeada pelos pavilhões dos Estados Unidos e da França. A iniciativa partiu de um emigrante angrense que, há bem poucos meses, procurava no «Hilton» de Nova York um grupo terceirense visitante para a todos dizer que estava saudoso da terra e que voltaria a Angra. E aqui esteve, pelo menos para este «show».

*Esplendorosa imagem da Sala das Carruagens do Palácio dos Capitães-Generais durante o banquete oficial de ontem.*

Crossroads

World looks to Azores soon

*Reprodução da 1.ª página do «Crossroads» — o jornal da A. A. T. S. — dedicada à «cimeira atlântica»*

## «Progrès de Lyon»

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

o cineasta António Lopes Ribeiro.

O Ministro, os jornalistas e o chefe dos jornalistas. Nas apresentações: uma breve anedota ou seja a de que deram ao «Diário Insular» a designação «Le Progrès d' Angra.»

O director executivo e enviado especial da ANI, Dutra Faria, descobriu (uma vez mais) que havia notícia. E quis uma entrevista com o Ministro. Desejava apenas (agora) uma declaração sobre a Terceira.

«Paisagem maravilhosa. Foram muito amáveis as pessoas que me acompanharam. Mas da Terceira falarei só depois de visitar a maravilha das maravilhas: os panoramas do Monte Brasil.

## DEZEMBRO

**14** Terça-Feira

LITURGIA

Do tempo — Roxo.

Ofício e Missa da féria.

### CALENDARIO

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| DOMINGO... | 5 | 12 | 19 | 26 |
| SEGUNDA... | 6 | 13 | 20 | 27 |
| TERÇA..... | 7 | 14 | 21 | 28 |
| QUARTA..... | F | F | 15 | 22 | 29 |
| QUINTA..... | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| SEXTA..... | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| SABADO..... | 4 | 11 | 18 | F | |

### EFEMERIDES

*1833 — Nasce Jácome de Bruges, 2.º Visconde de Bruges e 2.º Conde da Praia da Vitória.*

QUARTO MINGUANTE
Nascer do Sol: 07h58
Pôr do Sol: 17h29

### MARES

Preia-mar..... 11h11 e 23h39
Baixa-mar..... 05h08 e 17h24

### SABEDORIA POPULAR

**Cuida bem no que fazes não te fies em rapazes.**


FANFARRA CINE às 20.30 horas HOJE
M/ 10 anos

*Um grandioso programa duplo!*

LEE MARVIN e TOSHIRO MIFUNE em

**DUELO NO PACÍFICO**

*Panavision-Technicolor*

Um filme excepcional!

Um "Western" de excepção!

**SARTANA, REZA PELA TUA MORTE**

*Eastmancolor*

Com JOHN GARKO e FERNANDO SANCHO

2522



**«DIÁRIO INSULAR»**

VENDE-SE NA

PASTELARIA ATANÁSIO
PASTELARIA VERÓNICA
PASTELARIA BENFICA
PASTELARIA CENTRAL



CINE TEATRO às 20.30 horas HOJE
M/ 17 anos

Omar Sharif e Anouk Aimée

em

**«O RENDEZ – VOUS»**

Na vida deles a dúvida entrou e a felecidade foi substituida por situação de angústia que acabaram num arrependimento tardio!

A ENCERRAR O ESPECTÁCULO

**O CÉREBRO DO MAL**

com

*Jorge Hamilton e Zazana Plesbete*

Salão - Teatro Praiense às 20.30 horas HOJE

M/ 10 Anos **A FUGA DE TARZAN**

*com Johny Weissmulher e Maureen O'Sullivan*

2525



**Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários da Construção Civil e Oficios Correlativos do Distrito de Angra do Heroímo**

**Convocação**

Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, é convocada a Assembleia Geral a reunir-se no seu escritório, sito na Rua Conselheiro Jacinto Cândido, n.º 48, pelas 19 horas, do dia 29 do corrente, a fim de serem discutidos diversos assuntos de interesse para o Organismo.

Angra do Heroísmo, 10 de Dezembro de 1971

O Presidente da Direcção
MANUEL MARIA DA COSTA

2505

PELOS AÇORES AO SERVIÇO DA NAÇÃO

# DIÁRIO INSULAR

ANGRA DO HEROISMO — ILHA TERCEIRA — AÇORES
R. dos Minhas Terras, 17 a 21 — Telefs: Red. 22173; Adm. 22174 — Preço 1$00

Director e Editor
CANDIDO P. FORJAZ

ANO XXVI — N.º 7.685 — QUARTA-FEIRA, 15 de Dezembro de 1971
Propriedade da Sociedade Tercelrense de Publicidade Limitada — C. P. 53

## NO ULTIMO DOS TRÊS DIAS TRIPRESIDENCIAIS

# COM MARCELO, TERMINOU, NAS LAJES A «GUERRA DOS AVIÕES»

## *NIXON VISITOU O CONCORDE DO SR. POMPIDOU*

### PARTO DIFICIL
**no Paço do «Encontro»**
**90 MINUTOS DE ATRASO**

Interpretação dos acontecimentos

**MARCELO CAETANO, O UNICO QUE NADA PERDEU, TUDO GANHANDO PARA PORTUGAL**

**NIXON GANHOU, À CUSTA DA DESVALORIZAÇÃO DO DOLAR, A REPRESENTAÇÃO EUROPEIA EM MOSCOVO E PEQUIM**

Várias vitórias pela Paz sob as cores de três países. Êles pleno Atlântico. Algumas cedências mútuas quanto aos Estados Unidos e à França. Angra ficou sendo, ontem, a poucos dias da reunião dos «Dez mais ricos» em Nova York, uma capital dos destinos financeiros do mundo, como este ano o foram Roma e Bruxelas. Quanto a Marcello Caetano, pois na verdade o Chefe do Governo de Lisboa ganhou para Portugal, para os Açores (para esta Ilha Terceira em especial) quanto os olhos do mundo puderam e poderão ainda compreender. Nixon, à custa da desvalorização do dólar, ganhou a representação da Europa para os pontos onde, até 21/28 de Fevereiro, decorrerão negociações cruciais para o futuro do Mundo.

Para a maior concentração de jornalistas jamais registada em Portugal, os reboliços e os malogros do dia estiveram neste facto: Nixon, levado por Marcello Caetano, visitou o «Concorde», terminando assim a «guerra dos aviões». Os reporteres felizes neste capítulo sensacional, trocaram o «Paço dos Encontros» pelas Lajes. Esperaram muito tempo no aeroporto e, admirados, vieram a saber que as conversações dos Presidentes haviam demorado uma hora e meia mais que a tabela. O parto das conversações foi difícil e S. Simão Roxas (passe a anedocta do «pequeno jornal» de um grande acontecimento) teve de intervir, enquanto Maurice Schumann e o seu colega americano William Rogers passeavam pela cidade e saboreavam até boas e sumarentas laranjas que o vendedor «O Galão» lhes ofereceu na rua.

Para Angra, houve mais um acontecimento inesperado: Pompidou desceu a pé a Rua da 8 e dirigiu-se ao Hotel de Angra, sede oficial da delegação francesa, sendo aclamadíssimo (Vive la France! Vive la France!)

## FICOU UM «CONCORDE» na Ilha Terceira...

O «Concorde» ficou na Terceira. Trata-se de uma miniatura magnífica com que o Presidente da «Aerospacial Française», sr. Ziegler, presenteou o Governador do Distrito.

## Ultimas palavras DE POMPIDOU:

— Pergunta: — As suas últimas palavras ao nosso povo, por favor.

— Estou encantado com o povo português! Obrigado!

(São do Presidente Pompidou, da República Francesa, na aerogare das Lajes).

## O «Avô» Marcelo ofereceu uma bola AOS «PEQUENOS» DA ESCOLA

BASE AÉREA DAS LAJES, 14 — (por um correspondente especial) — O Prof. Marcello Caetano fez uma compra na cantina do pessoal da base portuguesa das Lajes — adquiriu uma bola de futebol.

Os alunos da escola de instrução primária, anexa à base portuguesa,

★ (CONCLUI NA PAGINA 6) ★

## NA MEDIDA CERTA

### Reverência final

★ Esta foto (da Associated Press) marcou, ontem, o ponto final do Encontro Nixon-Pompidou. Dois países em reverência mútua. A América e a Europa estão na medida certa.

★ Uma foto que faltou: Nixon, mão sobre o peito, saúda — no solo português do Ramo Grande (Lajes) — a Bandeira Nacional Portuguesa. A seu lado: o Prof. Marcello Caetano.

### A MÃO SOBRE O PEITO perante uma bandeira

★ Pompidou disse a Marcello Caetano: «Estive muito bem instalado na Serreta!» Não teria faltado algum conforto? — perguntou Marcello Caetano. Resposta: — «De modo algum!»

★ Já os Presidentes tinham embarcado. Marcello Caetano volta do «Concorde». Deu-se a maior ovação destes dias. Houve uma voz que gritou na porta do Terminal: «Viva Portugal!». Foi a de um jornalista português, da Terceira.

FOTO EXCLUSIVA «BISPO» (PRAIA) PARA NÓS E ASSOCIATED PRESS

## O «INFORMAL COMENTS» DOS DOIS PRESIDENTES

**Disse o Presidente Nixon:**

*O Presidente Pompidou e eu acabámos agora as nossas longas discussões. Nestas fizemos significativos progressos no problema que eu sei repercute-se em muitos — a situação monetária internacional.*

*Este progresso será indicado pelo Joint Statement e será lido aos membros da Imprensa depois de o Presidente e eu vos termos dirigido breves palavras.*

*Contudo, em aditamento, direi que*

★ (CONCLUI NA PAGINA 6) ★

**Disse o Presidente Pompidou:**

*A excelente hospitalidade que o Governo Português nos ofereceu contribuiu para dar às nossas conversações um carácter agradável. Isto não era necessário para as tornar amigáveis. Sinto-me feliz, depois destes dois dias de conversações, por poder dizer, como já o disse o Presidente Nixon, que elas foram construtivas.*

*Abrangeram, como foi dito, os mais variados assuntos quer de problemas bilaterais de interesse para*

★ (CONCLUI NA PAGINA 6) ★

## A BEAUTIFUL DAY AGAIN! NIXON

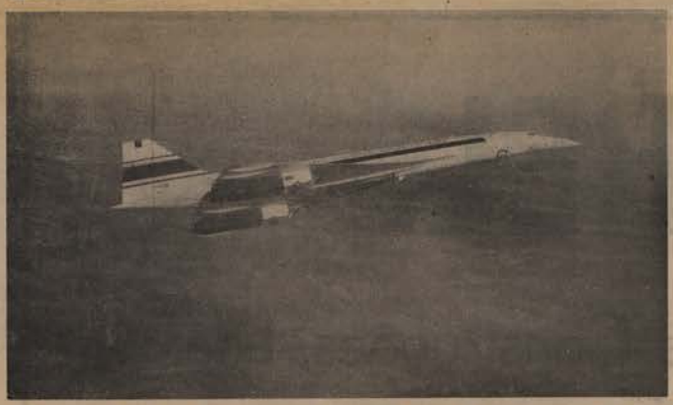
Nixon, às 9h35, saudando o sol que iluminava, em chapadas de luz, o jardim da Junta Geral. Ouvimo-lo.

Disse — «Beautiful Day Again!»

O Presidente dos Estados Unidos rumou a cores de bordo do seu helicóptero, a Ilha Terceira

# CAETANO NIXON POMPIDOU

## ENCONTRO NA TERCEIRA MEET AT TERCEIRA RENCONTRE À TERCEIRA



# SOBREVOOU A TERCEIRA!

Espectáculo fabuloso: o «Concorde», largando fôgo, rompendo a barreira do som que os ouvidos consentem, ergueu-se no ar depois de galgar metade da pista maior das Lajes. Deixava a Terceira.

A foto é um obséquio especial do 1.º Sargento Paraquedista Jaime de Castro Castanheira ao «Diário Insular».

**PARA COMEMORAR — a primeira travessia do Atlântico pelo avião supersónico de passageiros Concorde, foi cunhada uma medalha em prata e em bronze. A face superior da medalha mostra o avião, em que Pompidou viajou até à «CIMEIRA» dos Açores. A outra face representa o mundo e a legende «Que o Concorde contribua para unir os homens»**

# DO HOMEM QUE DISSERA que nenhum lugar seria melhor...

A meia hora da partida do Presidente Nixon, que foi o primeiro a deixar a Terceira como fôra o último a chegar no domingo, o aeroporto das Lajes era um esplendor de Sol, em cenário fantástico, esmagador da Natureza tanto assim que nem a presença de 24 gigantescos aviões, além de outros mais pequenos (desde o «Concorde» e «The Spirit of 76» a um velho Dakota) desviava as atenções da beleza natural povoada de verdes gloriosos.

O dr. Feytor Pinto, Director dos Serviços da Informação, que afirmara ter sido difícil escolher melhor local para a Cimeira dos Açores, afirmou-nos:

«A única coisa que posso dizer é que a honra que constituiu para nós portugueses a realização desta conferência cimeira internacional no portuguesíssimo solo da Terceira, só póde ter de igual o acolhimento, a hospitalidade e a simpatia com que os terceirenses saudaram e acarinharam os três Presidentes.»

E a concluir:

— «Uma vez mais, a Terceira honrou Portugal!»

Ao nosso colega «Açores», de Ponta Delgada, declarou o ilustre homem da Informação:

«No aspecto da organização, ràpidamente conseguida, para proporcionar acolhimento e acomodação, através da qual tantos jornalistas foram aqui instaladas e nunca em Portugal se tinham juntado tantos homens da Imprensa e dos meios de comunicação como os que aqui foram recebidos — mais uma vez se verificou que a hospitalidade nos Açores não é uma palavra vã.

«Como é este o sector que me diz pròpriamente respeito, só quero agradecer a extraordinária maneira como os jornalistas foram aqui acolhidos e dizer que dificilmente poderia ter sido melhor.

«Tão bom — embora em menores proporções — já temos alguma vez alcançado. Melhor não, e isso deve-se à hospitalidade açoriana.»

## Disse Nixon

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

*o Presidente e eu discutimos uma longa série de soluções internacionais e também bilaterais.*

*Para caracterizar os nossos encontros bastar-me-á dizer que as nossas discussões foram não só sinceras como francas e, acima de tudo, construtivas não só para as boas relações entre os nossos dois países mas também para o progresso no aspecto económico e outros para uma melhor compreensão no mundo.*

## Disse Pompidou

(CONCLUSÃO DA PAGINA 1)

*os Estados Unidos e a França, quer expondo as nossas respectivas opiniões sobre problemas mundiais pendentes e mais geralmente acerca de quanto possa ajudar à consecução e fortalecimento da paz.*

*Como era natural, parte das nossas conversações foi dedicada aos problemas económicos e monetários. Estou convencido que preparámos bem o encontro que o Grupo dos 10 deve ter num futuro próximo e creio que teremos dado uma contribuição construtiva para a solução desses problemas.*

### Disse mais o Presidente Nixon:

*Senhoras e Senhores: desejo exprimir, por minha parte, e em nome de toda a delegação Americana, a nossa profunda gratidão ao Primeiro-Ministro de Portugal e ao Governo Português, à população desta cidade e desta ilha pela sua calorosa hospitalidade. Partimos daqui com inesquecíveis recordações de um tempo deslumbrante, de um povo muito amigo e também da hospitalidade e amizade que não poderão ser excedidas em nenhuma parte do mundo. O facto de nos termos encontrado — o Presidente da França e eu — em tão aprazíveis circunstâncias, contribuiu, tenho a certeza, para que o nosso encontro tivesse sido, acreditamo-lo, pleno de êxito. Muito obrigado.*

# «Avô» Marcelo

★ (CONCLUSÃO DA PAGINA 1) ★

haviam pedido ao Comandante Militar dos Açores para falar com o Prof. Marcello Caetano.

Como o General Dias Costa transmitiu este desejo das crianças ao Presidente do Conselho (embora acrescentando: «é claro que Vossa Excelência está muito fatigado...») o Prof. Marcello Caetano acedeu imediatamente em visitar a escola e então o Jorge (não conseguimos averiguar todo o nome) dirigiu-se, perguntando:

— Se nós lhe pedirmos uma bola de futebol, o Sr. dá-nos a bola?

— Porque não? — Respondeu Marcello Caetano. E em seguida perguntou ao General Dias Costa: — Onde é que aqui posso comprar uma bola de futebol? — ANI

# 70 000/80 000 selos carimbados

A sugestão do «Diário Insular» de um carimbo especial dos CTT resultou, em números, num total de 70 000 a 80 000 selos que receberam o nome «Angra do Heroísmo». O carimbo funcionou ininterruptamente a 13 e a 14. E ontem às 17 horas formava ainda bicha na «estação» do Palácio Bettencourt muita gente.

Foi um êxito. E agora perguntamos: Quando aparecerá o «Selo» ainda que igual ao carimbo, por ser este um belo, felicíssimo desenho!

# O ENIGMA DOS AÇORES

## AO DUTRA FARIA

*Há um sabor a Portugal antigo*
*Nas ilhas encantadas dos Açores,*
*Onde floresce o ananás, o trigo,*
*A Poesia, a Fé, e os amores.*

*Por mais que parafuse não consigo*
*Descobrir onde encontro mais favores.*
*Não tem igual o acolhimento amigo*
*Onde até são fidalgos os pastores.*

*E que nomes, Deus meu; Ilha Graciosa,*
*Ilha das Flores, do Pico, Ilha Terceira*
*Santa Maria, São Miguel, Faial...*

*Qual delas a mais pura, a mais formosa,*
*De modo que não sei, nem há maneira*
*De saber qual é mais de Portugal.*

Angra do Heroísmo, 12 de Dezembro de 1971

ANTONIO LOPES RIBEIRO

# Fotos Históricas DA «MINI-FOTO»

Dentro do sistema de rotação estabelecido para os serviços de reportagem fotográfica da «Cimeira», coube à «Mini-Foto» o privilégio das excelentes «chapas» que ontem inserimos sobre o banquete presidencial e a visita do Presidente do Conselho à Câmara Municipal, num serviço em que, como os demais, se aliou ao brio profissional de Manuel Bettencourt justa compreensão pelas necessidades de um jornal.

# DEZEMBRO

**15** Quarta-Feira

LITURGIA

Do tempo — Roxo.
Ofício e Missa da féria.

### CALENDARIO

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| DOMINGO... | | 5 | 12 | 19 | 26 |
| SEGUNDA... | | 6 | 13 | 20 | 27 |
| TERÇA..... | | 7 | 14 | 21 | 28 |
| QUARTA..... | F | F | 15 | 22 | 29 |
| QUINTA..... | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| SEXTA..... | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| SABADO..... | 4 | 11 | 18 | F | |

### EFEMÉRIDES

*1894 — Nasce em S. Miguel Margarida de Chaves, fundadora do Asilo Nocturno.*

QUARTO MINGUANTE
Nascer do Sol: 07h59
Pôr do Sol: 17h29

### MARÉS

Preia-mar..... 11h48 e —h—
Baixa-mar..... 05h46 e 17h56

### SABEDORIA POPULAR

**Uma andorinha não faz a Primavera.**

# O Presidente da Câmara VISITOU um jornalista doente

O jornalista Fernando Gaspar, chefe da equipa de enviados da «Capital» ao encontro Nixon-Pompidou que, foi operado de urgência no Hospital Regional de Angra do Heroísmo pelo especialista dr. José Henrique Rocha Lourenço, está a recuperar e anseia pela presença da noiva, que chega hoje na TAP. Sofria de um abcesso de garganta.

O Presidente da Câmara Municipal de Angra, dr. Francisco Moniz Oliveira visitou-o ontem para inquirir da sua saúde, sendo acompanhado na visita pelo jornalista João Afonso, que teve a seu cargo resolver o problema dos alojamentos de jornalistas em Angra.

# HONROSA presença ⇩ FAIALENSE

*Pelo nosso prezado colega faialense «O Telégrafo», o Faial marcou honrosa presença entre os órgãos de Informação que se referiram especialmente à «Cimeira».*

*O «fac-similes» que publicamos é da edição de domingo do jornal, em cujas vibrantes palavras perpassa uma onda de amor pela terra açoriana.*

# Alguns dos aviões

Nas Lajes havia ontem, entre as 11h00 e as 16h00, os seguintes aparelhos:

— O B-707 da F. A. Portuguesa
— O Concorde
— O «Spirit of 76»
— Mais um avião da «Aerospacial»
— O helicóptero do Presidente Nixon
— Dois aviões da Air France
— Um «Mystère», francês
— Um Boeing da Pan America
— Um Boeing da TWA
— Vários skymasters, um Dakota e diversos aparelhos pequenos.

Ao todo 24 aviões estacionados.

# NO RESCALDO Visita aos Palácios

O Paço da Junta Geral, onde decorreu a «Cimeira dos Açores», e o Palácio dos Capitães-Generais onde o Presidente do Conselho ofereceu o banquete de Estado aos Presidentes dos Estados Unidos e da França, poderão ser hoje visitados pelo público em geral das 14h00 às 22 horas.

## A TAP NAS LAJES

A fim de facilitar o descongestionamento de passageiros que nesta ilha se encontram aguardando transporte para o Continente, a TAP realiza hoje um vôo extraordinário ao aeroporto das Lajes com chegada prevista para as 8h10 e partida pelas 9h00.

# Japonês QUE NOS VISITOU PARA SABER O QUE DIZ o «Diário Insular»

Susumu Taniguchi, correspondente em Paris, do jornal «Yomiuri Shimbun», de Tóquio, comprara de manhã o nosso jornal de ontem e anteontem.

Vira-o, gostara (assim disse) mas compreendera apenas uma ou outra palavra. Queria saber do conteúdo.

Foi-lhe explicado (em francês) o conteúdo dos principais artigos e, a certa altura, o redactor principal estava também a ser entrevistado (quem não terá sido entrevistado nesta ocasião?). Desejava sobretudo saber de alguma curiosidade que o jornal tivesse relatado. Tomou nota dos «Santos» presentes no *Paço do Encontro* e igualmente anotou, após pergunta que fizera, a razão por que fora dado o nome de Marcello Caetano ao ponto mais alto da ilha. Fora uma coincidência — quando aqui esteve, no ano findo, o senhor Presidente do Conselho, estava pràticamente pronta a estrada.

FANFARRA CINE
às 20.30 horas HOJE
M/ 17 anos
O extraordinário filme de GEORGE CUKOR
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHRES
Technicolor
com Jane Fonda, Claire Bloom, Ray Danton
M/ 10 anos
Um grandioso filme de aventuras!
O TESOURO DE EL CONDOR
Technicolor
com Lee Van Cleef e Jim Brown
Salão - Teatro Praiense
às 20.30 Horas HOJE
M/ 10 Anos
DUELO NO PACÍFICO
2527

CINE TEATRO
às 20.30 horas HOJE
M/ 10 anos
Johny Weissmuller e Maureen O'Sullivan
em
A FUGA DE TARZAN
De novo a selva treme... perante o desafio do seu poderoso grito!
A ENCERRAR O ESPECTÁCULO
O GLADIADOR DE ROMA
com
Gordon Scott e Wandisa Guida
Neste colossal espectáculo a valentia, dos gladiadores ressalta da tela!
2528

IMPRENSA LOCAL

# CROSSROADS

Let's look our best! page 2

Serving the Lajes Field Community

Crossroads

Vol. X — No. 23 Lajes Field, Azores December 10, 1971

Rumor Control at your service page 5

President Richard Nixon

President Georges Pompidou

Doctor Marcelo Caetano

*Nixon, Pompidou, Caetano meet here*

# World looks to Azores soon

## Boatos ...e o seu controle na base americana das Lajes

"O "Crossroads" como se lê numa das páginas interiores — é um jornal oficial "Class II" da Air Force, publicado quinzenalmente para o pessoal da "Lajes Field, Azores". As opiniões aqui expressas não representam necessàriamente as da U. S. Air Force."

Como pode ver-se pela reprodução que publicamos de parte da primeira página, o último número, do dia 10 de Dezembro, inclui desenvolvida informação sobre a cimeira que, daí a dois dias, se iniciaria na ilha Terceira. Significativo é o título a que foi subordinado o texto principal: "Nixon, Pompidou, Caetano reúnem-se aqui. O mundo está já de olhos postos nos Açores."

Escusado será dizer que, pelo facto de o jornal oficial da Base americana das Lajes ser quinzenal, os meios de Informação postos aos dispor dos 5 mil americanos não são de modo algum limitados. Com efeito, há ainda que contar com um posto emissor de televisão privativo, com estúdio para a gravação de programas, e com um posto emissor de rádio... além dos jornais e revistas do Continente. (As outras "comodidades" — como nós, com certeza, lhe chamaríamos — são também muitas: além de todos os requisitos de uma autêntica — no sentido literal — "cidade" americana de 5 mil habitantes, como clubes, "snack-bar", lavandaria, o B. X., Polícia, duas salas de cinema (com capacidade para cerca de 2 mil pessoas), há escolas, liceu, estabelecimento universitário com equivalência nas universidades do Continente, campo de golfe (este fora da base), professor de equitação, etc. Não falando no "Marlboro" a 5 escudos o maço nem no "Johnnie Walker" rótulo preto, a cerca de 100 escudos a garrafa... Não estão desprotegidos os "boys"!)

Bom, mudando de assunto, é com a devida vénia que nos permitimos tirar este pedaço de prosa deste número do "Crossroads":

*"Vocês já ouviram a última?*

*"Ouvir o quê?*

*"A base vai fechar para o ano e nós vamos ser todos mandados direitinhos para o Vietname.*

*"O quê?*

*"Sim, eu ouvi isto ontem à noite no clube. E não foi só isto; a Air Force não deixa nenhum de nós sair, os aumentos foram cancelados, o barco com as coisas para o B. X. e para o supermercado encalhou e o céu está a cair.*

*"Wow!*

*"Wow"? com certeza. Parece familiar? Isto são os chamados boatos e mexeriquices. Coisas que se ouvem no clube, ao telefone, no "hall", em todo o lado. Estas coisas que de repente se tornam factos, coisas que começam a espalhar-se como fogo, de amigo para amigo, de casa para casa, de escritório para escritório, acerca de qualquer coisa que a todos preocupa.*

*"Não importa se isto é verdade ou não, acaba sempre por ser aceite. Ninguém se preocupa em perguntar à autoridade principal ou investigar; apenas acreditam que é verdade.*

*"Com todas as mudanças feitas recentemente na Air Force, alguém pensou que já era tempo suficiente para as pessoas encontrarem as respostas às suas perguntas e evitarem-se deste modo os falsos boatos e mexeriquices destrutivas.*

*"Nasceu assim o "Rumor Control". Um escritório central, com as exts. 6161 ou 3213, para onde as pessoas podem chamar e ter imediatamente a resposta às suas perguntas, todos os esclarecimentos referentes ao assunto." (...)*

Enfim, à americana, é claro...

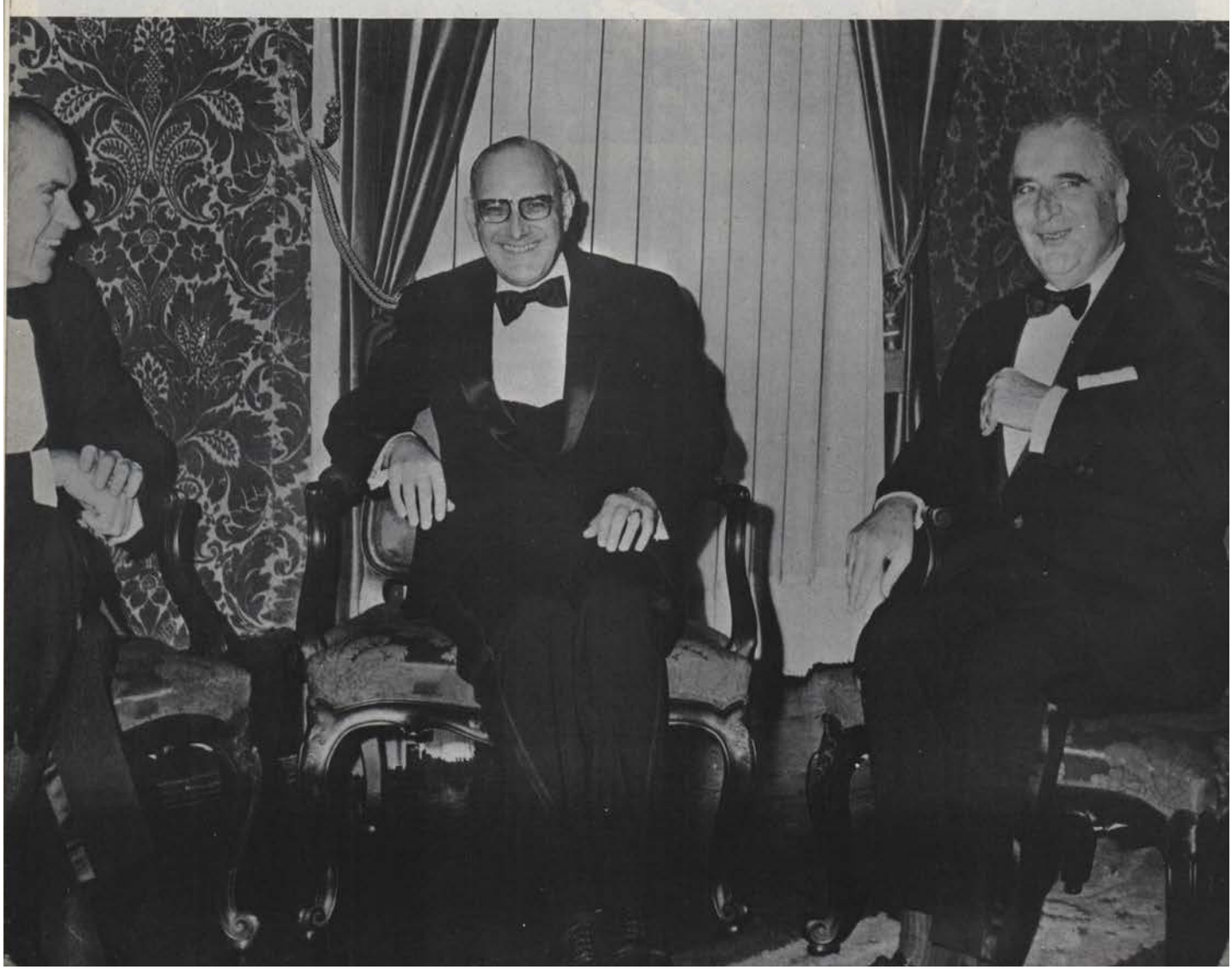
IMPRENSA NACIONAL
O SÉCULO

# "Alto nível" nos Açores:
# A TERCEIRA FOI PRIMEIRA

fotos de beatriz ferreira

*Durante três dias, como afirma a publicidade da nossa companhia aérea, os Açores foram ponto de encontro. Três homens de Estado, acompanhados das suas comitivas, partiram de outras tantas capitais, para se reunirem na pequena ilha, prèviamente escolhida, do arquipélago perdido na imensidão do oceano, quase a meio caminho entre as duas bandas do Atlântico.*
*Terceira se chama a ilha, pela ordem do seu descobrimento entre os nove rincões de terra que formam o arquipélago. Não é a maior nem a mais populosa, mas nem por isso deixou de ser, de longa data, o teatro de acontecimentos políticos do maior relevo, na vida nacional e internacional. Uma vez mais, a estratégica Terceira cumpriu o seu "destino histórico", ao ser escolhida para local de encontro dos presidentes de duas grandes potências ocidentais, que ali foram discutir pessoalmente assuntos que afectam a vida quotidiana de centenas de milhões de homens em todo o mundo.*

Mas não foi apenas por razões de ordem geográfica que a Terceira foi escolhida. O facto de se situar num arquipélago português terá influído certamente na preferência, e, mais do que isso, a localização da base aérea americana das Lajes na ilha Terceira foi o argumento definitivo da escolha. (E não poderá deixar de referir-se, a propósito da cimeira, os acordos entre Portugal e os Estados Unidos, recentemente concluídos e divulgados, pelos quais Portugal concede a ocupação da base das Lajes até 1974 e os Estados Unidos nos fornecem — mau grado a oposição manifestada no Senado de



*Como se já não bastasse o verdadeiro exército de fotógrafos profissionais que seguia sempre os três presidentes, onde quer que se deslocassem, ainda surgiu este "mini-fotógrafo" a tentar (e conseguir) bater a sua "chapa" no Aeroporto das Lajes. O que vale é que o prof. Marcello Caetano, sempre sorridente, nunca se recusava à foto*

*Até as bagagens do presidente Nixon parecem submetidas à mesma apertada vigilância que sempre rodeou o seu possuidor. Um agente da D. G. S. portuguesa (à esquerda) e um membro das forças de segurança americanas, junto das malas de Nixon (na rectaguarda do veículo descoberto, que precedia o "espada" presidencial) dão uma modesta ideia do dispositivo policial montado pelos americanos para proteger o seu presidente*

Washington — 435 milhões de dólares de auxílio económico e técnico.)

A cerca de 3500 quilómetros da sua capital, Nixon podia sentir-se, assim, quase como se estivesse em casa. Para além dos americanos adventícios — integrados na comitiva presidencial ou "batedores" que tinham vindo preparar o terreno para a chegada do presidente americano — a presença dos seus compatriotas há muito que se tornou habitual

*Nixon, Marcello Caetano e Pompidou, momentos antes do banquete oferecido pelo Presidente do Conselho aos seus dois ilustres hóspedes, no Palácio dos Capitães-Generais, em Angra do Heroísmo*

*Das Lajes, onde ficou hospedado em casa de um general americano, para Angra do Heroísmo, onde se desenrolaram as suas conversações com Pompidou, Nixon viajou sempre neste helicóptero da base americana. Por estrada, a distância ronda os 25 quilómetros*

na ilha. Marcello Caetano, pelo seu lado, não precisava de se sentir como se estivesse em casa: ele "estava" em casa — e foi o perfeito anfitrião para as suas duas "visitas", nomeadamente para o "isolado" Pompidou, o único que não possuía qualquer base logística no arquipélago.

Tudo fora meticulosamente preparado na Terceira para acolher os visitantes estrangeiros: as acomodações espanejadas, as vias de comunicação desimpedidas e as ruas engalanadas. Saindo pela primeira vez em muitos anos do seu silencioso isolamento, a cidade de Angra do Heroísmo esperou com

*O sorriso franco dos dois presidentes, pouco antes do banquete no Palácio dos Capitães-Generais, em Angra do Heroísmo, parece traduzir o ambiente da cordialidade em que se desenrolaram as conversações*

*À saída da última reunião da "cimeira", Nixon tinha encontro marcado com um terceirense, cego e humilde, o sr. Albino Ferreira, que lhe oferecera (bem como aos presidentes Pompidou e Caetano) um trabalho de sua autoria — uma simples gravação a goiva em cedro do mato*

*A multidão da Terceira rodeou sempre os três presidentes, onde quer que se deslocassem. Na imagem, é o presidente Nixon quem vê o seu carro rodeado por admiradores e simples curiosos, que não escondem o seu entusiasmo*

ansiedade o seu momento de glória. A população encheu as ruas, que se tornaram via de passagem obrigatória dos luxuosos veículos dos estadistas (Nixon e Marcello Caetano circulavam nos seus próprios automóveis oficiais, transportados por via aérea para os Açores, enquanto Pompidou, sem carro no arquipélago, mas sempre fiel aos produtos franceses, tomava de empréstimo um Citroen DS-21, de injecção electrónica, com matrícula portuguesa.)

Durante três dias, sem desfalecimento, a população vitoriou os três homens de Estado. E tinha fortes razões para isso: em primeiro lugar, naturalmente pela sua presença; depois, pela divulgação do nome dos Açores em todo o mundo, que ela inevitàvelmente provoca; finalmente, "the last but not the least", pelos inesperados proventos auferidos por muitos comerciantes e particulares da ilha, especialmente à custa das várias centenas de jornalistas, fotógrafos, operadores de televisão e membros das comitivas, que invadiram e ocuparam literalmente Angra do Heroísmo.

Os três presidentes chegaram espaçadamente ao aeroporto internacional das Lajes. Primeiro, como é natural, o prof. Marcello Caetano, no princípio da tarde de domingo, acompanhado pelo sempre sorridente ministro Rui Patrício, num

Boeing-707 da nossa Força Aérea. O ligeiro atraso com que chegou (em consequência da "obstinação" de um reactor do avião, ainda na Portela de Sacavém) não fez arredar pé às várias centenas de pessoas que o esperavam nas Lajes. E nem a chuva quase diluviana que aguardava Pompidou, nem a hora nocturna da chegada de Nixon foram suficientes para dissuadir os entusiásticos terceirenses e o pessoal americano da base.

Vitoriado por algumas centenas de pessoas que acorreram às Lajes e, mais tarde, entusiàsticamente festejado na cidade de Angra pelos populares que pejavam a parte central do burgo, o Presidente do Conselho, que almoçara durante a viagem de avião, seguiu do aeroporto para uma cuidada visita de inspecção a todos os lugares e serviços de algum modo ligados à realização das conferências Nixon-Pompidou. Efectuada, com cuidados de anfitrião escrupuloso, a inspecção ter-lhe-á deixado boa impressão, na medida em que tudo se encontrava preparado, e o melhor possível, a despeito do pouco

*Não é todos os dias, certamente, que um ministro francês e um secretário de Estado americano podem andar tranquilamente a passear pelas ruas, a discutir os problemas monetários... e a comer laranjas, como sucedeu a William Rogers (à esquerda) e Maurice Schumann no último dia da sua permanência na Terceira*

*Nixon e Pompidou reuniram-se pela última vez, nos Açores, durante o banquete oferecido pelo seu anfitrião, para o qual foram convidados os membros mais destacados das três comitivas e ainda algumas altas entidades locais*

tempo de que dispuseram os serviços responsáveis, quer na Terceira quer em Lisboa.

O domingo estava cinzento, mas a chuva parecia ainda uma hipótese remota, quando o prof. Marcello Caetano poisou nas Lajes. O célebre anticiclone dos Açores, porém, parecia empenhado em provar que existe realmente e não passa de uma invenção dos meteorologistas. E assim, ainda o Presidente do Conselho andava na sua visita de inspecção (mais precisamente, quando visitava o centro de Imprensa instalado em pleno teatro dos acontecimentos, em Angra), a chuva surgiu do céu sùbitamente tornado plúmbeo. O inesperado fenómeno só não surpreendeu as gentes locais, por de mais habituadas a estas súbitas manifestações dos elementos. Mas nem por ser abundante a chuva levou de vencida o programa estabelecido (e minuciosamente cronometrado).

*O aparecimento dos três presidentes à janela do Palácio dos Capitães-Generais, no fim do banquete que lhes foi oferecido por Marcello Caetano, marcou o auge da verdadeira festa popular vivida em Angra do Heroísmo na noite da última terça-feira*

*À saída de uma sessão das conversações que manteve com Nixon em Angra do Heroísmo, Pompidou agradece os aplausos da população terceirense, que nunca os regateou aos três estadistas*

Pompidou chegou à hora prevista, depois de uma viagem efectuada, durante largos minutos, em "mach"-2 (duas vezes a velocidade do som!), no seu aerodinâmico protótipo Concorde. A Imprensa francesa não deixou de salientar que o presidente chegara aos Açores antes de ter partido de Paris, numa alusão à diabólica velocidade do avião, "possibilitada" por obra e graça dos fusos horários. A chuvada desmancha-prazeres, contudo, retirou muito do partido que os franceses pretendiam extrair da chegada no Concorde. Pompidou não perdeu esta pequena batalha, na verdadeira "guerra" franco-americana que actualmente se trava em torno dos supersónicos comerciais; mas também não conseguiu obter plenamente a vitória de prestígio que esperava alcançar nos Açores.

Ao deter-se na pista das Lajes, em pista desconhecida, coberta de nuvens e sob uma chuva intensa, o Concorde foi forçado, porventura por defeituosa avaliação do seu piloto, a uma travagem mais brusca do que o habitual, em consequência ca qual rebentaram três pneus do trem de aterragem. Ainda assim, o superjacto francês evolucionou elegantemente na pista, perante a admiração incontida de quantos acorreram à aerogare para presenciar a sua chegada — até que a chuva provocasse a debandada quase geral.

Numa hábil manobra política, o presidente Nixon decidiu, à última hora, dar uma "saltada", com Marcello Caetano, ao interior do supersónico francês, estacionado na pista a poucas dezenas de metros do "Spirit of 76", o avião presidencial americano — "desmentindo", assim, o seu chefe dos serviços de Imprensa, Ronald Ziegler, que alguns dias antes, numa conferência de Imprensa, ainda em Washington, afirmara que Nixon não fazia quaisquer tenções de visitar o avião franco-britânico. A atitude do presidente talvez não tenha agradado em cheio aos rivais americanos do construtor do

Concorde — nomeadamente, a Lockead e a Boeing — mas não há dúvida de que constituiu um gesto cheio de ressonâncias políticas, que Nixon soube aproveitar da melhor maneira.

Chovia a rodos nas Lajes, quando Pompidou, de cabeça descoberta, surgiu lá no alto do Concorde (tão alto, , na verdade, que foi necessário acrescentar mais alguns degraus à escada habitualmente utilizada para descer dos aviões) e começou a cescer em direcção ao solo coberto por uma verdadeira toalha de água, sob a única protecção de um chapéu-de-chuva empunhado por um sargento americano, negro como o céu borrascoso.

Entretanto, já o Presidente do Conselho percorrera, com estoicismo digno de nota, a razoável distância que separava a aerogare do Concorde. Em plena procela, foi muito afectuoso o encontro dos dois estadistas que se encaminharam depois, sempre debaixo de chuva e com os pés autênticamente mergulhados na água, para cumprir o cerimonial do protocolo do qual se excluíram, sòmente, a revista à guarda de honra e o desfile desta. Como todos os presentes (e os homens da Informação não eram os menos flagelados, muito pelo contrário...) os dois presidentes, mesmo no recolhimento com que ouviam os hinos dos dois países meticulosamente executados pela fanfarra, poderão ter pensado nunca se terem dado conta, antes, da extensão das duas peças marciais.

Depois de executados os hinos, Marcello Caetano pegou no braço de Pompidou para o acompanhar à aerogare, mas o presidente

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL

*Terminadas as conversações, o Presidente do Conselho acompanhou Pompidou ao Aeroporto das Lajes, de onde o presidente francês partiria pouco depois para Paris*

*Pompidou revista a guarda de honra, no Aeroporto das Lajes, pouco antes de embarcar no Concorde, de regresso a Paris*

francês passou sob a corda que retinha a pequena multidão para apertar a mão a algumas pessoas, antes de penetrar no salão.

Encharcados, Pompidou e Marcello Caetano tomaram assento no mesmo automóvel, a caminho da pousada da Serreta, no extremo ocidental da ilha, onde ficou instalado o presidente da República francesa. Lá mantiveram, quase de seguida, a primeira das três reuniões bilaterais que levaram os três estadistas àquelas longuras atlânticas da Terceira.

O encontro demorou uns escassos 50 minutos, mas o último domingo foi um dia de intenso labor para o Presidente Marcello Caetano, que parece nem ter tido tempo para mudar o sobretudo. Com efeito, foi ainda com os mesmos trajes encharcados pela chuva caída durante a recepção a Pompidou que o Presidente do Conselho surgiu de novo nas Lajes para receber Nixon.

Com a surpreendente "facilidade" das mudanças atmosféricas características dos Açores, o tempo voltara a amainar e poderosos jogos de projectores, alimentados por grupos de geradores da base americana cos Açores, derramaram sobre as pistas das Lajes uma luminosidade surpreendente.

Além disso, uma passadeira vermelha, estendida a todo o comprimento da pista, compunha o resto do cenário para a chegada do presidente americano.Nem a insólita presença de um veado na pista do aeroporto de Washington, à partida do "Spirit of 76", logrou atrasar o avião presidencial, que aterrou nas Lajes, como estava previsto, pouco antes das 22 horas locais.

À boa maneira americana, a poucos dias do início de um ano eleitoral, Nixon sorriu, posou e agitou os braços para a multidão de americanos das Lajes, que o acolheu apoteòticamente. Depois, Marcello Caetano e o seu hóspede seguiram para a residência de um general americano, onde Nixon esteve instalado durante a sua permanência nos Açores.

Mas o dia de trabalho ainda não terminara para o Presidente do Conselho que, apesar da hora tardia, ainda esteve reunido durante cerca de uma hora com o chefe do executivo americano.

A segunda-feira seguinte era o grande dia das conversações de alto nível. Logo às 10 horas, com um minuto de intervalo, os 2 presidentes (Pompidou e Nixon) chegaram ao palácio da Junta Geral do Distrito, onde viriam a desenrolar-se os encontros dos 2 estadistas. "Está uma dia magnífico", comentou Nixon para Pompidou, sorrindo abertamente. Mas já não aparentava a mesma boa disposição, quando, duas horas depois, saiu da sala onde, entretanto, estivera encerrado com o seu "colega" francês e os intérpretes. Mal chegou ao local onde se

*O Presidente do Conselho despede-se de Nixon, no Aeroporto das Lajes, junto do "Spirit of 76" – o avião presidencial americano*

concentravam as baterias de máquinas fotográficas e câmaras de televisão, contudo, a sua expressão transformou-se sùbitamente, passando a ostentar um sorriso radioso.

Na sua primeira reunião frente a frente, os dois estadistas fizeram uma panorâmica dos principais problemas diplomáticos da actualidade, na Europa e no mundo. As questões monetárias, porém, não foram abordadas. Falaram, assim, das perspectivas da Conferência para a Segurança e a Cooperação na Europa, acerca da qual são divergentes as posições de partida, do problema da redução das forças e, bem entendido, do conflito indo-paquistanês, que voltaria a ser evocado na segunda reunião, a sós, dessa tarde.

A reunião prolongou-se por cerca de duas horas, terminando às 12 e 30 locais, tendo o presidente norte-americano seguido novamente de helicóptero para as Lajes, onde almoçou com alguns membros da comitiva.

Por sua vez, o presidente da França, acompanhado dos mais destacados membros da sua comitiva, seguiu para a Estalagem da Serreta, em lugar de almoçar com os seus colaboradores no Hotel Angra, como estava previsto.

Pouco tempo depois, mal passava das 15 horas, os 2 governantes estavam de novo frente a frente, para nova reunião, que desta vez durou nada menos que 5 horas quase ininterruptas. Neste caso, porém, pode afirmar-se com propriedade que o tempo dispendido valeu dinheiro: os problemas monetários foram o principal tema das conversações da tarde.

Cinco horas, porém, não bastaram para que Nixon e Pompidou entrassem no âmago da questão. Com efeito, consagraram a maior parte da tarde a falar da crise, mas só para expor os seus pontos de vista respectivos. Apenas na terça-feira de manhã começaram a falar dos meios que poderiam permitir chegar a uma solução no plano internacional.

Enquanto Nixon e Pompidou discutiam entre si, os respectivos ministros das Finanças — que os acompanharam na viagem, e com quem se mantiveram, naturalmente, em permanente contacto — também não estiveram de braços cruzados a apreciar as belezas naturais da ilha. Com efeito, também eles se encontraram entre si, discutindo, nos seus aspectos concretos, os mesmos problemas que os respectivos chefes do Governo analisavam simultâneamente num plano global.

Das três personalidades principais reunidas nos Açores, apenas o prof. Marcello Caetano terá tido, nesses dois dias, um programa menos sobrecarregado. Tanto na segunda como na terça-feira, acompanhado pelo dr. Rui Patrício e por algumas individualidades locais, o Chefe do Governo Português efectuou várias visitas na ilha. Só na noite de terça-feira o Presidente do Conselho voltaria a estar mais demoradamente na companhia dos seus dois hóspedes de honra, durante o banquete por ele oferecido no Palácio dos Capitães-Generais, no centro de Angra — que, aliás, viveu então uma verdadeira noite de festa, cujo auge se atingiu quando os três estadistas surgiram numa das janelas do Palácio para agradecer as manifestações populares.

Na terça-feira, terminadas as conversações oficiais — que, aliás, demoraram mais do que aquilo que estava previsto — foi emitido um comunicado conjunto, lido por Ronald Ziegler aos jornalistas, à sombra de uma palmeira: "O presidente Nixon e o presidente Pompidou chegaram, em larga medida, a um acordo quanto às medidas necessárias, a fim de alcançar, o mais depressa possível, a solução dos problemas imediatos do sistema monetário internacional. Em colaboração com os outros países a que a questão diz respeito, conviria trabalhar para um realinhamento rápido das paridades, por meio de uma desvalorização do dólar e da revalorização de certas outras moedas. Este realinhamento poderia, em seu parecer, acompanhar-se nas actuais circunstâncias de uma alargamento das margens de flutuação admitidas à volta das novas paridades.

"Consciente do interesse das medidas de carácter comercial para o equilíbrio

duradouro da balança dos pagamentos, o presidente Pompidou confirmou que a França, com os Governos dos outros países-membros da Comunidade Económica Europeia, está preparando o mandato que permitirá a abertura iminente de negociações com os Estados Unidos, tendo em vista regular os problemas a curto prazo, actualmente suspensos, e fixar uma ordem do dia para o exame das questões fundamentais em matéria de comércio. O presidente Nixon salientou a contribuição que a aplicação vigorosa pelos Estados Unidos de medidas visando ao restabelecimento da estabilidade interna dos salários e dos preços, assim como a produtividade, trariam ao equilíbrio internacional e à defesa da nova paridade do dólar. Os presidentes convieram em que a discussão deverá abrir-se ràpidamente nas instâncias apropriadas para resolver os problemas fundamentais, que estão ligados à reforma do sistema monetário internacional."

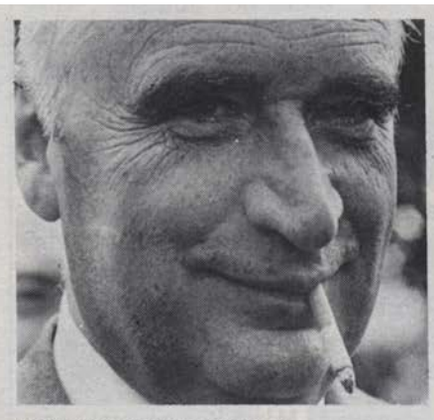
O grupo dos "Dez", cuja conferência deve terminar hoje, em Washington, é justamente uma das "instâncias apropriadas" a que se refere o comunicado conjunto. Mas não parece crível que da reunião de Washington possam surgir decisões definitivas sobre os principais problemas monetários actuais (nomeadamente, sobre as margens de desvalorização do dólar e de revalorização das restantes principais moedas ocidentais), tanto mais que ainda está longe de se concluir o périplo de "cimeiras" agora encetado por Nixon nos Açores. Depois de Pompidou, com efeito, ainda faltam Brandt e Heath — e, embora o presidente francês tivesse estado na Terceira um pouco à maneira de "embaixador" dos seus parceiros da Europa Ocidental, custa a crer na tomada de decisões que afectarão radicalmente as economias alemã e inglesa, antes dos encontros pessoais de Nixon com os chefes de Governo daqueles dois países (e dos respectivos secretários e ministros das pastas económicas entre si).

De qualquer modo, a "cimeira" dos Açores poderá ter representado, como afirmou o próprio Nixon no final das conversações, um progresso significativo para a resolução da crise monetária mundial. Ou, pelo menos, segundo as palavras mais concretas e prudentes de Pompidou, "uma boa base de partida para a conferência dos "Dez".

Como é evidente, ninguém vinha para "ganhar" ou para "perder" na conferência dos Açores. Mas, à margem dos grandes problemas internacionais alguém ganhou e bem com a "cimeira"; em primeiro lugar, os próprios açorianos, para quem o acontecimento foi uma espécie de "sorte grande" turística (nas pitorescas palavras do dr. Henrique Brás, presidente da Junta Regional de Turismo da Ilha Terceira). Depois, sem dúvida, o prestígio do nosso país, a justificar a expressão do prof. Marcello Caetano, já a bordo do avião que, ao fim da tarde de terça-feira, o transportou de regresso a Lisboa: "Estamos todos de parabéns!"

si

## IMPRENSA NACIONAL
# FLAMA



*POMPIDOU E NIXON*
*Atrás do dólar, os outros problemas...*

OCIDENTE

### "REVISÃO DE MATÉRIA" NOS AÇORES

O mundo ocidental parece querer ensaiar, a partir da próxima semana, nos Açores, uma "revisão de matéria", antes dos encontros que o Presidente Nixon, dos Estados Unidos, terá, dentro de alguns meses com os chefes da China e da União Soviética, nas suas próprias capitais.

Antes de se dirigir a Pequim e a Moscovo, Nixon encontrar-se-á ainda com o Chanceler Willy Brandt, da Alemanha Federal, e com o Primeiro-Ministro Edward Heath, da Grã-Bretanha. Por seu turno, o Presidente Pompidou, que ainda há pouco conferenciou com Brandt, em Paris, voltará a encontrar-se com o dirigente alemão, nos primeiros dias de Janeiro, também na capital francesa.

Para alguns observadores, o facto de Nixon ter querido ver em primeiro lugar o Presidente Pompidou é, ao mesmo tempo, uma prova de respeito pelo Governo de Paris e uma prova de sabedoria política do presidente americano. Com esse gesto, que não deixou de ser lisonjeiro para o presidente francês, Nixon abre o caminho para a melhoria das relações entre o seu país e a França, bastante abaladas não só pela crise monetária, mas também por um recente caso de tráfico de drogas. A prioridade dada à França — salientam os mesmos observadores — parece demonstrar que o Governo norte-americano deseja iniciar verdadeiramente as negociações capazes de resolver a crise monetária.

Na verdade, a reunião pedida pelo Presidente Nixon não se limitará ao estudos das consequências das suas viagens às duas principais capitais comunistas. A presença do ministro das Finanças francês, Valery Giscard d'Estaing, ao lado do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, nos Açores, mostra que as questões monetárias ocuparão um lugar de relevo nas conversações entre os dois presidentes.

Quanto ao papel que Marcello Caetano desempenhará no importante encontro dos Açores, pensa-se que será, naturalmente, mais importante do que o de "dono da casa", mas ignora-se sobre que pontos incidirão as conversações previstas entre o Chefe do Governo Português e o presidente norte-americano. Mas, o certo é que, pelo menos do lado português, problemas não faltam...

Flama, 10/12/1971

Flama, 17/12/1971

IMPRENSA INTERNACIONAL

# LE FIGARO

Le Figaro, 11-12/12/1971

### DEMAIN, GRACE A « CONCORDE »

# M. POMPIDOU ARRIVERA AUX AÇORES un quart d'heure... avant son départ de Paris

### Le chef de l'Etat français et M. Nixon auront quatre entretiens en deux jours

« CONCORDE 001 », qui, demain, conduira M. Pompidou aux Açores, franchira en quelque 150 minutes les 2.650 km séparant Paris de l'île de Terceira.

En raison du décalage de deux heures existant entre les Açores et Paris, l'avion présidentiel atterrira quinze minutes plus tôt qu'il ne sera parti. C'est la première fois qu'au cours d'un voyage officiel M. Pompidou sera soumis aux caprices des fuseaux horaires combinés avec le vol supersonique.

Le chef de l'Etat français aura déjà pu découvrir l'île de Terceira — que l'on dit ressembler à une sous-préfecture du Midi où il ne manque que les joueurs de pétanque — et prendre possession de la chambre qui lui a été réservé à l'« Auberge des lunes de miel », lorsque le président Nixon arrivera, à son tour, en fin de soirée. Le chef de la Maison-Blanche s'installera au club des officiers de l'U.S. Air Force de la base américano-portugaise de Lajes, sur la pointe nord-est de l'île.

Mais les deux hommes ne se verront pas avant lundi matin pour le premier des quatre entretiens prévus au cours de cette rencontre insulaire de deux jours.

C'est dans la grande salle du palais de l'Assemblée générale, aux murs couverts de brocart de soie et au plafond de bois de cèdre qu'auront lieu les conversations. Les deux chefs d'Etat seront installés devant une vaste fresque représentant un volcan en éruption et symbolisant la naissance des Açores telle que l'avait imaginée l'homme qui les avait découvertes au XV[e] siècle, le navigateur Vasco de Gama.

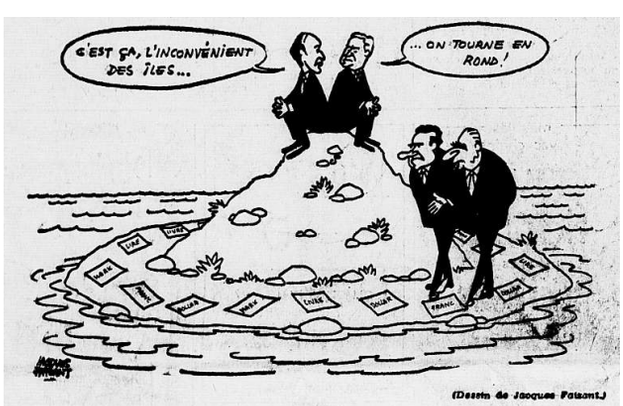
La liste des personnalités qui accompagnent les deux chefs d'Etat ne laisse planer aucun doute sur le contenu des entretiens : politique internationale et problème monétaire.

M. Nixon aura avec lui le secrétaire d'Etat Rogers, le secrétaire au Trésor Connally, le conseiller présidentiel Kissinger, le secrétaire d'Etat adjoint Hillenbrand, le chef du protocole Emil Mosbacher, le sous-secrétaire au Trésor chargé des affaires monétaires Volcker et le général Walters, interprète. M. Charles Lucet, ambassadeur de France à Washington, accompagnera aussi M. Nixon.

De son côté, M. Pompidou sera accompagné par MM. Maurice Schumann, ministre des Affaires étrangères, Valéry Giscard d'Estaing, ministre des Finances, et Hervé Alphand, secrétaire général du Quai d'Orsay.

M. Arthur Watson, ambassadeur des Etats-Unis, voyagera également à bord de l'avion présidentiel. Il pourra ainsi faire part de ses impressions sur l'avion supersonique au chef de la Maison-Blanche. Aucune visite du « Concorde » n'est en effet prévue pour le président Nixon.

Le Figaro, 11-12/12/1971




Le Figaro, 14/12/1971

# RÉFLEXION POUR UN TEMPS DE CRISE

par **Louis DEVAUX**

L'INQUIETUDE sur l'avenir et l'appréhension d'une crise profonde des échanges internationaux ont pu, un peu partout dans le monde, faire penser à une véritable psychose de récession économique chez les managers. « Le désordre monétaire devient désordre des esprits », écrit Raymond Aron, et le premier ministre a lancé récemment aux chefs d'entreprise de ce pays une admonestation dont la vivacité confine au vilipendement. Il est de fait qu'en France le taux de croissance de la production industrielle reste satisfaisant à un rythme annuel d'environ 5 % qui s'équilibre à peu près avec la consommation des ménages ; il est vrai aussi que, grâce à une dévaluation réussie en 1969 et à une attitude intelligemment pragmatique du gouvernement en matière monétaire le 15 août 1971, le commerce extérieur reste excédentaire.

## La responsabilité des managers

Mais comment ne pas admettre que les responsables des entreprises ont nécessairement une vue internationale des rapports économiques et que leur métier consiste justement à faire des prévisions raisonnées sur l'avenir, qu'ils doivent réviser périodiquement ? Ces prévisions sont nécessaires pour l'investissement, qui ne peut se décider qu'en fonction des données d'une analyse prospective d'un environnement économique en constante évolution. Elles doivent, en outre, tenir compte des échéances politiques et des contraintes ou distorsions qu'elles entraînent. Que l'on pense, par exemple, à l'influence pour le monde de l'économie de la prochaine élection américaine de novembre 1972. On voit donc toute l'importance et la variété des composants psychologiques du processus d'élaboration de la décision. Peut-on, aujourd'hui, ne pas être saisi d'un doute compréhensible et respectable devant les incertitudes du temps ? Le métier et l'éminente responsabilité des managers, c'est finalement de promouvoir une croissance économique à dimensions humaines et de s'assurer des moyens de la réaliser, c'est-à-dire d'être capables de répondre de l'équilibre financier de l'entreprise dans ses ressources et dans ses besoins. Depuis quelques mois déjà, dans certains secteurs exposés, les marges bénéficiaires, le flux des ressources disponibles (cash-flow) et donc les résultats nets sont en baisse. Qui n'a pas connu les affres d'une feuille de paie à acquitter alors que les affaires sont exsangues n'a pas passé la plus difficile des épreuves qui conduisent au management. Et, singulièrement, dans ce domaine, les conseilleurs ne sont pas les payeurs. N'est-il pas sain, d'ailleurs, que la hantise du personnage balzacien de César Birotteau, « martyr de la probité commerciale », n'ait pas disparu de la conscience des responsables ?

On argumentera avec raison en sens inverse en affirmant que le goût du risque doit faire partie des qualités exigées de l'entrepreneur ; que ne point risquer pour progresser, c'est non seulement stagner, mais reculer dans un monde qui avance. Ce qui fait progresser, c'est l'investissement et spécialement l'investissement d'innovation qui est la clé des progrès de productivité. C'est souvent dans les cycles dépressifs et lorsque les perspectives sont peu encourageantes à court terme qu'il faut savoir scruter les voies de l'avenir et, si on les estime favorables, décider de l'investissement. Je reconnais que cette argumentation est vraie aussi et que la facilité conduit trop souvent à prendre l'événement du jour pour le tournant de l'histoire. Les managers de qualité échappent d'ailleurs à cette critique car leur succès dépend non seulement de la nature de leur décision d'investissement, mais aussi du moment auquel ils la prennent. C'est dire que l'exigence est redoutable dans les choix qui la guident. Parmi les diverses décisions qu'a à prendre le chef d'entreprise, celle-ci appartient à juste titre au cadre des décisions stratégiques. En matière guerrière, la stratégie du chef commande l'issue d'une bataille ; en matière d'industrie et de commerce, la stratégie commande le bonheur et la prospérité d'une communauté d'entreprise et, par répercussion, d'une communauté nationale ou internationale, tant il est vrai que l'homme est la cellule de l'entreprise, comme celle-ci est partie intégrante de la nation et ne peut généralement pas non plus, aujourd'hui, dissocier entièrement son sort de celui de beaucoup de nations. Louis Armand avait souligné ces interdépendances avec lucidité et clairvoyance.

## De l'économique au politique

N'est-ce pas alors à juste titre que les managers redoutent les suites du 15 août 1971 ? Ne doivent-ils pas, en même temps, essayer de se rappeler le rôle qu'ils assument (comme les autres représentations sociales et syndicales, culturelles et morales) dans le déroulement de l'histoire avec les représentants des instances politiques qui n'auront, eux, jamais encouru de plus lourdes responsabilités dans le dessin de ce qui doit se passer dans les prochaines années ? Cette période que nous vivons illustre, s'il en était besoin, le nécessaire passage de l'économique au politique.

Si l'on peut redouter qu'après vingt-cinq années de croissance continue des échanges mondiaux, nous ayons abordé une période de palier ou même de décélération de croissance, il est grandement souhaitable que l'on tire parti de la crise actuelle pour offrir au monde une organisation plus adaptée à une croissance dont les objectifs seront mieux définis et mieux évalués.

Du système qui est mort, il faut se rappeler l'esprit et le moyen qui lui ont permis de fonctionner. L'esprit, c'était la libéralisation des échanges, chemin ardu, balisé au long d'un quart de siècle par les accords du G.A.T.T., le traité de Rome, le Kennedy Round, la décision récente d'élargir la communauté économique européenne à la dimension de dix nations. Le moyen, c'était essentiellement, à partir des accords de Bretton Woods de 1947, le dollar choisi en fait comme véhicule international de la croissance, un dollar « monnaie de réserve » au sens de l'étalon de change-or.

Les imperfections et les dangers qui, depuis longtemps, marquent le fonctionnement du système ont été dénoncés avec force par un certain nombre d'observateurs de qualité et de talent, et en premier lieu par Jacques Rueff. La machine s'est emballée dans le deuxième semestre de l'année 1970 et dans le premier semestre de l'année 1971 et a finalement entraîné le gouvernement des Etats-Unis à de brutales mesures de salut public où les préoccupations de nature électorale n'étaient sans doute pas totalement absentes. Quoi qu'il en soit, les images classiques, mais peut-être quelque peu stéréotypées, d'une Amérique libérale et d'une Amérique de la libre entreprise ont été d'un coup retirées des vitrines en une chaude nuit d'août 1971.

## Des options claires

En France, pour beaucoup de secteurs industriels et commerciaux dont les activités sont internationales (il faut estomper cette conception à laquelle on se complaît encore trop dans certains milieux d'une France, hexagone privilégié et isolé du monde), l'année 1972 sera difficile. C'est, à mes yeux, une raison déterminante pour l'aborder avec lucidité mais avec volonté et confiance. Nous devons plus que jamais être convaincus de nos responsabilités dans le déroulement de l'histoire que nos attitudes et nos actions conditionnent d'une manière décisive. Les options sont claires :

— D'un côté, c'est l'égoïsme national étroit et les tendances isolationnistes avec, comme perspectives, la décroissance de l'économie, un commerce mondial en baisse, les entreprises internationales et nationales en régression et le chômage, en définitive, en extension dans le monde;

— De l'autre, c'est la renonciation à une action unilatérale et non coordonnée, c'est la volonté de favoriser par un libéralisme intelligent la réduction progressive des protections douanières avec, comme conséquence, la possibilité de déterminer un nouveau cycle, sans doute différemment orienté, de croissance et de prospérité. Ce sera l'heureux effet des ruptures et des éclats de l'année 1971 que de permettre ce choix.

En vérité, pour les hommes responsables, le choix n'est-il pas évident ? Ce qui sera plus difficile, c'est d'en réaliser les objectifs, mais construire la vie est un défi à la hauteur de l'homme.

**Louis Devaux,**
*vice-président du Nickel et de Penarroya.*

Le Figaro, 11-12/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# COMMENT SORTIR DE L'IMPASSE MONÉTAIRE

## Un projet de solution par M. Jean Reyre

LES commentaires suscités par la réunion de Rome et l'entrevue franco-allemande de Paris paraissent indiquer que les responsables se rendent bien compte de quelques vérités fondamentales :

— les accords de Bretton Woods sont caducs et le dollar américain, inconvertible, n'est plus une monnaie de réserve ;

— l'or ne constitue plus exclusivement pour les Etats une réserve monétaire, mais ses stocks sont en grande partie des stocks stratégiques de sécurité. Sa valeur, qui n'est plus exprimée que sur des marchés libres, peut servir de référence. Mais puisque cette valeur varie avec les innombrables tendances des marchés, c'est une référence qui ne doit pas être adoptée, sans changement, pour une trop longue période ;

— l'expansion économique, le plein emploi, le développement des échanges et du commerce international ne peuvent se concevoir dans un climat d'instabilité monétaire, générateur de réflexes de défense nationaliste, tels que barrières douanières, mesures fiscales discriminatoires, contrôle des changes, contingentement, etc. ;

— les politiques de trésorerie des banques centrales, génératrices pour la plupart d'inflations internationales et internes, doivent être sévèrement réglementées et coordonnées.

Ce dernier point mérite d'être particulièrement souligné. En effet, les banques centrales des pays industriels, par suite de balances de paiement généralement excédentaires, ont accumulé des masses de dollars provenant aussi bien de leurs nationaux — exportations, services, emprunts à l'étranger — que de non nationaux investissant ou désireux d'acquérir des liquidités dans une monnaie déterminée. Elles ont, dans un grand nombre de cas, placé ces devises, soit en bons du trésor américains, soit sur le marché de l'eurodollar ou des eurodevises — actuellement, environ vingt-trois milliards de dollars sont placés en bons du trésor américains, et des sommes, probablement du même montant, sont placées directement ou par swap ou par l'intermédiaire de la B.R.I., sur les marchés internationaux.

Finançant les déficits budgétaires américains, les banques centrales sont donc responsables en partie de l'inflation de ce pays. Leurs placements en eurodollars ont favorisé l'inflation internationale et les mouvements de capitaux spéculatifs. En outre, dans de nombreux pays, ces entrées de dollars ont développé des inflations internes, acceptables seulement lorsqu'il s'agit de la contrepartie d'exportations ou de ventes de services, c'est-à-dire d'un enrichissement de la collectivité nationale.

Les banques centrales sont des services publics, chargés de gérer dans l'intérêt de leur pays l'émission et le crédit, et d'assurer le service des règlements extérieurs. Elles ne sont pas des banques commerciales destinées à faire des profits. Leurs réserves doivent être stérilisées.

## Établissement d'une unité de réserve européenne

Peut-on, en tenant un compte particulier de ces éléments, essayer de rechercher des solutions, dont l'urgence au surplus n'est pas à démontrer ?

Ces solutions devraient permettre le maintien de très larges échanges internationaux, en rétablissant la stabilité des monnaies des pays industriels et leur convertibilité dans le cadre d'une nouvelle structure qui, créée à l'origine autour des pays de la C.E.E., serait progressivement étendue à l'ensemble des pays intéressés.

C'est à l'Allemagne et à la France, dont les divergences sont paralysantes et l'accord susceptible d'entraîner l'agrément des autres pays de la C.E.E. et de l'Angleterre, qu'il revient de rechercher des solutions communes, avant tout basées sur la création d'une nouvelle monnaie de réserve et de compensations entre banques centrales puisque, dans ce domaine, plus rien n'existe.

Il pourrait être proposé à cet effet la création d'un Institut de réserve entre les banques centrales des deux pays, ouvert aux pays de la C.E.E., à l'Angleterre, ainsi qu'aux autres pays de l'Europe occidentale qui le souhaiteraient. Ultérieurement, tous les pays dits industriels (1) auraient la faculté d'y adhérer. A cet Institut, les banques centrales participantes apporteraient leurs réserves : or (sauf ce que les gouvernements voudraient se réserver comme trésor de guerre et qu'ils achèteraient à leur banque centrale), dollars U.S. et autres devises dites convertibles.

Les banques centrales seraient, en contrepartie, créditées chez cet Institut du montant correspondant en unités de réserve. La valeur de cette unité serait définie par l'apport de l'or, et pour une durée de dix ans, en tenant compte du prix actuel de ce métal sur les marchés libres. Cette durée est indicative. Elle pourrait varier en fonction de paramètres à déterminer.

Cela amènerait les gouvernements respectifs à définir rapidement la parité réciproque du franc français et du deutsche mark, et, bien entendu, celles des autres monnaies adhérentes.

L'Institut de réserve, détenteur de l'ensemble des réserves en dollars des banques centrales participantes, aurait la charge de fixer la valeur du dollar par rapport à l'unité de réserve, puisqu'il serait seul habilité à acquérir ou à vendre du dollar pour régler les échanges extérieurs des pays participants.

En effet, tous les règlements entre ces pays se feraient en monnaie de réserve ou éven-

Le Figaro, 11-12/12/1971

tuellement pour les soldes courants, en monnaie nationale, avec création éventuelle de droits de tirage pour les pays adhérents et pays non adhérents, et spécialement les Etats-Unis, se feraient soit en unités de réserve, soit en dollars.

L'Institut de réserve aurait l'obligation de stériliser les dollars, comme toutes les autres devises qui lui auraient été remises par les banques centrales adhérentes, ou qu'il aurait acquises en règlement de balances extérieures.

Il aurait donc le devoir de demander à la trésorerie américaine le remboursement, à leur échéance, des bons du Trésor américains qui lui auraient été remis par les banques centrales adhérentes, ainsi que de rappeler tous les eurodollars et autres devises placés sur les marchés par les banques centrales.

Sur les marchés européens, il en résulterait certaines déflations qui permettraient aux banques centrales de mieux contrôler leurs marchés nationaux, et aux gouvernements de mieux suivre la gestion des capitaux des groupes multinationaux.

Sur les marchés américains, il pourrait en résulter, en cas de remboursements massifs, un effet très important de déflation. En effet, pour y faire face, la trésorerie américaine se trouverait dans l'obligation soit d'emprunter sur son marché intérieur en en réduisant les disponibilités, soit de se procurer de nouvelles ressources fiscales.

L'étalement sur plusieurs années des remboursements des bons du Trésor américains constituerait, pour l'Institut de réserve, un premier élément de négociation avec l'administration des Etats-Unis.

Un second élément serait la fixation du taux de parité entre l'unité de réserve et le dollar.

Etant statutairement seul acheteur et seul vendeur de son unité de réserve contre dollar, et pouvant acheter sans limitation les dollars qu'il stériliserait immédiatement, l'Institut serait le maître de ce taux. Il grouperait ainsi des moyens décisifs pour obtenir la suppression de la surtaxe de 10 % frappant les importations américaines en provenance des pays adhérents.

Ce taux de parité entre unité de réserve et dollar devrait tenir raisonnablement compte du pouvoir d'achat réel du dollar, trop longtemps surélevé. Il déterminerait la valeur de cette devise par rapport à un certain nombre de monnaies, et par rapport à l'or, sans que le mot de dévaluation eût a être trop ouvertement prononcé.

Les banques centrales adhérentes auraient, de leur côté, l'obligation de stériliser toutes les rentrées de capitaux provenant de non-résidents ou procurés par des emprunts à l'étranger, sauf en cas d'investissement à long terme.

La solution proposée devrait permettre, par une grande discipline imposée aux banques centrales, de donner à celles-ci la possibilité de mieux contrôler leurs marchés intérieurs et de minimiser l'influence des capitaux spéculatifs.

Elle rétablirait une stabilité des changes pendant une assez longue période, en évitant de recourir à des dirigismes rigides. Elle aurait l'avantage de charger une institution internationale et technique d'engager de délicates négociations avec l'administration américaine, en en dégageant les gouvernements trop directement intéressés.

Elle pourrait devenir l'amorce d'un nouvel ordre monétaire, en liaison avec le Fonds monétaire international, dont les définitions, les structures et les méthodes devraient être repensées.

**Jean Reyre.**
*ancien président de la Banque de Paris et des Pays-Bas.*

---

(1) *A l'exception des Etats-Unis et de certains comme le Canada qui en sont économiquement très proches.*

Le Figaro, 11-12/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# Sur le marché de l'or et des changes...

LA guerre ouverte entre l'Inde et le Pakistan et la faiblesse accrue du dollar sur les marchés des changes ont provoqué une reprise d'achats de précaution sur le métal, qui a atteint lundi dernier $ 43,97 1/2 l'once, son cours le plus élevé depuis la réouverture du marché en mars 1954. Ce niveau record ayant incité les opérateurs à prendre des bénéfices, les cours se sont ensuite repliés et l'once se traitait le 9 décembre au second fixing à $ 43,65 contre $ 43,75 une semaine plus tôt.

Paris a suivi avec prudence la tendance internationale et, si le lingot a atteint F 7.605 et la barre F 7.600 le 6 décembre, ces cours, exprimés en dollars, n'en faisaient pas moins apparaître une décote de près de 0,75 % sur les cours internationaux. En fin de période, le lingot se traitait à F 7.535 et la barre à F 7.519 contre respectivement F 7.555 et F 7.560 le 2 décembre.

Les monnaies, en revanche, sont en hausse et certaines ont atteint cette semaine leur cours maximum de l'année, comme le napoléon à F 63,20 le 7 décembre et la pièce suisse de 20 F à F 65,90 le 6 décembre.

Les commentaires sur la conférence des « Dix » à Rome la semaine passée se sont poursuivis et les opérateurs ont été confirmés dans leurs suppositions sur les futurs taux de réévaluation des monnaies européennes et de dévaluation du dollar par l'attitude de certaines banques centrales. C'est ainsi que la Banque d'Angleterre, qui avait jusque-là empêché par ses interventions systématiques le dollar de se déprécier de plus de 3,80 % contre sa monnaie, s'est retirée du marché dès le 3 décembre, laissant la livre s'apprécier de près de 1 % en une semaine; de son côté, la Banque d'Italie a renforcé son dispositif de contrôle des changes par des mesures voisines, quoique moins brutales, que celles prises la veille par les autorités monétaires françaises, et a laissé également la lire s'apprécier; enfin, la Banque fédérale allemande paraît avoir repris ses interventions en vue de freiner la baisse du dollar.

Entre le 2 et le 9 décembre, la faiblesse du dollar ne s'en est pas moins fortement accentuée partout; il est en effet revenu :

| | | | | Décote |
|---|---|---|---|---|
| à Francfort de DM.. | 3,2895 | à DM | 3,27 | 10,67 % |
| à Tokyo de Y ..... | 326,77 | à Y | 323,60 | 10,11 % |
| à Amsterdam de FL. | 3,3045 | à FL | 3,2880 | 9,16 % |
| à Bruxelles de FB .. | 45,87 | à FB | 45,75 | 8,50 % |
| à Londres de $ pr £ | 2,493875 | à $ | 2,52 | 4,76 % |
| à Zurich de FS .... | 3,9335 | à FS | 3,90 | 4,51 % |
| à Rome de LIT .... | 608 | à LIT | 605 | 3,20 % |

A Paris, en revanche, les mesures antispéculatives prises le 3 décembre et publiées au « Journal officiel » du 4 décembre, dont la brutalité a surpris les opérateurs, ont provoqué dès lundi des sorties assez fortes de devises de la part de non-résidents qui ont mis à profit le délai qui leur était laissé avant le blocage éventuel de leurs comptes. Il en est résulté un redressement du dollar de F 5,5125 à F 5,5365 qui contrastait avec sa faiblesse partout ailleurs.

Toutefois, dans les jours qui ont suivi, la physionomie du marché s'est modifiée, car les rachats des non-résidents — d'ailleurs en diminution — se sont trouvés balancés par des ventes massives de la part des exportateurs français qui ont accéléré leurs rapatriement afin de bénéficier de la prime, jugée excessive, des principales monnaies européennes par rapport au franc. Dans ces conditions, le dollar se retrouvait le 9 décembre à son cours plancher de F 5,5125 sur le marché commercial et à F 5,35 sur le marché financier (décote 3,97 %) contre F 5,37 le 2 décembre.

# ...et sur le marché monétaire

COMME la semaine précédente, la situation sur le marché monétaire, d'un jeudi à l'autre, est restée assez étroitement dépendante de l'évolution du marché des changes.

Les dispositions promulguées pendant le week-end, en vue de rendre inconvertibles, à partir du 10 décembre, les avoirs en francs des non-résidents ont été suivies immédiatement dès lundi dernier, de rachats de devises.

La liquidité bancaire n'en a cependant pas encore été très affectée, en raison du délai qui s'écoule normalement entre la date de la conclusion et la date de valeur de ces opérations. Au contraire même, les banques ont bénéficié de la contre-valeur des devises précédemment cédées au Fonds de stabilisation.

Elles ont pu ainsi, selon leur habitude après l'échéance mensuelle, reprendre assez activement l'approvisionnement de leurs comptes de réserves obligatoires, sans avoir été dans l'obligation, pour ce faire, d'accroître sensiblement leurs recours à l'open-market.

L'Institut d'émission a modifié à deux reprises ses taux d'intervention : lundi dernier, 6 décembre, une baisse de 1/4 % de ces taux a accompagné les dispositions adoptées en matière de contrôle des changes, en vue du renvoi à l'étranger des capitaux jugés indésirables; cette baisse de 1/8 % indiquait qu'une attente immédiate d'une détente plus prolonde devait être écartée. En définitive, le tableau comparatif des taux pratiqués par la Banque, jeudi dernier et le jeudi précédent, se présente comme suit :

| POUR LES PENSIONS | SUR BONS DU TRESOR | SUR EFFETS PRIVES |
|---|---|---|
| Au jour le jour .. | 5 % c. 5 1/8 % | 5 1/8 % c. 5 1/4 % |
| A sept jours ..... | 5 % c. 5 1/8 % | 5 1/8 % c. 5 1/4 % |
| A un mois ..... | 5 1/8 % c. 5 1/4 % | 5 1/4 % c. 5 3/8 % |
| A trois mois ..... | 5 3/8 % c. 5 1/2 % | 5 1/2 % c. 5 5/8 % |
| A six mois ..... | 5 1/2 % c. 5 5/8 % | |

Sur le marché, la crainte d'une diminution des ressources qui résulterait d'abondantes sorties de devises a permis aux prêteurs d'exiger — et d'obtenir — depuis lundi, le rétablissement d'une surcote de 1/8 % du taux de l'argent au jour le jour sur le taux de l'open-market.

Pour la même raison, on a observé un certain accroissement des transactions à terme, à des taux en léger repli toutefois, pour les opérations à six mois d'échéance. C'est ainsi qu'on a coté, notamment : 5 3/8 % inchangé pour l'argent à un mois; 5 5/8 % inchangé pour l'argent à trois mois et 5 7/8 %-6 % contre 6 1/8 % pour l'argent à six mois.

Le Trésor public a largement bénéficié de la baisse des taux de la Banque de France. Le contingent de 400 MF de bons à cinq mois, mis en adjudication, le 6 décembre, a été placé au taux de 5 23/64 % (5,36 %), ce qui représente un rendement annuel théorique de 5,48 %. En regard de ces conditions, le contingent précédent — de bons à un an, il est vrai — avait été placé à un taux de rendement de 5,97 %, tandis que le dernier placement de bons à cinq mois, le 6 septembre, avait été réalisé à 6,65 %.

Le Figaro, 11-12/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# Un Européen aux Açores

Suite de la première page

C'est dans cet esprit que sera donc abordé l'examen des problèmes généraux inscrits à l'ordre du jour de la rencontre, et aussi des questions plus particulières qui y figurent : par exemple celle de la préparation de la conférence européenne sur la sécurité et celle de la réduction dite équilibrée des forces militaires.

Pour ce qui concerne la conférence européenne de sécurité, il sera surtout question de calendrier. Le gouvernement français a pris des engagements précis à cet égard et le fait qu'il entende les respecter peut donner l'impression qu'il est pressé alors que les Etats-Unis paraissent l'être moins. Sur le fond du problème les positions sont plus proches, et Paris n'a pas plus envie que Washington de voir la conférence aboutir à une neutralisation de l'Europe et déboucher sur la mise en place d'un système qui permettrait à l'Union soviétique d'obtenir une sorte de droit de regard sur ce qui se passe en Europe occidentale.

La question de la réduction des forces militaires retiendra également l'attention des deux présidents. Les Américains y sont favorables surtout parce qu'ils sont sensibles à la pression de l'opinion publique et du Congrès, et parce qu'un accord sur ce point leur permettrait de poursuivre honorablement leur repli militaire. Mais ils sont tout aussi conscients que les Français du danger d'un accord qui n'imposerait pas aux Soviétiques d'aller plus loin dans la réduction parce qu'ils partent de plus haut, et qui ne tiendrait pas compte des facteurs géographiques qui interdisent de donner à un repli soviétique au-delà de l'Elbe, par exemple, ou même au-delà de la frontière orientale de la Pologne, la même portée qu'un repli américain de l'autre côté de l'Atlantique.

En tout état de cause la détente n'est pas fonction de ce genre de redistribution des forces. On l'a bien vu durant les dernières années au cours desquelles elle s'est affirmée en dehors de toute modification de l'équilibre actuel.

MM. Pompidou et Nixon parleront aussi de l'Asie, du Vietnam, au sujet duquel la France, grâce à sa connaissance des problèmes de la péninsule indochinoise, peut jouer un rôle utile, du conflit indo-pakistanais, du Proche-Orient.

Cet examen des problèmes se situera dans le cadre d'une confrontation de vues qui ne saurait exclure de la part de M. Georges Pompidou des questions précises sur la position réelle des Etats-Unis à l'égard de l'unification européenne et sur leurs intentions pour ce qui touche à leur désengagement.

Le président de la République, conscient de la position originale de notre pays que définissent assez bien sa liberté d'action entre les blocs, le maintien de sa position dans l'Alliance atlantique, ses bonnes relations avec Moscou et Pékin, et enfin son rôle européen si évident depuis le succès de la candidature britannique au Marché commun, est assuré en tout cas de démontrer aux Açores que la France, loin de perdre sa place dans le concert des grandes puissances, l'a au contraire consolidée.

**Roger Massip.**

Le Figaro, 13/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# Le président U.S. fera valoir qu'une guerre commerciale porterait un coup fatal à l'unité du monde occidental

## Le chef d'État français lui répondra que l'Europe ne doit pas être la seule à payer le prix de cette « unité sacrée »

Angra de Heroismo (Açores), 12 décembre. *(De notre envoyé spécial.)*

LEURS conceptions, les intérêts qu'ils ont chacun de leur côté à défendre peuvent les opposer. Richard Nixon et Georges Pompidou savent pourtant que sur le plan humain ils ont plus d'une raison de se sentir très proches l'un de l'autre. Au lendemain de leur toute première rencontre, lors de son voyage officiel à Washington en février 1970, le chef de l'Etat français, évoquant la personnalité de son hôte, avait parlé d'une « communion de tempérament ». Le même jour, M. Nixon confiait à des journalistes : « *J'ai trouvé que le président Pompidou me ressemblait beaucoup.* »

Les deux hommes ne se sont revus depuis lors que très brièvement à Paris, à l'occasion des obsèques du général de Gaulle. Mais ils sont restés de loin en contact étroit, malgré l'orage du 15 août dernier déclenché au nom de la sauvegarde de son protégé le « dieu dollar » par le Jupiter de la Maison-Blanche dans l'olympe du vieux système monétaire occidental.

Dans quelques heures, MM. Nixon et Pompidou seront de nouveau face à face dans l'île de Terceira, cette fois, au cœur de l'archipel des Açores. Lorsqu'il prit l'initiative de suggérer cette réunion, il y a près de deux mois déjà, le président des Etats-Unis concevait essentiellement ce « sommet » franco-américain, comme ceux qu'il allait proposer simultanément à cinq autres leaders des principaux pays du « *camp occidental* », dans un esprit de simple « *consultation* ».

Son intention était d'exposer à ses alliés qui lui avaient vivement reproché son penchant pour le mystère les lignes directrices de la nouvelle orientation de sa politique étrangère. Il tenait comme il s'était engagé, à les mettre au courant de ce qu'il comptait faire lors de ses prochains voyages à Pékin et à Moscou. Il voulait les assurer personnellement qu'il n'entrait pas dans ses intentions de conclure aucun accord qui puisse être préjudiciable à leurs propres intérêts. Il ne songeait certes pas à en profiter pour exiger d'eux un blanc-seing l'autorisant à négocier en leur nom avec les deux grandes puissances communistes rivales, mais il souhaitait obtenir de ses partenaires un assez large « *consensus* » qui lui permette quand même un peu de s'adresser aux Chinois et aux Russes comme le champion de la cause du « monde libre ».

M. Nixon n'a pas changé d'avis. C'est bien essentiellement dans ce même état d'esprit qu'il s'est imposé le long voyage de 5.000 kilomètres jusqu'aux Açores pour rencontrer M. Pompidou, et c'est dans le même état d'esprit qu'il s'est déjà entretenu la semaine dernière avec M. Trudeau, et qu'il compte s'entretenir prochainement avec M. Heath, M. Brandt et M. Sato.

Le rendez-vous de Terceira sera pourtant bien différent de ceux des Bermudes, de Key Biscayne ou de San Clemente. Souhaité, nous l'avons dit, par M. Nixon comme une simple « *consultation* », le sommet franco-américain risque en effet de déboucher sur un « *affrontement* » qu'il n'avait pas entièrement prévu.

Le gouvernement de Paris, certes, n'a jamais caché qu'il envisageait surtout la rencontre entre les chefs d'Etat français et américain comme l'occasion d'une franche explication décisive sur la solution à apporter à la crise économique et monétaire internationale dont l'administration Nixon a assumé la responsabilité par son « coup de force » du 15 août dernier. Dès lors, un marchandage « à deux » sur le niveau souhaitable de la dévaluation du dollar et de la réévaluation éventuelle du franc, clé de tout accord multilatéral en cette matière, devenait inéluctable. M. Nixon y semblait résolu : M. Pompidou n'est-il pas le seul des partenaires européens de l'Amérique avec lequel le président des Etats-Unis va s'entretenir avant que

**De notre envoyé spécial permanent : J. JACQUET-FRANCILLON**

ne se tienne à Washington, les 17 et 18 décembre, la prochaine réunion du « groupe des Six » ?

Cela paraissait acquis. Samedi, pourtant, le climat a brusquement changé : à Bruxelles, la France a été la seule à s'opposer catégoriquement à l'ouverture immédiate — « *le couteau sur la gorge* », comme l'a dit M. Maurice Schumann — des négociations commerciales entre les Etats-Unis et la Communauté européenne, dont le gouvernement américain paraît toujours faire une condition à toute concession de sa part susceptible de permettre un accord sur le réalignement des parités monétaires, une condition absolue, en tout cas, de la levée de la surtaxe provisoire de 10 % qu'il a imposée sur toutes ses importations.

La « *déclaration d'intention* » prévoyant le principe d'une « *négociation limitée* », finalement adoptée dans la soirée à l'unanimité par les « Six », est loin de répondre aux espoirs nourris par les Américains. Pour eux, les choses sont claires : c'est la France qui leur a tenu tête, c'est la France qui, à son tour, a opté pour la « *méthode texane...* ». Sans elle, la partie était gagnée.

Faut-il donc traiter avec elle... ou est-il plus sage de contourner l'obstacle ? Telle est la question que l'on se posait dimanche matin dans l'entourage de M. Nixon, peu avant que le Boeing spécial présidentiel « Spirit of 76 » ne mette le cap vers les Açores.

Les deux chefs d'Etat sauront-ils trouver un autre langage au cours de leurs tête-à-tête des prochaines quarante-huit heures ? On peut l'espérer.

M. Nixon ne manquera pas de faire valoir qu'une guerre commerciale porterait un coup fatal à l'unité du camp occidental, une unité qui doit constituer sa carte maîtresse dans les grandes négociations qu'il va engager l'an prochain en Chine et en Union soviétique dans l'intérêt commun, il l'affirme du moins.

M. Pompidou lui répondra sans doute que cette « *guerre commerciale* » ce sont les Etats-Unis qui l'ont déclarée, qu'il ne demande pour sa part qu'à se laisser convaincre, que cette « *unité sacrée* » est certes tout aussi précieuse à ses yeux, mais que l'Europe ne doit pas être la seule à en payer le prix...

Cela étant dit, il faudra bien de part et d'autre en venir à parler chiffres.

**Lundi et mardi, les deux présidents vont s'entretenir à trois reprises différentes. Leurs conversations dureront ainsi au moins huit heures au total. Cela leur sera-t-il suffisant pour trouver une issue à l'impasse ? Leur « *communion de tempérament* » les aidera à n'en pas douter à bien se comprendre. Mais ne risque-t-elle pas de rendre leur affrontement plus explosif ?**

**L'enjeu du « sommet » de Terceira va incontestablement bien au-delà de la fixation d'un nouveau taux de change entre le dollar et le franc.**

**Jacques Jacquet-Francillon.**

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

Le Figaro, 13/12/1971

# RECHERCHE DES PRINCIPES D'UNE PAIX MONÉTAIRE ET PAS SEULEMENT D'UN ARMISTICE

par **Alain VERNAY**

DANS la recherche d'une solution de la crise monetaire internationale, les conversations de Terceira pourraient bien constituer une étape importante, facilitant le passage de la fin du commencement au commencement de la fin.

La fin du commencement ? Certes de conférences multilatérales en conférences multilatérales suivies d'indiscrétions, les quatre mois écoulés ont eu pour effet de rapprocher singulièrement les cours de toutes les grandes devises — saut le yen et le franc — du niveau de réévaluation souhaité par les Etats-Unis.

Ceux-ci pour leur part ont pris comme hypothèse de travail, à Rome, la dévaluation importante du dollar, et M. Pompidou s'attend que le président Nixon en accepte sans retour le principe aujourd'hui ou demain. S'il en est ainsi, la concession serait loin d'être négligeable sur deux plans, quelque avantage qu'en puissent retirer les Etats-Unis pour leur balance commerciale :

1° Limitant proportionnellement à son montant la necessité d'une réévaluation « sauvage » d'autres devises, une dévaluation du dollar constitue un correctif aux disparités exagérées que les Allemands craignent de voir subsister entre le mark et le franc. C'est donc sans doute une contribution positive au réalignement général des parités.

2° Sur le plan politique, c'est aussi une reconnaissance indirecte par la Maison-Blanche que le dollar n'a pas un statut exorbitant du droit commun. C'est une indication implicite que les Etats-Unis veulent négocier et non pas seulement imposer à l'usure une paix monétaire.

— Sans doute une perturbation qui s'éloigne du ciel des Açores...

De son côte le president Pompidou, dans le secret des conversations, pourrait faire valoir au président Nixon que la France ne considère pas de son intérêt d'adopter une politique dilatoire et qu'elle serait prête au contraire à faire preuve de plus de souplesse dans les discussions des nouvelles parités et des marges de fluctuation pour elles envisagées.

Cette volonté d'aller de l'avant du président de la République, cette « *décontraction* » pourrait contribuer d'autant plus à faire progresser la situation que ce sont là sans doute les effets d'une entente franco-allemande mieux que tacite après la rencontre entre MM. Brandt et Pompidou, entente portant d'une part peut-être sur les parités futures dans toutes les hypothèses de travail, du franc et du mark et, d'autre part, sur la nécessité de concessions commerciales aux Etats-Unis.

## Préserver l'intégrité du Marché commun

A ce stade — et c'est pourquoi le commencement de la fin semble proche — tous les partenaires des Etats-Unis, y compris la France, admettent que l'Amérique n'abolira pas la surtaxe de 10 % sur ses importations sans avoir acquis l'assurance d'avantages sérieux pour ses produits.

S'agit-il de favoriser — coup par coup, de façon provisoire ou permanente — les matières premières électorales de l'Amérique depuis le tabac de Virginie jusqu'aux agrumes de Californie ? Les Etats-Unis veulent-ils, au contraire, obtenir des accommodements dans les rapports entre la C.E.E. comme les Six l'ont envisagé durant le dernier week-end à Bruxelles, ou bien, allant extrêmement loin, demandent-ils en vérité un droit de regard sur le fonctionnement de toute la politique agricole de la Communauté, exigeant de participer à ces décisions depuis les changements de prix jusqu'aux changements d'emblavures ?

C'est là sans nul doute un des problèmes fondamentaux sur lesquels M. Pompidou compte interroger M. Nixon.

Il y va de l'existence même de cette Europe dont l'approfondissement et l'élargissement demeurent un objectif essentiel pour les Six et l'Angleterre. Or aucune indication officielle ne permet de savoir encore où se place la ligne de partage dans les revendications commerciales américaines, imprécises et mouvantes, entre ce qui est prise de position volontairement exagérée de départ et ce qui n'est pas négociable.

C'est une autre exigence présentée à Rome par les Américains sous une forme exorbitante qui figurera sans doute également au cœur des discussions : celle de ne trouver aucun obstacle à leurs mouvements de capitaux, ce qui, après un retour à des parités fixes, pourrait provoquer une crise comparable à la crise actuelle pour peu que le déficit de la balance des paiements américains persiste. Il faudrait pour l'éviter un certain degré de convertibilité du dollar sinon en or du moins en autres devises, bref, une soumission des Etats-Unis aux règles communes du Fonds monétaire.

La Maison-Blanche peut-elle l'admettre et sous quelle forme ? Tel est sans doute l'autre thème que M. Pompidou abordera aujourd'hui ou demain à Terceira, et après lui M. Heath et Brandt, lors de leur rencontre avec M. Nixon avant la fin décembre.

Il est peu probable que l'on connaîtra rapidement les réponses sur ces initiatives politiques au sommet pour revenir à un ordre monétaire international. Cependant, après les gouverneurs des Banques centrales, hier à Bâle, les ministres des Finances des Dix dès jeudi à Washington, continueront de traiter du réajustement des parités, ce qui est le préalable à la solution de la crise monétaire mais non son objectif final.

**Alain Vernay.**

Le Figaro, 13/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

Le Figaro, 11-12/12/1971

## NOUVELLE FORMULE DE «PLACEMENT PIERRE»

# Le groupe PRETABAIL et ses SICOMI à capital variable

**LE placement pierre exerce un attrait indéniable sur les Français qui, bien souvent, le préfèrent à tout autre. Interrogés sur les raisons de leur choix, ils répondront sans doute qu'aucune forme d'investissement ne leur paraît être un meilleur refuge. C'est vrai dans l'absolu, mais l'expérience individuelle aussi bien que collective enseigne que, dans ce domaine aussi, on peut commettre des erreurs coûteuses. A moins de s'en remettre à des professionnels dont l'expérience et le sérieux s'allient à un grand dynamisme pour offrir aux épargnants la sécurité de leur capital en même temps que des revenus substantiels et dont la croissance est garantie.**

PLUSIEURS types de sociétés immobilières ont été créées dans ce but, au cours des dernières années. Pour attirer les épargnants et leur donner les assurances nécessaires, elles ont été dotées par les Pouvoirs Publics de privilèges considérables en même temps que soumises à une étroite réglementation. Parmi les différents systèmes mis au point, celui des sociétés de crédit-bail, sociétés immobilières pour le commerce et l'industrie ou Sicomi, paraît être l'un des plus intéressants.

### Toute une gamme de formules...

Une dizaine seulement d'entre elles sont pour l'instant présentes à la cote officielle de la Bourse de Paris. Une des premières en date, et la plus importante en capital, est **PRETABAIL-SICOMI** qui appartient au groupe **PRETABAIL**, véritable initiateur de la formule. Dès 1965, Lucien Pfeiffer, son fondateur, avait eu l'idée de constituer un groupement d'entreprises comprenant une quarantaine d'industriels et dont le but était de fournir à ses membres, par la voie du crédit-bail, les matériels d'équipement nécessaires à leur expansion. Rapidement, ce groupement devait étendre son activité aux investissements immobiliers, ce qui justifiait, pour assurer leur financement, la création d'une société pouvant recueillir auprès du grand public l'épargne nécessaire.

C'est ainsi que naissait **PRETABAIL-IMMOBILIER** qui devait remplir ce rôle et servir de modèle aux futures Sicomi en incitant les Pouvoirs Publics à en instituer officiellement le système. Dès lors, elle devenait **PRETABAIL-SICOMI**, spécialisée dans le crédit-bail immobilier.

Qu'est-ce au juste que cette activité ? Pour la résumer simplement, il s'agit de l'acquisition d'immeubles professionnels à usage industriel ou commercial, non équipés, en vue de les louer à des entreprises qui pourraient en devenir propriétaires au plus tard à l'expiration du bail.

Tel est donc l'objet de **PRETABAIL-SICOMI** et des deux sociétés lancées depuis par le groupe selon la formule originale de Sicomi à capital variable. Il s'agit de **COFIPA-SICOMI**, ex-société immobilière traditionnelle transformée en Sicomi en 1970, en association avec le Crédit Populaire, et de **BATIBAIL-SICOMI**, créée conjointement avec la Banque de Paris et des Pays-Bas. Avec un tel ensemble, le groupe **PRETABAIL** dispose désormais de structures d'accueil très complètes et capables d'attirer l'épargne la plus exigeante.

Que souhaite en effet, aujourd'hui, un investisseur sinon la sécurité, le rendement et la liquidité de son capital ? A ces trois objectifs, les nouvelles Sicomi du groupe **PRETABAIL** répondent pleinement et voici comment.

Leur patrimoine est composé exclusivement d'immeubles à usage industriel et commercial pour lesquels la demande ne cesse de s'accroître et qui sont d'une rentabilité très supérieure aux immeubles d'habitation. Ces sociétés s'attachent à équilibrer au mieux les différents secteurs où s'exercent leurs interventions, c'est-à-dire entre les surfaces commerciales, les bureaux, les usines, les entrepôts, les hôtels, les cliniques, etc. Le même souci préside à leur implantation géographique, et l'harmonieuse répartition de ces immeubles sur l'ensemble du territoire en est la preuve.

### ...de placement en pierre industrielle...

Presque exclusivement conclus sur la base du crédit-bail, les contrats de location présentent pour le bailleur une très grande sécurité, puisque l'engagement du locataire est irrévocable et qu'en cas de rupture du contrat il est prévu une indemnité de résiliation égale, au minimum, au montant de l'investissement restant à amortir.

Les entreprises avec lesquelles les Sicomi du groupe **PRETABAIL** réalisent leurs opérations appartiennent aux secteurs industriels les plus divers, mais elles ont pour caractéristiques communes une solide assise financière et un taux élevé d'expansion. Ce dernier point est important car, par leurs contrats, les Sicomi bénéficient d'une indexation des loyers qu'elles perçoivent qui s'établit à la fois sur l'indice général de la construction et sur d'autres indices liés à l'activité du locataire. Ces dispositions leur assurent une solide défense contre l'érosion monétaire.

La reconstitution de leur patrimoine est également garantie, puisque leurs immeubles sont obligatoirement amortis en totalité au terme du contrat de crédit-bail. En outre, pour que cette reconstitution ne s'effectue pas seulement en valeur comptable mais aussi en valeur réelle, des sommes complémentaires sont mises en réserve, ce qui correspond en fait à une indexation des amortissements et permet de compenser les hausses de prix des éléments entrant dans le coût de revient des immeubles.

Il convient d'ajouter que, comme toutes les sociétés de crédit-bail immobilier, celles du groupe **PRETABAIL** sont soumises à une réglementation sévère aussi bien de la part de la C.O.B. que du ministère des Finances et du Conseil National du Crédit dont elles doivent avoir l'agrément.

**PRETABAIL-SICOMI** a connu, au cours des dernières années, un développement extrêmement rapide de ses résultats qui s'est traduit par une progression non moins sensible des dividendes distribués, puisqu'elle est tenue de répartir au minimum 85 % de son bénéfice net. Rappelons à ce propos que les Sicomi bénéficient, entre autres avantages, de l'exonération de l'impôt sur les sociétés et qu'en contrepartie leurs actionnaires n'ont pas droit à l'avoir fiscal. Sur la base des cours actuels, le rendement de **PRETABAIL-SICOMI** dépasse 8 %.

Les Sicomi à capital variable du groupe **PRETABAIL** se sont fixé comme contrainte de verser au moins un dividende annuel de 7 % indexé, c'est-à-dire devant croître au rythme de l'augmentation du coût de la vie et assurant ainsi à leurs actionnaires une protection efficace contre l'érosion monétaire. Ajoutons que leurs titres jouissent d'un rendement réel supérieur à ceux d'autres sociétés du fait que les Sicomi du groupe **PRETABAIL** distribuent en cours d'année des acomptes de dividendes. Dans le cas de **PRETABAIL-SICOMI**, ces paiements interviennent deux fois par an et dans celui des Sicomi à capital variable tous les trois mois.

Beaucoup plus que des actionnaires voulant spéculer sur une courte période, les Sicomi **PRETABAIL** cherchent à attirer des épargnants fidèles et désireux de faire un placement de longue durée. Il se peut cependant qu'ils doivent récupérer leur capital et il est donc indispensable que cette faculté leur soit assurée en permanence.

En ce qui concerne **PRETABAIL-SICOMI**, dont les actions sont cotées en Bourse, ce n'est pas un problème. Pour les Sicomi à capital variable, c'est également très simple. En effet, de même que ces sociétés peuvent procéder de façon continue à l'augmentation de leur fonds social et trouver ainsi aisément de nouveaux moyens de financement, elles ont également la faculté de racheter leurs propres titres en diminuant leur capital du montant de ce retrait, ce qui permet aux actionnaires de retrouver à tout moment leur capital à sa valeur réelle.

### ...qui assurent sécurité, rendement, liquidité

Mais, dira-t-on peut-être après avoir pris connaissance des avantages incontestables d'un tel placement, quels sont ceux qui permettent de préférer les Sicomi du groupe **PRETABAIL** et en quoi se distinguent-elles des autres ? C'est là où intervient le talent et le dynamisme de l'équipe qui est à l'origine de cette technique de financement et qui n'a cessé de la perfectionner en explorant de nouvelles voies.

En effet, si la création des Sicomi était déjà une idée remarquable en ce qu'elle permettait d'établir un circuit court entre l'épargne et l'industrie, l'introduction des Sicomi à capital variable constitue à son tour un facteur de progrès considérable.

Grâce à ce nouveau type de sociétés, le groupe **PRETABAIL** est le seul à pouvoir créer des titres au fur et à mesure que le public désire en souscrire. Cela lui donne une aisance incomparable en ce qui concerne le financement de ses opérations en même temps que l'épargnant trouve dans la formule une sécurité encore accrue.

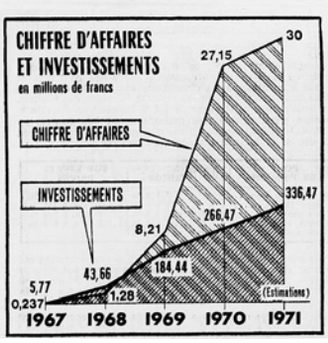
Mais il ne suffit pas d'être original pour réussir. Il faut aussi se montrer rigoureux à l'extrême sur le plan de la gestion et c'est là également une des qualités primordiales des animateurs du groupe. La politique d'amortissement y est plus stricte qu'ailleurs (vingt-trois ans contre trente à soixante ans dans d'autres sociétés) et, par conséquent, la reconstitution du patrimoine plus rapide. De plus, ce patrimoine est très diversifié tant sur le plan géographique que par la nature des immeubles, ce qui implique une dispersion des risques mais aussi un facteur de progrès sur le plan de l'économie générale puisque le groupe, en permettant l'implantation d'installations industrielles ou commerciales, favorise le développement des régions et la création d'emplois nouveaux.

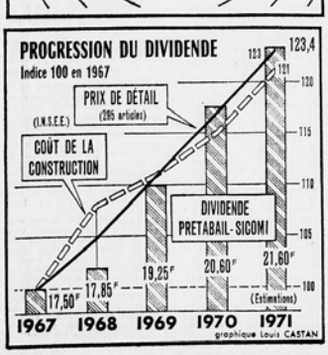
Enfin — et ce n'est pas là la moindre de ses qualités — il continue de promouvoir des techniques nouvelles. La plus récente est le plan d'épargne **PRETABAIL** qui permet aux épargnants qui le souhaitent de capitaliser hors impôts leurs dividendes et ainsi de se constituer un capital.

Tout semble donc contribuer à faire des sociétés du groupe **PRETABAIL**, et plus particulièrement des Sicomi à capital variable, un placement attrayant alliant le rendement, la sécurité, la liquidité et les possibilités de plus-values.

*Vous pouvez recevoir un dossier complet sur les Sicomi du groupe Pretabail en envoyant simplement votre carte de visite, à Pretabail, bureaux 205, 91, avenue Charles-de-Gaulle, Neuilly (92).*

**Réalisation des Services de Publicité du Figaro**






# Nouvel accord américano-portugais pour la base U.S. de Lajes

**Les Etats-Unis fourniront 400 millions de dollars de crédits au Portugal en échange du renouvellement de l'accord sur la base américaine des Açores, confirme-t-on au Département d'Etat.**

L'accord permettant le stationnement de forces américaines à la base de Lajes jusqu'en février 1974 a fait l'objet d'un échange de notes entre le secrétaire d'Etat William Rogers et le ministre portugais des Affaires étrangères M. Rui Patricio, réunis à Bruxelles pour le Conseil des ministres de l'O.T.A.N.

A New York les observateurs ont relevé un commentaire très sévère du « *New York Times* » à propos de cet accord. Le quotidien américain écrit notamment : « *Le gouvernement soutient le Pakistan, reçoit actuellement le président du Brésil, n'a fait aucun effort pour tenter d'empêcher le Congrès d'enfreindre les sanctions de l'O.N.U à l'égard de la Rhodésie et a envoyé récemment le vice-président Agnew en Grèce.*

« *Le nouvel accord aidera le Portugal à couvrir les frais de ses guerres coloniales pour préserver la domination de la minorité blanche en Angola, au Mozambique et en Guinée Bissau*

« *Lorsqu'il portera un toast (aux Açores) avec le chef du gouvernement portugais, coupable de répression et de censure chez lui et de colonialisme archaïque en Afrique, peut-être M. Nixon s'abstiendra-t-il de prétendre que ce traité a quelque chose à voir avec la défense du « monde libre* », conclut le journal. *(A.F.P.)*

Le Figaro, 13/12/1971

# HUIS CLOS ABSOLU POUR LES ENTRETIENS NIXON-POMPIDOU

- ***Côté américain, on insiste sur la stratégie diplomatique***
- ***Côté français, on est plus soucieux des problèmes monétaires***

Angra de Heroismo, 13 décembre (de notre envoyé spécial).

LES présidents Richard Nixon et Georges Pompidou se sont enfermés ce matin à 10 h. 5 dans le grand salon de la Capitainerie générale de Angra de Heroismo, la capitale de l'île de Terceira, pour leur premier tête-à-tête. Le chef de la Maison-Blanche avait tenu à préciser que les

**De notre envoyé spécial : Jacques JACQUET-FRANCILLON**

entretiens seraient protégés par un huis clos absolu.

C'est le président de la République française qui est arrivé le premier, avec deux minutes d'avance sur M. Nixon. Dans le petit jardin du modeste palais du gouverneur des Açores où chantait un jet d'eau au centre d'un bassin rond, il s'est porté spontanément, la main largement tendue, vers le chef de l'Etat américain qui venait à lui avec sur les lèvres le sourire épanoui d'un homme qui semblait retrouver son meilleur ami.

Si l'un et l'autre se préparaient peut-être à d'orageuses explications, il était évident qu'aucun d'entre eux ne souhaitait en donner l'impression. Tous deux ont affronté côte à côte en « *professionnels* » aguerris une impressionnante batterie de caméras de télévision, renouvelant à plusieurs reprises, sous des angles différents, la poignée de main traditionnelle des retrouvailles. M. Pompidou y mettait une ardeur toute particulière et paraissait beaucoup s'amuser à ce jeu.

Il faisait très beau et l'on peut imaginer que les deux chefs d'Etat auraient aimé s'attarder davantage dans ce joli jardin. Très vite, cependant, les préposés au protocole les ont entraînés vers l'intérieur où déjà, dans deux salons différents, leurs ministres des Affaires étrangères MM. Maurice Schumann et William Rogers et leurs ministres des Finances, MM. John Connaly et Valéry Giscard d'Estaing avaient entamé leurs conversations.

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

## Une arrivée dantesque

Du côté français, on insistait ce matin encore sur le fait que l'on souhaitait aborder le plus vite possible la discussion des problèmes monétaires et commerciaux sur lesquels on espérait avoir l'occasion de s'expliquer à fond. Dans l'entourage du président américain on rappelait en revanche que M. Nixon était surtout venu ici avec l'intention d'évoquer des perspectives de stratégie diplomatique planétaire.

Le premier tête-à-tête entre les deux chefs d'Etat devrait cependant permettre, espérait-on, de s'accorder sur l'ordre de priorité à accorder aux différents sujets. M. Nixon, en tout cas, n'entendait pas se dérober, nous assurait-on de bonne source, à la discussion souhaitée par le président de la République.

Hier soir, le premier regard jeté par le président Richard Nixon à travers le hublot de son Boeing spécial « Spirit of 76 », quelques minutes après qu'il se soit posé sur la piste de la base aérienne U.S. de Lajes, dimanche à 21 h. 50, fut pour « Concorde ».

« Concorde » était là, en effet, immobile, allongeant dans la nuit son élégante silhouette de héron fatigué, à quelque 500 mètres du point où l'avion présidentiel américain allait s'immobiliser.

Le président Georges Pompidou avait précédé ici Nixon de cinq heures. « Concorde » lui avait permis de franchir d'un seul coup d'aile, en une heure cinquante-trois minutes de vol, les 2.000 kilomètres qui séparent Orly de Lajes. Le chef de l'Etat américain s'était, lui, imposé un peu plus de cinq heures de vol. Il est vrai qu'il avait parcouru depuis Washington environ 5.000 kilomètres et que, de toutes façons, les performances de son Boeing sont, bien entendu, très inférieures à celles du prototype français.

Ce voyage a été pour M. Nixon une occasion de déplorer plus amèrement que jamais qu'un congrès plus soucieux d'écologie et d'économies que de prestige lui ait refusé la construction du « S.S.T. » dont il rêvait de faire son avion personnel.

Pour se consoler, il a pu se dire que quelquefois la lenteur a du bon. M. Pompidou a eu tort de trop se presser. Cela lui a valu à Lajes une arrivée dantesque. Lorsque « Concorde » s'est posé à 16 h. 32, il pleuvait à torrent. Pour comble de malheur, l'échelle de coupée qui lui fut avancée ne correspondait pas aux spécifications de la nouvelle vedette française du ciel... Le président a eu beaucoup de mal pour gagner la terre ferme. Faisant contre mauvaise fortune bon cœur, il a refusé l'usage du parapluie qu'on lui tendait pour se porter au devant de son hôte, le premier ministre portugais, M. Marcelo Caetano.

Nu tête, trempé jusqu'aux os, le président de la République a écouté, au garde-à-vous, les deux hymnes nationaux avant de passer en revue un détachement de parachutistes portugais en tenue léopard et béret vert qui lui rendait les honneurs. La pluie était si violente à ce moment-là que la plupart des caméras de télévision refusaient de fonctionner.

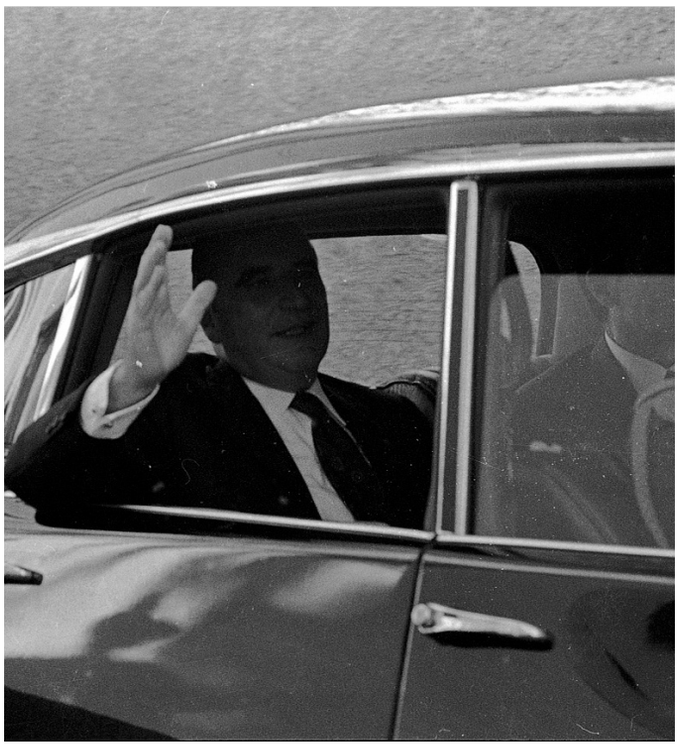
La cérémonie, Dieu merci, fut brève. MM. Pompidou et Caetano ont gagné rapidement Angra do Heroismo, la capitale de l'île de Terceira, à une trentaine de kilomètres de là, où tous deux vont résider durant les prochaines vingt-quatre heures dans le palais du gouverneur des Açores. Les deux hommes d'Etat se sont ménagés là, en fin d'après-midi, une heure d'entretien consacrée à une revue des problèmes bilatéraux franco-portugais et à un échange d'idées sur la crise monétaire internationale.

A 21 h. 30, M. Caetano était de retour à la base aérienne de Lajes pour y accueillir le président des Etats-Unis.

Le président Nixon a ensuite gagné la résidence du général commandant la base de Lajes transformée en Maison-Blanche provisoire pour la durée du « *sommet* » de Terceira. M. Marcelo Caetano l'y a accompagné et tous deux ont eu immédiatement sur place un entretien d'un peu plus d'une heure qui fut, pour le chef de l'exécutif américain, l'occasion de poser rapidement à son interlocuteur ses intentions en ce qui concerne ses prochains voyages à Pékin et à Moscou.

**J. Jacquet-Francillon.**

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)



# A TRAVERS LA PRESSE

**La rencontre Nixon-Pompidou, et le résultat de l'élection partielle de Royan, ont placé au second plan le conflit indo-pakistanais. Aux Açores, M. Pompidou, observent plusieurs de nos confrères, ne saurait être le porte-parole de l'Europe, quant à l'élection de Royan, les observateurs sont d'accord sur un point : l'échec des réformateurs.**

## COMBAT :

### Deux renards aux Açores.

**Il est logique, commente l'éditorialiste, que pour préserver les apparences M. Pompidou affirme ne parler qu'au nom de son seul pays.**

*En imposant son point de vue au reste de l'Europe, la France a acquis un leadership indéniable, il est logique que, pour préserver les apparences, M. Pompidou, affirme ne parler qu'au nom de son seul pays. Mais les mécanismes qui ont conduit au sommet des Açores sont tels que le chef de l'Etat français se présente à M. Nixon avec une dimension multinationale. M. Pompidou, qui a gardé le silence sur la question monétaire depuis sa conférence de presse du 23 septembre et a préparé le dossier des Açores dans le plus grand secret, aurait parlé à l'un de ses proches d'une éventuelle « guerre économique ». Si le propos est invérifiable, l'usage qui en est fait semble indiquer qu'un accident est encore possible sur le parcours pénible qui devrait mener le monde occidental à une solution de la crise. Mais cela signifie en tout cas que les deux chefs d'Etat ont beaucoup à se dire, leur dialogue sera intense et son issue essentielle pour l'avenir. Loin de consacrer une situation déjà ébauchée, il aura pour effet d'en créer une nouvelle. Il y a donc un « suspense » autour de cette rencontre où des concepts fondamentaux vont se heurter de front. Tout cela contribue à faire de M. Pompidou l'interlocuteur égal de M. Nixon.*

# • LA RENCONTRE DES AÇORES • L'ÉLECTION DE ROYAN

## L'AURORE :

### La douche froide.

**Succès personnel pour M. de Lipkowski, reconnaît Dominique Pado.**

*Le score d'hier constitue un succès personnel pour M. de Lipkowski. Mais il ne serait pas convenable d'en rester à cette seule constatation. Si l'on a donné un sens national aux trois partielles de dimanche dernier, il faut bien convenir que le vote d'hier apporte, dans une certaine mesure, une correction aux tendances que l'on avait, à juste titre, décelées et dont on avait peut-être tiré d'excessives conclusions.*

*Ainsi, si le candidat communiste — et c'est, semble-t-il, la seule constante de toutes ces confrontations — a amélioré ses positions, progression qui rend de plus en plus difficile le cheminement de François Mitterrand, par contre, le candidat réformateur subit un incontestable échec.*

## L'HUMANITÉ : M. de Lipkowski passe de justesse.

**Pour René Andrieu, le gain enregistré par le P.C.F. prouve l'audience que rencontre dans le pays le programme de gouvernement du parti.**

*M. de Lipkowski, candidat U.D.R., passe cette fois de justesse le cap de la majorité (52 %) dans un fief où il avait recueilli plus de 61 % des suffrages dès le premier tour de 1968. Le recul (— 9 %) est donc particulièrement accentué. Il est une nouvelle illustration du mécontentement suscité par la politique gouvernementale. Le gain considérable (de 14 % à 31 %) enregistré par le parti communiste — qui était, il est vrai, seul candidat de gauche au premier tour — prouve l'audience que rencontre dans le pays son programme de gouvernement pour un véritable changement de politique.*

## LA CHARENTE-LIBRE :

### Que restera-t-il du front européen ?

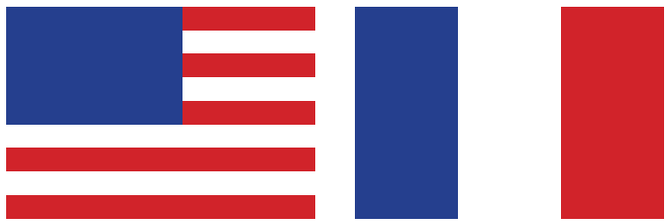
**M. Pompidou, écrit André Mazières, ne saurait en aucun cas se considérer comme le porte-parole des Six.**

*Les intentions françaises apparaissent assez proches de la position européenne moyenne. Mais M. Pompidou ne saurait en aucun cas se considérer comme le porte-parole des Six car M. Nixon verra aussi par la suite MM. Heath, Brandt, Moro, etc. Il aurait été donc sans doute souhaitable que l'Europe fût unie et solidaire au point de n'opposer qu'un seul interlocuteur au président américain. Malheureusement, ce n'est pas tout à fait le cas bien que des progrès aient été réalisés dans ce sens, il faut en convenir. A Rome, par exemple, les Européens ont construit un fond européen solidaire et qui témoigne qu'ils ont confiance en la communauté de leurs intérêts. Mais que restera-t-il de ce front européen une fois que M. Nixon aura vu séparément les différents dirigeants européens ?*

Le Figaro, 14/12/1971

Mário Pereira da Silva (BPARLSR)

# DECLARAÇÃO CONJUNTA



## Joint Statement Following Meetings in the Azores With President Pompidou of France.

December 14, 1971

PRESIDENT Nixon and President Pompidou reached a broad area of agreement on measures necessary to achieve a settlement at the earliest possible date of the immediate problems of the international monetary system. In cooperation with other nations concerned, they agreed to work toward a prompt realignment of exchange rates through a devaluation of the dollar and revaluation of some other currencies. This realignment could, in their view, under present circumstances, be accompanied by broader permissible margins of fluctuation around the newly established exchange rates.

Aware of the interest of measures involving trade for a lasting equilibrium of the balance of payments, President Pompidou confirmed that France, together with the governments of the other countries which are members of the European Economic Community, was preparing the mandate which would permit the imminent opening of negotiations with the United States in order to settle the short-term problems currently pending and to establish the agenda for the examination of fundamental questions in the area of trade.

President Nixon underscored the contribution that vigorous implementation by the United States of measures to restore domestic wage-price stability and productivity would make toward international equilibrium and the defense of the new dollar exchange rate.

The Presidents agreed that discussion should be undertaken promptly in appropriate forums to resolve fundamental and interrelated issues of monetary reform.

*Note: The joint statement was released at Angra do Heroismo on Terceira Island, the Azores.*

*On December 13, 1971, the White House released the transcript of remarks by Secretary of State William P. Rogers and French Minister of Foreign Affairs Maurice Schumann on trade and foreign policy matters following their meeting in the Azores. The remarks are printed in the Weekly Compilation of Presidential Documents (vol. 7, P. 1656).*

*On the same day, the White House also released the transcript of a news briefing by Secretary of the Treasury John B. Connally on economic and monetary affairs following his discussions in the Azores with French Minister of Economy and Finance Valery Giscard d'Estaing. The briefing is printed in the Weekly Compilation of Presidential Documents (vol. 7, P- 1658).*

*On December 15, the President met with the bipartisan leadership of the Congress to brief them on the monetary and financial aspects of his trip to the Azores. Following the meeting, Senators Mike Mansfield and Hugh Scott, Speaker of the House Carl Albert, Representatives Hale Boggs and Gerald R. Ford, and Clark MacGregor, Counsel to the President for Congressional Relations, held a news conference. A transcript of it was released by the White House and is printed in the Weekly Compilation of Presidential Documents (vol. 7, P. 1666).*

Richard Nixon, Joint Statement Following Meetings in the Azores With President Pompidou of France. Online by Gerhard Peters and John T. Woolley, The American Presidency Project https://www.presidency.ucsb.edu/node/240412

# ESTALAGEM DA SERRETA

## Estalagem da Serreta: Do Interesse Público ao abandono

A Estalagem da Serreta foi classificada em 2008, pelo Governo Regional dos Açores, como conjunto construído de interesse público (Resolução do Conselho do Governo n.º 73/2008, de 3 de Junho de 2008). No ano anterior, 2007, a Assembleia Legislativa dos Açores tinha aprovado uma recomendação ao executivo regional para que tal classificação ocorresse, tendo em conta tratar-se de um edifício emblemático do Movimento Moderno e da autoria de um dos seus maiores intérpretes na arquitetura, o Arquiteto João Correia Rebelo, que nasceu em Ponta Delgada em 1923 e faleceu em Montreal, Canadá, em 2006.
O Governo Regional alega, ao classificar o imóvel, ser unânime que a Estalagem da Serreta é "o expoente máximo da expressão do Movimento Moderno" na obra de João Correia Rebelo, sendo de "relevante interesse arquitetónico".

### Iniciativa parlamentar

Ao propor a classificação, a Assembleia Legislativa tinha aduzido os seguintes argumentos (Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 4/2007/A, de 1 de março):
"Considerando que os assuntos relacionados com a arquitetura, quer pelas questões interdisciplinares que levantam, quer pela abordagem aos problemas atuais que suscitam, constituem sem dúvida uma área central de reflexão mais recente sobre as condições materiais do mundo;
"Considerando que os Açores podem, com rigor, orgulhar-se de terem sido berço de um homem que se destacou, antes de mais, no campo da defesa das ideias e dos princípios no domínio da arquitetura, João Correia Rebelo;
"Considerando que as razões que motivaram João Correia Rebelo a bater-se por uma arquitetura inovadora e atual, no seu tempo, mantêm-se hoje e que o modo como este arquiteto açoriano entendeu a arquitetura moderna e o seu papel perante ela representa um paradigma de uma atitude intemporal;
"Considerando que João Correia Rebelo se distinguiu pela forma como se debateu pelos valores propostos pelo movimento moderno, quer na prática da sua atividade profissional quer em constantes artigos na imprensa, ou ainda pelo lançamento do único manifesto pela afirmação da arquitetura moderna que se conhece em Portugal;
"Considerando que a obra do arquiteto João Correia Rebelo é reconhecida, a nível regional e nacional, tendo por isso sido alvo de estudos e de uma exposição por parte do Instituto Açoriano de Cultura e inúmeros artigos de vários arquitetos nacionais".
Depois de anotar que "a transmissão da herança do nosso património imóvel, rural e urbano, constitui uma permanente preocupação, para que a passagem de um passado construído ao futuro seja feita de uma forma séria e consistente, sem o limitar, desfigurar ou caricaturar", o parlamento considera a Estalagem da Serreta "o expoente máximo da expressão do Movimento Moderno" na obra de João Correia Rebelo.

### Afirmação da modernidade nos Açores

A estalagem da Serreta foi inaugurada em setembro de 1969, tendo a construção decorrido desde 1963. É muito provável que o edifício, embora anunciado para fins turísticos, se tenha integrado num movimento do Estado Novo para construir infraestruturas que pudessem albergar os seus dignatários quando em viagem pelo país. Pesa a favor dessa tese o facto de a Estalagem ter poucos quartos e vastas áreas sociais, o que parece contradizer a tese dos fins turísticos, pelo menos comerciais. Esta unidade

Espólio João Correia Rebelo
Instituto Açoriano de Cultura

Rodrigo da Costa Gonçalves, 2015

hoteleira é escolhida pelo Estado Novo para albergar o presidente francês Pompidou aquando da Cimeira dos Açores, em 1971, o que mais sublinha a função para a qual terá sido construída.
Trata-se de um edifício que à época era considerado luxuoso, com um custo de construção de sete mil contos (cerca de 35000 euros). É unânime na literatura especializada que a Estalagem da Serreta "caracteriza-se como expoente e símbolo máximo da viragem que a arquitetura portuguesa estava a sofrer na época. Encomendada no final dos anos 50 ao arquiteto açoriano João Correia Rebelo, materializa a afirmação da modernidade nos Açores, assim como a maturação do trabalho do arquiteto, que lutou vigorosamente pela introdução da arquitetura moderna nos Açores, ansiando por ver o arquipélago a progredir e a acompanhar as vanguardas culturais", conforme refere o arquiteto Rodrigo Gonçalves, autor de uma tese de mestrado sobre a infraestrutura (Diário Insular, 2017.04.05).

## Dignidade permanece, apesar de tudo...

A infraestrutura nunca se afirmou como equipamento de hotelaria, passando de mão em mão, sendo de propriedade privada. Rodrigo Gonçalves anota que a Estalagem foi tratada de forma negligente ao longo de décadas, estando atualmente ao abandono. Mesmo assim, anota o arquiteto, "a Estalagem resiste na sua essência. Perdura um edifício de excelência, repleto de qualidades no seu desenho, construção e na forma como se integra na paisagem, tendo a sua qualidade arquitetónica inquestionavelmente reconhecida". O órgão de Ordem dos Arquitetos, numa nota inclusa na sua página online, também reconhece que a Estalagem da Serreta "está hoje em estado de completo abandono, com vidros e janelas partidas, onde muito do material inerente à própria construção foi roubado". Acrescenta a nota que a infraestrutura "tornou-se num local alvo de vandalismo", embora a estrutura continue "imponente" e "sobrevive no tempo", esperando por ser recuperada.

Armando Mendes

Cartão-postal com a Estalagem da Serreta

*Diário da República, 1.ª série — N.º 43 — 1 de Março de 2007*

**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Assembleia Legislativa

**Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 4/2007/A**

**Classificação da obra de João Correia Rebelo**

A transmissão da herança do nosso património imóvel, rural e urbano constitui uma permanente preocupação, para que a passagem de um passado construído ao futuro seja feita de uma forma séria e consistente, sem o limitar, desfigurar ou caricaturar.

Considerando que os assuntos relacionados com a arquitectura, quer pelas questões interdisciplinares que levantam quer pela abordagem aos problemas actuais que suscitam, constituem sem dúvida uma área central de reflexão mais recente sobre as condições materiais do mundo;

Considerando que os Açores podem, com rigor, orgulhar-se de terem sido berço de um homem que se destacou, antes de mais, no campo da defesa das ideias e dos princípios no domínio da arquitectura, João Correia Rebelo;

Considerando que as razões que motivaram João Correia Rebelo a bater-se por uma arquitectura inovadora e actual, no seu tempo, mantêm-se hoje e que o modo como este arquitecto açoriano entendeu a arquitectura moderna e o seu papel perante ela representa um paradigma de uma atitude intemporal;

Considerando que João Correia Rebelo se distinguiu pela forma como se debateu pelos valores propostos pelo movimento moderno, quer na prática da sua actividade profissional quer em constantes artigos na imprensa, ou ainda pelo lançamento do único manifesto pela afirmação da arquitectura moderna que se conhece em Portugal;

Considerando que a obra do arquitecto João Correia Rebelo é reconhecida, a nível regional e nacional, tendo por isso sido alvo de estudos e de uma exposição por parte do Instituto Açoriano de Cultura e inúmeros artigos de vários arquitectos nacionais;

Constatando que é unânime a consideração da Estalagem da Serreta, em Angra do Heroísmo, como o expoente máximo da expressão do movimento moderno na sua vasta e dispersa obra, a par de um conjunto de outros projectos concretizados como o Conjunto Residencial Dr. Silveira Rosa, em Ponta Delgada, a Casa Almeida Lima, na Ribeira Grande, a Casa Silva Fraga, na estrada Ribeira Grande-Ponta Delgada, o Colégio de São Francisco Xavier, em Ponta Delgada, o edifício dos CTT, em Vila do Porto, a central térmica do Caminho da Levada, em Ponta Delgada, e um abrigo agrícola no Monte Escuro, em São Miguel:

Assim:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, recomenda ao Governo Regional que promova a classificação da Estalagem da Serreta e de outras obras do arquitecto João Correia Rebelo como de interesse público, após uma avaliação de entidades especializadas que reconheçam essa distinção.

Aprovada pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 24 de Janeiro de 2007.

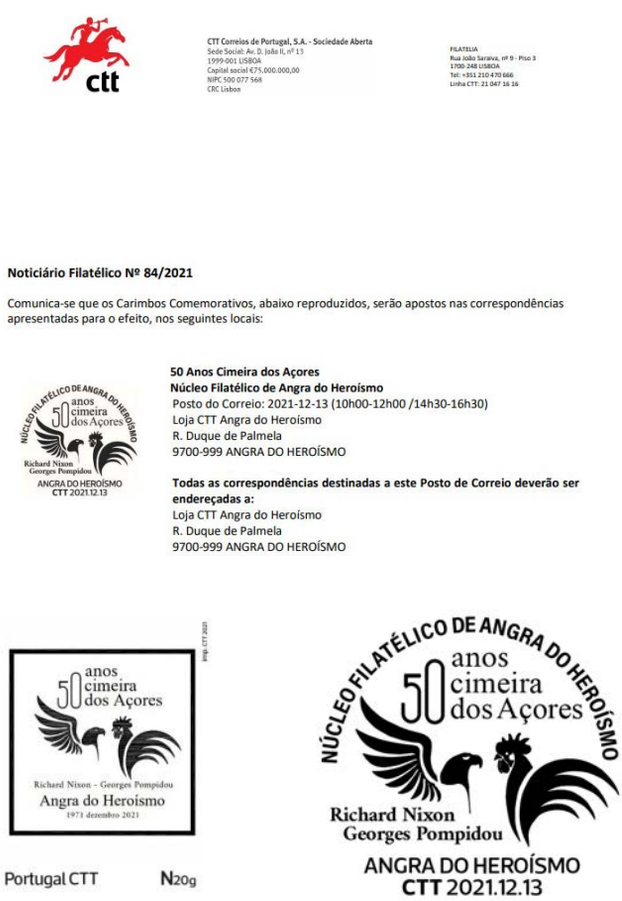
O Presidente da Assembleia Legislativa, *Fernando Manuel Machado Menezes.*

# EXPOSIÇÃO

## Patente no átrio superior dos Paços do Concelho

## Medalha

Desenho de Paulo Mendonça (CMAH)




## Selo e Carimbo

NFAH / CTT

## Bilhete-postal

NFAH

ANGRA DO HEROÍSMO
VIA AÉREA
PAR AVION
BY AIR MAIL

TERCEIRA
12-XII-71
Boas Festas
e
Feliz Ano Novo

Boas Festas
e
Feliz Ano Novo

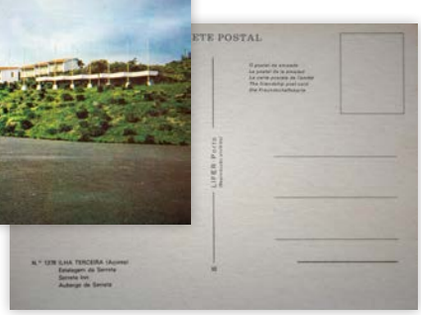
ENCONTRO PRESIDENCIAL
NIXON POMPIDOU
13
DE DEZEMBRO DE 1971
C.T.T.-ANGRA DO HEROÍSMO
CIMEIRA DOS AÇORES
NIXON — POMPIDOU

ENCONTRO PRESIDENCIAL
NIXON POMPIDOU
13
DE DEZEMBRO DE 1971
C.T.T.-ANGRA DO HEROÍSMO
PORTUGAL

OS MONTANHEIROS
SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA
ENCONTRO PRESIDENCIAL
NIXON POMPIDOU
13
DE DEZEMBRO DE 1971
C.T.T.-ANGRA DO HEROÍSMO

DENNIS PRESTON BRÁZ
RUA DR. SIDÓNIO PAIS, 288
ANGRA DO HEROÍSMO

BILHETE PO
13.12.71
C.T.T.
ANGRA DO HEROÍSMO
ENCONTRO PRESIDENCIAL
NIXON POMPIDOU
13
DE DEZEMBRO DE 1971
C.T.T.-ANGRA DO HEROÍSMO


ETE POSTAL

INTERNATIONAL MEETING — AZORES — DEC. 71
PRESIDENT NIXON — PRESIDENT POMPIDOU
ENCONTRO PRESIDENCIAL
NIXON POMPIDOU
13
DE DEZEMBRO DE 1971
C.T.T.-ANGRA DO HEROÍSMO
ENCONTRO NIXON — POMPIDOU
ILHA TERCEIRA — AÇORES — DEZ. 71
RENCONTRE INTERNATIONALE — AÇORES — DEC. 71
PRESIDENT NIXON — PRESIDENT POMPIDOU

Lajes
Serreta
Praia da Vitória
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA - AZORES

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO
DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO

**INFORMAÇÃO À IMPRENSA**

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
Palácio Foz — Lisboa, 2 — Tel. 362331 — Extensão 134

PROGRAMA A PORCHINA

DIMANCHE 12 DÉCEMBRE

12.00 Arrivée du Boeing 707 à L'Aeroport de Lagos
12.30 Départ de 4 autocars a destination de Praia (4 Kms.)
12.45 Installation a bord du paquebot "PORTUGAL"
13.30 Départ des autocars pour L' aeroport
16.30 Arrivée du Président Pompidou à bord du CONCORDE
17.00 Départ en autocar pour Praia
19.30 Dîner a bord du "PORTUGAL" pour les personnes desirant assister a l'arrivée du Président NIXON
20.00 Départ pour Lagos
20.30 Dîner à bord pour les personnes ne se rendant pas à Lagos
21.50 Arrivée du Président Nixon
22.30 Retour a Praia
Quelques autocars seront disponibles pour les personnes qui désireraient se rendre a Angra do Heroísmo (70 Kms.). Pour ces personnes, l'horaire de retour a Praia sera a confirmer.

LUNDI 13 DECEMBRE

08.30 Départ des autocars pour Angra do Heroísmo.
Le premier entretien entre les Présidents Pompidou et Nixon commencera a 10 heures à la Junta Geral, à quelques pas du Bureau de Presse du Palácio Bettencourt, et se terminera a 12.30 h.
11.30 - 14.30 Le déjeuner pourra être pris au Lieu Maclonal de Angra (Self-service).
15.00 - 17.30 Deuxième entretien des Présidents Pompidou et Nixon.
18.30 Départ des autocars pour Praia
19.30 Dîner a bord du "PORTUGAL"

MARDI 14 DECEMBRE

08.00 Départ des autocars pour Angra do Heroísmo.
Les entretiens entre les deux Présidents auront lieu de 09.30 h a 1030 hrs et de 10.45 a 12.00 heures.
11.30 Prédîner Déjeuner au Lieu
12.15 Declaration à la Presse
Le départ du Président Pompidou a bord du CONCORDE est actuellement prévu a 13.30 heures.
17.30 Départ du Boeing 707 D'AIR FRANCE

////////

---

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO
DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO

**INFORMAÇÃO À IMPRENSA**

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
Palácio Foz — Lisboa, 2 — Tel. 362331 — Extensão 134

O'm destino a Paris descolará hoje das Lajes um avião Mystère20 fretado pela ORTF, que fará escala tecnica em Lisboa. Os jornalistas que pretenderem enviar material de reportagem para Lisboa, nos mesmos moldes de enviado nos aviões portugueses, deverá entregá-lo até às 22.00 horas no local indicado. Uma vez que o presidente Nixon chegará às 21.50 receber-se-á no próprio aeroporto das Lajes mais material destinado a este avião. A entrega deverá ser feita a um dos coordenadores da sala de imprensa que se encontrará, nessa altura no aeroporto.

Prevê-se que o material poderá ser levantado na sala de imprensa da SEIT pelas 5.00 horas de Lisboa

COMMUNIQUE Nº1

Par courtoisie de l'ORTF, son avion Mystere20 á destination de Paris et qui fera escale technique á Lisbonne, pourra transporté selon les principes établis pour les avions portugais du materiel de reportage á destination de Lisbonne.

Le matériel doit être déposé a l'endroit indiqué, dans la salle de presse jusqu'a 21.00 heures.

Par rapport a l'arrivée du President Nixon,un des coordinateurs de salle de presse sera a l'aeroport ou il recevra sur place les paquets á destination de Lisbonne.

Le Mystère20 arrivera a Lisbonne vers 4:30 et le materiel sera ,comme d'habitude distribué a la salle de presse du Ministére de l'Information vers 5.00 heures de Lisbonne

-- PRESS INFORMATION Nº4

Reportage material to be sent to Lisbon by plane will be transported by the airplane owned by the French Television, This material has to be delievered in the usual place until 9.00p.m. ; forseeing that journaliste wishe. to send any material immediatly after the arrival of President Nixon, one of the coordinators of the press room will be i at the airport of ajes in order to recieve that material.

As well as for the Portuguese airplanes the reportage material sent with this airpla. : ean be picked at the pressroom of the ministery of Information at 5.00 a.m. ,Lisbontime.

---

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO
DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO

**INFORMAÇÃO À IMPRENSA**

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
Palácio Foz — Lisboa, 2 — Tel. 362331 — Extensão 134

INFORMATION Nº1

TRANSPORT DE MATERIEL DE REPORTAGE A LISBONNE

Tous les jours, du 11 au 15, les services de presse officiels envoyeront avec le vol TAP 311 tout le materiel de reportage qui a destination de Lisbonne leur sera remis dans les delais suivants:

le 12..... jusqu'a..... 03.00
le 13..... jusqu'a..... 06.00
le 14..... jusqu'a..... 03.00
le 15..... jusqu'a..... 03.00

En outre le dimanche 12 et le lundi 13 les services envoyeront avec un avion de la Force Aerienne Portugaise, tout le materiel de reportage reuni sera remis jusqu'a 17.30h.

A l'arrivée des avions a Lisbonne tout le materiel sera sans delais, immédiatement transporté à la salle de presse qui est installée chez le Ministére de l'Information où il sera remis à son dévutinaire.

L'arrivée des différents vols à Lisbonne, heure locale, se prévue à 8.35h et 11.20h pour les TAP et 24.00 pour le vol de la Force Adrienne Portugaise.

Le matériel devra être délivré à l'un des coordinateurs de la salle de presse au Palais Bettencourt à Angra.

---

FOR IMMEDIATE PELEASE DECEMBER 14, 1971

OFFICE OF THE WHITE HOUSE PRESS SECRETARY
(Angra do Heroismo, Terceira, The Azores)

THE WHITE HOUSE

STATEMENTS BY
PRESIDENT RICHARD M. NIXON
AND
PRESIDENT GEORGES POMPIDOU

JUNTA GERAL

1:38 P.M. AZORES TIME

PRESIDENT NIXON: President Pompidou and I have just concluded our very extensive discussions. In those discussions, we have made significant progress in the problem that I know many have been concerned with on the international monetary situation.

That progress will be indicated by the Joint Statement which will be read to the members of the press after the President and I have addressed you briefly now.

However, in addition to that suggestion which is covered by our Joint Statement, the President and I discussed a wide range of international issues, and we also discussed a wide range of bilateral issues.

I can only characterize the meetings by saying that, as was the case previously when I have met with the President, our discussions were not only candid and frank, but above all, they were constructive, and we believe contributed in this instance not only to good relations between our two countries, but also to progress on the economic and other fronts for better understanding in the world.

THE SECRETARY OF STATE RIDGWAY: The excellent hospitality which the Portuguese Government has afforded us has contributed to giving our conversation an agreeable character. It was not needed to make them friendly. I am happy, following these two days of talks, to be able to say, as President Nixon said, that these conversations have been constructive.

They dealt, as you were told, with all conceivable subjects, whether it be bilateral matters of interest to the United States and France, whether it be our respective views on world problems now pending, and more generally about everything that can help the return and the strengthening of peace.

As was natural, part of our conversation was devoted to economic and monetary problems. I think we well prepared the meeting which the Group of 10 is to hold in the near future, and I think that we will have made a constructive contribution to the solution of these problems.

PRESIDENT NIXON: Ladies and gentlemen, I want to express, on my part, on behalf of all the American party, our deep gratitude to the Prime Minister of Portugal and to the Government of Portugal, and to the people of this city and of this island for their very warm hospitality. We leave here with unforgettable memories of magnificent weather, of very friendly people, and also of hospitality and friendship which cannot be excelled any place in the world. The fact that we met -- the President of France and I -- under such pleasant circumstances, I am sure contributed to the fact that our meeting was, we believe, a very successful meeting. Thank you.

END (AT 1:43 P.M. AZORES TIME)

---

IMPRENSA
REUNIÃO DOS AÇORES
TERCEIRA — DEZEMBRO 1971

NOME José Orlando Nunes

ORGÃO DE INFORMAÇÃO O.R.T.P.

O DIRECTOR-GERAL DA INFORMAÇÃO

ENCONTRO PRESIDENCIAL NIXON E POMPIDOU
13 DE DEZEMBRO DE 1971 ANGRA DO HEROÍSMO

---

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO
DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO

**INFORMAÇÃO À IMPRENSA**

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
Palácio Foz — Lisboa, 2 — Tel. 362331 — Extensão 134

Um restaurant self-service est installé dans l'édifice du Lycée National d'Angra. Son utilisation est exclusivement réservée aux journalistes et il fonctionnera dès vendredi,le 11 décembre.

Le restaurant fonctionne entre les 11.30 et les 14.30 pour le déjeuner, et entre les 19.30 et les 21.00 pour le dîner. Des sandwiches et un service de snack seront ...rvés entre les heures des repas.

Dans les locaux de la salle de presse un bar est installé et fonctionnera 24 heures sur 24.

Les prix sont les suivants, prereglage.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bière | 6.00 | Oeufs duro | 2.50 |
| Orangeade | 6.00 | Viandes | 25.00 |
| Eaux Minérales | 7.50 | Poissons | 25.00 |
| Coca -Cola | 6.00 | Hors d'oeuvres | 25.00 |
| Jus d'Orange | 7.00 | Omelettes garnies | 16.00 |
| Gin du pys | 20.00 | Oeufs brouillés Saucissons | 16.00 |
| Old Whisky | 25.00 | Bouteille de vin | 5.00 |
| Whisky | 20.00 | Ananas | 7.00 |
| Vermouth | 8.00 | Fromage de s. jorge | 6.00 |
| Liqueur Portugais | 10.00 | Gateaux du pays | 3.00 |
| Brandy | 8.00 | | |
| Eaux de vie Portuga. | 17.00 | | |
| Porto Sec | 10.00 | | |
| Madeira ou Pics | 14.00 | | |
| Dubonet | 15.00 | | |
| Campari soda | 20.00 | | |
| Pernand | 30.00 | | |
| Sandwiches | 5.00 | | |
| Hot dog | 7.50 | | |
| Cornes de Norue | 2.00 | | |
| Croquetes de veau | 2.50 | | |

-----////----

---

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO
DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO

**INFORMAÇÃO À IMPRENSA**

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
Palácio Foz — Lisboa, 2 — Tel. 362331 — Extensão 134

ADITAMENTO Nº 2 AO COMUNICADO Nº1

Em referencia ao aviÃ á da Fôrça Aérea de domingo e segunda-feira, informa-se que a hora de entrega do material na sala de Imprensa, é às 16.00 horas. Esta retificação destina-se a permitir que o material enviado pelos jornalistas, possa ser aproveitado pelas redações dos jornais da manhã, e para poder ser transmitido para o estrangeir.O serviço deverá estar pronto para entrega na SEIT pelas 22.30 horas de Lisboa.

ADDITIONNT A L'INFORMATION Nº1

A propos de l'heure de d/liverance du materiel de reportage destiné a l'avion de la Force Adrienne Portugaise pour Lisbonne, elle vient d'etre ramenée a 16.00 heures. cette alteration permetra l'utilisation par les journaux du matin de ce materiel. Elle permetra également son acheminement vers l'etranger de beaucoup plus bonne heure. Le materiel sera disponible a la salle de presse de Lisbonne vers 22.30 heures de Lisbonne

ADD TO THE PRESS INFORMATION Nº1

In order to send earlier all the reportage material abroad, the timing for the delieverance of this material, concerning the military flight of Sunday and Monday to Lisbon, has been pushed earlier. the material has to be delievered in the press room until 4 p.m. It can be picked up in the press room of Lisbon by 10.30 p.m..

SESSÃO COMEMORATIVA

## 50.º ANIVERSÁRIO

# CIMEIRA ATLÂNTICA

## RICHARD NIXON — GEORGES POMPIDOU

## 13 E 14 DE DEZEMBRO DE 1971

RICHARD NIXON

GEORGES POMPIDOU

## PROGRAMA

Inauguração da exposição
«50.º Aniversário da Cimeira Atlântica:
A Visão da Imprensa»
(NFAH / CMAH)

Exibição de vídeo

Lançamento da reedição da Revista
*Atlântida* dedicada à Cimeira Atlântica
Dr. Carlos Bessa, Presidente da
Direção do IAC

Lançamento do selo, carimbo
e bilhete postal (NFAH / CTT)

Lançamento da medalha
comemorativa (Paulo Mendonça)

Intervenções por:
Doutor João Maria Mendes
Doutor Armando Mendes

PROGRAMA

## 13 DE DEZEMBRO DE 2021, 19H30
## PAÇOS DO CONCELHO DE ANGRA DO HEROÍSMO

Para participar inscreva-se em: secretariado@cmah.pt
Confirmação mediante a disponibilidade de lugares.

Obrigatório
uso de máscara

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL

NÚCLEO FILATÉLICO DE ANGRA DO HEROÍSMO 1952

ctt

instituto
açoriano
de cultura

Angra do Heroísmo
CÂMARA MUNICIPAL